

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

“Library Lessons”: uma solução americana para um problema português?

Sara de Oliveira Alexandre

Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

Dissertação orientada por Doutora Ana Novo

Janeiro 2023

Declaração de Utilização do Trabalho por Terceiros

Este trabalho académico pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas os direitos de autor e direitos conexos, podendo ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho:



**Atribuição-NãoComercial
CC BY-NC**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Agradecimentos

À minha família, mama, daddy, vóvó, cujo amor eterno e apoio incondicional me permitiram mudar de rumo e seguir os meus sonhos.

Aos meus amigos, os meus eternos cheerleaders que ouvem discursos intermináveis sobre bibliotecas escolares sem nunca se queixarem.

À Doutora Ana Novo que me conduziu habilmente por este percurso e aturou todas as minhas neuras.

Às professoras-bibliotecárias que participaram nas entrevistas e especialmente às professoras-bibliotecárias portuguesas, a quem tanto devo.

À Professora Sandra por ser a melhor mentora que eu poderia pedir, por me deixar experimentar na sua biblioteca, por me ensinar tudo o que sei.

À D. Rosa por me ajudar a executar todos os meus planos mais loucos e por celebrar todas as minhas conquistas.

À Sãozinha que, sem saber, me fez a pergunta que mudou a minha vida: “Porque é que não ficas na biblioteca?”

Obrigada

Declaração de Integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho.
Confirmando que não recorri à prática de plágio ou a qualquer forma de falsificação de resultados.

Universidade Aberta, 23 de janeiro de 2023

Sara de Oliveira Alexandre

Resumo

A biblioteca escolar do século XXI é um espaço multifacetado de aquisição de conhecimentos e ensino de literacias, que deve apoiar a formação do aluno ao longo do seu percurso educativo. No entanto, em Portugal, a atuação desta instituição está ainda aquém do seu potencial, sendo relegada para um papel secundário na escola.

Partindo dos princípios orientadores da Rede de Bibliotecas Escolares e dos requisitos exigidos à biblioteca escolar moderna, procurámos uma possível solução para a importância relativa que a biblioteca tem na educação, e encontramos as “Library lessons” americanas.

Este estudo dedica-se, portanto, à análise da realidade das bibliotecas escolares portuguesas e americanas, do fenómeno das “Library lessons” e do impacto que a biblioteca poderá ter no desenvolvimento do aluno ao ser incluída diretamente no currículo, em vez de servir como mero auxiliar deste.

Palavras-chave: Biblioteca escolar, “Library lessons”, estudo comparado, Portugal, EUA

Abstract

In the 21st century, the school library is a multifaceted space designed to acquire knowledge and teach literacies, which should support student learning throughout their education. However, in Portugal, this institution has yet to reach its full potential, being relegated to a secondary role in the school.

Based on the guiding principles of the Portuguese School Libraries Network (RBE) and the requirements of the modern school library, we looked for a possible solution to the lack of importance that the library has in education and found the American “Library lessons”.

This study is dedicated to the analysis of the reality of Portuguese and American school libraries, the phenomenon of "Library lessons" and the impact that this space may have on student development by being included directly in the curriculum, instead of serving as its mere auxiliary.

Keywords: School library, Library lessons, comparative study, Portugal, USA

Índice

Índice de Tabelas	ix
Índice de Figuras.....	x
Lista de Acrónimos e Siglas.....	xi
Introdução	1
Parte I - Enquadramento	5
1.1. A Biblioteca Escolar em Portugal.....	6
1.1.1. A Biblioteca Escolar, o Professor-Bibliotecário e a Lei.....	6
1.1.2. O problema dos Agrupamentos de Escolas	9
1.1.3. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o papel da Biblioteca Escolar	14
1.1.4. Outros estudos e o problema das disciplinas efémeras	30
1.4.5. O que é afinal a Biblioteca Escolar em Portugal no século XXI?	32
1.2. A Biblioteca Escolar nos Estados Unidos da América	33
1.2.1. Termos gerais na educação	33
1.2.2. Lei e Estatística	34
1.2.3. O porquê das bibliotecas escolares americanas e os “AASL Standards”	39
1.2.4. Programa de Biblioteca, horário da Biblioteca e “Library lessons”	41
Parte II – Estudo Empírico	48
2.1. Apresentação do estudo empírico e do contexto	48
2.2. Aspetos metodológicos	49
2.2.1. Caracterização do estudo	49
2.3. Instrumentos de recolha de dados.....	50
2.3.1. Entrevista.....	50
2.4. Métodos para a análise dos dados.....	51
2.4.1. Análise de conteúdo	51
2.5. Procedimentos.....	52
2.5.1. Guião Português	52
2.5.2. Guião em Inglês	54
2.6. Apresentação e discussão dos dados.....	55
2.6.1. Ms. Y.	58
2.6.2. Ms. T.	61
2.6.3. Ms. F.	64
2.6.4. Ms. W.	67
2.6.5. Professora R.....	70
2.6.6. Professora M.	73
2.6.7. Professora C.....	76
2.7. Comparação entre realidades	79
2.7.1. Perfil das bibliotecárias	79
2.7.2. Condições da biblioteca.....	80
2.7.3. Horários	81
2.7.4. Currículo e “Library lessons”	82

2.7.8. Nível de contentamento	83
Conclusões	85
Bibliografia	90
Apêndices.....	99
Entrevistas.....	99
Entrevista Ms. Y.	99
Entrevista Ms. T.	104
Entrevista Ms. F.....	112
Entrevista Ms. W.....	118
Entrevista Professora M.....	126
Entrevista Professora R.....	130
Entrevista Professora C.....	142

Índice de Tabelas

Tabela 1. Literacia da Leitura: Conhecimentos e Capacidades.....	16-19
Tabela 2. Literacia dos Media: Conhecimentos e Capacidades.....	19-23
Tabela 3. Literacia da Informação: Conhecimentos e Capacidades.....	24-29
Tabela 4: Perfil das entrevistadas.....	56-57
Tabela 5. Condições da biblioteca da Ms. Y.....	58
Tabela 6. Horário da biblioteca de Ms. Y.....	59
Tabela 7. Currículo da biblioteca de Ms. Y.....	60-61
Tabela 8. Condições da biblioteca de Ms. T.....	62
Tabela 9. Horário da biblioteca de Ms. T.....	62-63
Tabela 10. Currículo da biblioteca de Ms. T.....	63-64
Tabela 11. Condições da biblioteca de Ms. F.....	65
Tabela 12. Horário da biblioteca de Ms. F.....	65-66
Tabela 13. Currículo da biblioteca de Ms. F.....	66
Tabela 14. Condições da biblioteca de Ms. W.....	67-68
Tabela 15. Horário da biblioteca de Ms. W.....	68
Tabela 16. Currículo da biblioteca de Ms. W.....	69
Tabela 17. Condições da biblioteca da Professora R.....	70
Tabela 18. Horário da biblioteca da Professora R.....	71
Tabela 19. Currículo da biblioteca da Professora R.....	71-72
Tabela 20. Condições da biblioteca da Professora M.....	73-74
Tabela 21. Horário da biblioteca da Professora M.....	74
Tabela 22. Currículo da biblioteca da Professora M.....	74-75
Tabela 23. Condições da biblioteca da Professora C.....	75-76
Tabela 24. Horário da biblioteca da Professora C.....	77
Tabela 25. Currículo da biblioteca da Professora C.....	77-78

Índice de Figuras

Figura 1. Anexo I da Portaria n.º 756/2009.....	8
Figura 2. Anexo I da Portaria n.º 192-A/2015.....	9
Figura 3. Rede de Bibliotecas Escolares: número de bibliotecas escolares por subsistema de ensino.....	11
Figura 4. Estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário público: total e por nível de ensino.....	12
Figura 5. Rede de Bibliotecas Escolares: Investimento.....	13
Figura 6. Esquema conceptual do “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.....	14
Figura 7. Linha de Ação: Saberes.....	30
Figura 8. Percentagem de escolas com um centro de biblioteca e media.....	39
Figura 9. Bases comuns dos standards da AASL.....	41
Figura 10. Horário fixo da biblioteca de uma Elementary School do Estado da Virginia.....	43
Figura 11. Exemplo de horário flexível.....	44
Figura 12. Exemplo de horário misturado de biblioteca.....	45
Figura 13. Exemplo de calendário da biblioteca “elementary”.....	46

Lista de Acrónimos e Siglas

AASL – American Association of School Librarians

BE – Biblioteca Escolar

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Introdução

“biblioteca

substantivo feminino

1. coleção de livros.
2. lugar onde se guardam coleções de livros.”

Oxford Languages (2022)

“A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.”

Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO (1999)

“Hoje, seja qual for o nome por que são designadas, as bibliotecas escolares, sobre as quais nos propomos reflectir, surgem como recursos básicos do processo educativo, sendo-lhes atribuído papel central em domínios tão importantes como: (i) a aprendizagem da leitura; (ii) o domínio dessa competência (literacia); (iii) a criação e o desenvolvimento do prazer de ler e a aquisição de hábitos de leitura; (iv) a capacidade de seleccionar informação e actuar criticamente perante a quantidade e diversidade de fundos e suportes que hoje são postos à disposição das pessoas; (v) o desenvolvimento de métodos de estudo, de investigação autónoma; (vi) o aprofundamento da cultura cívica, científica, tecnológica e artística.”

Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares da RBE
(Veiga, Barroso, Calixto, Calçada & Gaspar, 1996)

“The school library is a unique and essential part of a learning community.”

American Association of School Libraries (2018)

No “Manifesto da Biblioteca Escolar” de 1999, a IFLA e a UNESCO traçaram o papel e o percurso que a biblioteca escolar deve percorrer no século XXI (Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas & UNESCO, 1999). Ultrapassando o seu papel histórico de repositório de livros úteis à comunidade educativa, a biblioteca escolar deve não só promover a leitura, como também ter um papel ativo na aprendizagem como fonte de informação e saber. Quando dotada dos recursos necessários, esta instituição tem a capacidade de ser um parceiro de ensino dinâmico, um local de acesso a conhecimento onde os alunos aprendem literacias e as diversas formas de *ler*.

Em Portugal, a transição entre biblioteca escolar tradicional e biblioteca escolar moderna teve início na década de 90, altura em que o Ministério da Educação criou o Programa Rede de Bibliotecas Escolares, como forma de desenvolver e consolidar as bibliotecas de escolas do ensino público (Rede de Bibliotecas Escolares, 2020). A Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) foi criada para reestruturar a ideia de biblioteca escolar, investindo na área, e unindo as bibliotecas escolares numa rede de apoio e interajuda.

Para tornar a biblioteca escolar num verdadeiro parceiro educativo e numa entidade eficaz na educação do século XXI, a RBE determinou que as suas bibliotecas escolares deveriam ser dotadas dos meios necessários aos seus fins: equipas educativas especializadas, recursos que permitam a leitura, acesso, uso e produção de informação e conhecimento, em suporte analógico, eletrónico e digital, instalações capazes e políticas documentais adequadas às populações escolares (Rede de Bibliotecas Escolares, 2021) (Veiga, Barroso, Calixto, Calçada & Gaspar, 1996). No relatório “Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares” de 2010, são revelados os avanços que a RBE fez desde o seu começo (Rede de Bibliotecas Escolares, 2017):

- Entre 1997 e 2008 foram integradas na RBE 2077 bibliotecas escolares;
- Entre 1998 e 2008 foram investidos 40 milhões de euros nas bibliotecas escolares;

- Em 2008, 70% da população escolar beneficiava do serviço de biblioteca escolar da RBE, equivalendo a 36% dos alunos do 1º ciclo, 100% dos alunos do 2º e 3º ciclo, e 93% dos alunos do secundário;
- Em 2008, 82% das bibliotecas escolares da RBE tinham um professor colocado na biblioteca.

Estes dados permitem-nos perceber a dimensão do investimento da RBE desde 1997, e levam-nos a concluir que, na sua maioria, as bibliotecas escolares têm os meios para levar a cabo os seus objetivos, isto é, os recursos físicos e humanos necessários para apoiar a execução do projeto educativo e a aprendizagem de todos os seus alunos.

No entanto, e apesar do investimento feito, a biblioteca escolar em Portugal continua a ser caracterizada pela sua informalidade: é-lhe dado um papel livre, mas pouco definido, no projeto educativo da escola, de parceiro educativo não curricular.

Ainda que esta liberdade permita às bibliotecas adaptar a sua atuação às particularidades da escola que servem, a indefinição traz desvantagens. A biblioteca escolar é o único interveniente no processo educativo ao qual é pedido que ensine sem lhe ser dado o lugar no currículo, necessário para tal; apesar de ser esperado que a biblioteca ensine aos alunos da sua escola literacias e as diversas formas de ler, não lhe é assegurada uma forma de o fazer. As ações da biblioteca são baseadas em “atividades”, não em “aulas”, reforçando o seu caráter ocasional e não essencial.

Não estando em pé de igualdade perante as outras figuras de ensino, a biblioteca escolar está dependente da colaboração de docentes para poder ter tempo com os alunos. Colaborar com os professores do currículo é uma das *raisons d'être* da biblioteca escolar, e uma que ela não deve negligenciar, mas estar dependente desta colaboração pode levantar problemas:

- Ao depender exclusivamente da colaboração dos docentes para fazer sessões com os alunos, a biblioteca escolar fica dependente da “boa vontade” dos seus colaboradores. Quando os docentes estão desmotivados, sobrecarregados e cansados, não têm disponibilidade ou interesse em colaborar com a biblioteca. Com o desenrolar da pandemia

COVID-19, e o sucessivo atraso de aprendizagem de muitos alunos, esta colaboração corre o risco de se extinguir quase por completo, uma vez que os docentes precisam de utilizar todos os minutos do seu tempo letivo para recuperar tempo perdido com os alunos e lecionar matérias em atraso;

- Sem ação regular, dificilmente a biblioteca escolar consegue proceder ao ensino de todas as literacias a todos os alunos da escola;

- Os alunos de docentes que tenham melhor relação com a biblioteca acabam sempre por ser beneficiados, participando mais ativamente nas atividades da biblioteca do que outros, o que cria uma desigualdade de aprendizagens.

Quando a colaboração falha, e sem um lugar fixo no currículo ou uma forma padronizada de agir, a biblioteca escolar não tem forma de proceder ao ensino que tem a seu cargo. É em busca de uma solução para esse problema que estudamos as atuações das bibliotecas escolares de outros países, aterrando nos Estados Unidos da América e nas suas “Library lessons”.

Requeridas legalmente em alguns Estados e introduzidas voluntariamente por escolas de outros, as “Library lessons” são aulas dadas pelo professor-bibliotecário, na biblioteca, sobre diferentes literacias. Estas aulas, incluídas no currículo e por vezes no próprio horário dos alunos, são momentos importantes na relação aluno-biblioteca, e permitem ao professor-bibliotecário ter momentos de aprendizagem regulares com os alunos, durante os quais pode transmitir os conhecimentos que lhe são exigidos, e alcançar as metas da biblioteca escolar (Paciotti, 2020).

Neste momento, em termos práticos, a biblioteca escolar em Portugal não está ligada diretamente a qualquer disciplina nem incluída no currículo dos alunos. Ao longo do nosso estudo, procuraremos perceber exatamente quais os contornos das “Library lessons” americanas, como são efetivadas, e, mais importante, responder à pergunta: poderiam as “Library lessons” americanas solidificar o papel da biblioteca escolar portuguesa no currículo?

Parte I - Enquadramento

1.1. A Biblioteca Escolar em Portugal

1.1.1. A Biblioteca Escolar, o Professor-Bibliotecário e a Lei

A figura da biblioteca escolar foi primeiramente identificada em Portugal em 1836, com o Decreto de 17 de Novembro da reforma da instrução pública, que determina que cada “lyceo nacional” deveria ter uma biblioteca disponível para alunos e professores. Nos 160 anos que se seguiram, esta lei foi modificando lentamente a instituição, decretando horários e responsáveis obrigatórios, materiais que a biblioteca deveria ter e procedimentos que deveria seguir, mantendo sempre o seu papel tradicional de mero suporte da atividade curricular (Pessoa, 1996). A Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986 (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro) determinou que as bibliotecas e mediatecas escolares eram recursos educativos (art. 44º), mas não teve um impacto significativo no papel das bibliotecas escolares.

“A evolução tem sido enorme, mas a maioria das bibliotecas existentes – não incluo aqui conjuntos de livros precariamente arrumados a que ainda há quem insista em apelidar de biblioteca – não é ainda capaz de fazer algo diferente daquilo que sempre fez. Elas são vistas como subsistemas integrados no sistema mais geral que é a escola por sua vez integrado noutra mais geral que é o sistema educativo deste país.” (Pessoa, 1996)

Estas palavras foram escritas em 1995 no 3º caderno da BAD, um ano antes do Despacho conjunto nº 5/ME/MC/96 9 de janeiro (articulado entre os Ministérios da Educação e da Cultura), que criou um grupo de trabalho destinado à criação de uma rede de bibliotecas escolares. Finalmente, a biblioteca escolar em Portugal atualizava-se e adaptava-se às novas necessidades da escola e dos alunos (Veiga, Barroso, Calixto, Calçada & Gaspar, 1996).

O documento Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares de 1996, relatório realizado em três meses que serve de base a toda a atual rede de bibliotecas escolares em Portugal, procurou determinar a situação das bibliotecas escolares em 1996, decidir os seus objetivos, e traçar o caminho entre ambos os pontos. Foi nesse documento que a biblioteca escolar deixou de ser um elemento isolado da educação, sendo-lhe atribuída a categoria de “Elemento Central do Currículo” e “Lugar Especializado, mas Integrado na escola e Articulado Numa “Rede Local de Leitura”. Dotada de uma equipa educativa com formação especializada, instalações adequadas, orçamento próprio, e objetivos bem definidos, a biblioteca escolar em Portugal estava pronta para enfrentar os desafios do século XXI e tornar-se no centro de informação e conhecimento de excelência do processo educativo. Este projeto permitiu apoiar e orientar o desenvolvimento de novas bibliotecas e atribuir melhores condições às bibliotecas pré-existentes, e o investimento de 40 milhões de euros em dez anos (1998-2008) provou o empenho do Ministério da Educação no sucesso do programa (Rede de Bibliotecas Escolares, 2017).

A Portaria n.º 756/2009, de 14 de Julho cria a função de Professor Bibliotecário, estabelecendo as regras de designação de docentes para o papel de professor-bibliotecário, as suas funções, e a dispensa da componente letiva deste docente, exceto quando “o número de alunos matriculados no agrupamento ou escola não agrupada for inferior a 400, cujo professor bibliotecário tem uma redução da componente lectiva de treze horas”. Numa clara contradição, a mesma portaria declara que “o professor bibliotecário que preste funções em regime de monodocência pode ter até cinco horas de apoios educativos”, e que “o professor bibliotecário pode optar por manter a leccionação de uma turma”, não se tornando clara a posição do legislador relativamente às horas que o professor-bibliotecário deva estar em exercício de funções na biblioteca.

Esta Portaria veio acompanhada do número de alunos que cada agrupamento de escolas deve ter para poder deter certos números de bibliotecas e professores bibliotecários:

ANEXO I

	Número de bibliotecas RBE	Número total de alunos	Número de professores bibliotecários
Escolas não agrupadas	1	Menos de 400	0,5 (13 horas)
	1	400 ou mais	1
Agrupamentos de escolas	1 ou mais	Menos de 400	0,5 (13 horas)
	1 ou mais	400 ou mais	1
	2 ou mais	900 ou mais	2
	3 ou mais	1700 ou mais	3
	4 ou mais	2100 ou mais	4

Figura 1. Anexo I da Portaria n.º 756/2009

A posição do legislador torna-se mais clara na Portaria n.º 192-A/2015, que descreve mais uma vez as regras de designação e funções do professor-bibliotecário, mas retira-lhe a opção de não ter componente letiva, estabelecendo que “o docente que se encontra no exercício de funções de professor bibliotecário deve assegurar a lecionação de uma turma, sendo dispensado da componente letiva não utilizada nesta lecionação” e “quando não for possível ao docente que se encontre no exercício de funções de professor bibliotecário lecionar uma turma, por se tratar de professor de carreira sem serviço letivo atribuído ou da educação pré-escolar ou do 1.º ciclo do ensino básico, deverá o docente utilizar 35 % da componente letiva a que está obrigado para apoio individual a alunos”. Desta forma, o professor-bibliotecário é devolvido parcialmente à sala de aula, deixando de estar completamente dedicado à biblioteca escolar. Os requisitos de formação foram também relaxados, tendo o professor-bibliotecário agora de fazer 25 horas de formação contínua a cada dois anos (em vez de anualmente como determinava a Portaria anterior) e as 50 horas de formação contínua obrigatórias ao longo de quatro anos passam a poder ser parcialmente (25 horas) sobre outra matéria que não bibliotecas escolares (na Portaria anterior as 50 horas tinham de ser sobre bibliotecas escolares e TIC).

Esta segunda Portaria também veio acompanhada do número (mais elevado) de alunos que cada agrupamento de escolas deve ter para poder deter certos números de bibliotecas e professores bibliotecários:

ANEXO I

	Número de Bibliotecas RBE	Número Total de Alunos	Número de Professores Bibliotecários
Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas	1 ou mais 1 ou mais 2 ou mais 3 ou mais	Menos de 500 500 ou mais 1250 ou mais 2200 ou mais	a) 1 1 2 3

a) Afetação de 13 horas da componente letiva a que o docente está obrigado pelo disposto nos artigos 77.º e 79.º do ECD, para o exercício da função de professor bibliotecário.

Figura 2. Anexo I da Portaria n.º 192-A/2015

De acordo com o Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário (Decreto-Lei n.º 41/2012), o pessoal docente em exercício de funções é obrigado à prestação de 35 horas semanais de serviço (artigo 76º); ao ser obrigado a voltar a ter componente letiva, o tempo que o professor-bibliotecário tem disponível para dedicar à biblioteca é cada vez menor.

1.1.2. O problema dos Agrupamentos de Escolas

Há uma biblioteca escolar em cada escola do país?

As escolas não são entendidas com um todo, são entendidas como agrupamentos. Hoje, cada agrupamento tem, pelo menos, uma biblioteca escolar.

Manuela Silva

Coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares

(Delimbeuf, 2016)

O Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio aprovou “o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respetivos agrupamentos”, dando início ao longo processo de criação de

agrupamentos de escolas. Este processo prolongou-se pela década seguinte, através de múltiplos instrumentos jurídicos como o Despacho 13313/2003, de 8 de julho, que determinou o processo de agrupamento de escolas, dando “orientações precisas quanto ao encerramento definitivo de escolas, ao seu reagrupamento e ao modo de reafecção dos respectivos recursos humanos” e a Portaria 1181/2010, de 16 de novembro que teve como objetivo a “definição dos procedimentos de criação, alteração e extinção de agrupamentos de escolas e de estabelecimentos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário da rede pública do Ministério da Educação.” (Educação, 2003). O Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril, aumentou o tamanho das unidades administrativas escolares, uma vez que “os agrupamentos de escolas se têm afirmado como a mais eficaz unidade de gestão escolar em Portugal, consentânea com a finalidade do sistema de ensino público de garantir a todos os cidadãos o acesso à educação, traçando percursos educativos coerentes ao longo dos diversos ciclos de ensino” (Despacho nº 4463/2011).

Os agrupamentos de escolas, “unidades organizacionais, dotadas de órgãos próprios de administração e gestão, constituídos pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino”, tornaram-se na norma, sendo frequente ver agrupamentos compostos por múltiplas escolas espalhadas num espaço geográfico considerável (Silva, 2019).

Ainda que estes agrupamentos tornem a gestão da educação mais fácil, atribuindo a cada entidade autonomia de gestão própria e diminuindo a quantidade de entidades com as quais o Ministério da Educação tem de se relacionar, a verdade é que também podem levar a dados estatísticos que não retratam a realidade fielmente.

Por exemplo, quando falamos sobre o aumento do número de bibliotecas da Rede de Bibliotecas Escolares, estes são os dados estatísticos que observamos:

Rede de Bibliotecas Escolares: número de bibliotecas escolares por subsistema de ensino
Quantas bibliotecas de escolas públicas ou privadas integram o programa rede de bibliotecas escolares?

Biblioteca

Anos	Subsistema de ensino		
	Total	Público	Privado
1997	164	164	0
1998	328	328	0
1999	536	536	0
2000	745	745	0
2001	853	853	0
2002	1.058	1.058	0
2003	1.289	1.289	0
2004	1.434	1.434	0
2005	1.649	1.649	0
2006	1.762	1.762	0
2007	1.888	1.888	0
2008	2.077	2.077	0
2009	2.224	2.213	11
2010	2.402	2.371	31
2011	2.490	2.454	36
2012	± 2.375	± 2.339	± 36
2013	2.423	2.387	36
2014	2.420	2.384	36
2015	2.426	2.389	37
2016	2.432	2.396	36
2017	2.461	2.427	34
2018	2.480	2.446	34
2019	2.500	2.470	30
2020	2.524	2.494	30
2021	2.541	2.511	30

Rede de Bibliotecas Escolares: número de bibliotecas escolares por subsistema de ensino
Fontes de Dados: RBE/ME
Fonte: PORDATA

Figura 3. Rede de Bibliotecas Escolares: número de bibliotecas escolares por subsistema de ensino.

A Figura 3 mostra que o número de bibliotecas de escolas públicas que integram a Rede de Bibliotecas Escolares aumentou de 164 para 1511 em 14 anos, um aumento de 1431% (Rede De Bibliotecas Escolares: Número De Bibliotecas Escolares Por Subsistema De Ensino, 2021). Estes dados, aliados às afirmações da coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares de que “Hoje, cada agrupamento tem, pelo menos, uma biblioteca escolar.” podem levar à conclusão de que a RBE cumpriu plenamente o seu papel e todas as escolas têm acesso a uma biblioteca escolar.

No entanto, quando procuramos o número de escolas que integram o sistema nacional de ensino, constatamos que a realidade é mais complexa.

Estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário público: total e por nível de ensino

Quantas escolas públicas há no pré-escolar, básico ou secundário?

Estabelecimento de ensino

Anos	Nível de ensino							
	Total	Educação Pré-Escolar	Ensino Básico 1º ciclo	Ensino Básico 2º e 3º ciclos e Secundário				
				Total	2º ciclo	3º Ciclo e Secundário		
						Total	3º Ciclo	Secundário
1997	x	3.799	9.277	2.909	1.320	1.589	1.094	495
1998	x	4.000	9.186	2.982	1.316	1.666	1.132	534
1999	14.643	4.197	9.059	2.972	1.281	1.691	1.149	542
2000	14.774	4.469	9.018	2.890	1.238	1.652	1.125	527
2001	14.541	4.454	8.847	2.842	1.189	1.653	1.125	528
2002	14.376	4.549	8.773	2.840	1.170	1.670	1.136	534
2003	13.775	4.566	8.404	2.816	1.155	1.661	1.128	533
2004	13.110	4.662	8.160	2.787	1.116	1.671	1.143	528
2005	12.313	4.674	7.883	2.609	899	1.710	1.152	558
2006	12.058	4.716	7.711	2.576	887	1.689	1.163	526
2007	10.443	4.684	6.268	2.598	885	1.713	1.179	534
2008	9.767	4.675	5.730	2.633	902	1.731	1.183	548
2009	9.226	4.591	5.303	2.637	906	1.731	1.177	554
2010	8.881	4.520	5.151	2.659	909	1.750	1.181	569
2011	8.162	4.379	4.665	2.639	904	1.735	1.169	566
2012	7.483	4.188	4.437	2.651	909	1.742	1.169	573
2013	7.115	4.067	4.203	2.658	919	1.739	1.164	575
2014	6.575	3.934	4.108	2.669	937	1.732	1.155	577
2015	6.161	3.760	3.832	2.667	929	1.738	1.154	584
2016	6.078	3.702	3.796	2.662	932	1.730	1.146	584
2017	5.909	3.614	3.691	2.653	926	1.727	1.143	584
2018	5.836	3.588	3.663	2.645	923	1.722	1.142	580
2019	5.735	3.540	3.623	2.640	918	1.722	1.142	580
2020	5.664	3.518	3.589	2.634	916	1.718	1.131	587

Estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário público: total e por nível de ensino
 Fontes de Dados: DGE/ECME-MCTES - Recenseamento Escolar
 Fonte: PORDATA

Figura 4. Estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário público: total e por nível de ensino

Pela Figura 4, verificamos que mais de metade das escolas públicas (55%) não têm uma biblioteca escolar, tendo apenas acesso a uma no seu agrupamento (Estabelecimentos Nos Ensinos Pré-escolar, Básico E Secundário Público: Total E Por Nível De Ensino, 2020). Este acesso pode ser difícil, pela distância geográfica ou educativa das escolas, o que nos leva a concluir que apesar do caminho que a RBE e as bibliotecas escolares já percorreram em Portugal, ainda falta muito para que todas as escolas tenham efetivamente igual acesso à biblioteca escolar e aos seus (potenciais) benefícios educativos. O objetivo de “instalar (equipamento e formação de recursos humanos), até 2003, bibliotecas em todas as 10.222 escolas dos Ensino Básico e Secundário” falhou (Novo, 2006).

A figura 5 mostra-nos que esta situação não parece ter fim à vista. Após o impulso inicial, o investimento na Rede de Bibliotecas Escolares, que se iniciou nos milhões (entre 2 a 5) de euros anuais foi sériamente diminuído até estagnar num número (600 mil euros anuais) que indica manutenção da rede, e não expansão para escolas não abrangidas (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) et al., 2009).

Rede de Bibliotecas Escolares: investimento
Quanto se investe na rede de bibliotecas das escolas?
Euro

Anos	Investimento na RBE		
1997	2.662.580	2009	2.517.755
1998	3.460.160	2010	3.895.000
1999	3.742.240	2011	1.500.000
2000	4.127.560	2012	700.000
2001	2.853.332	2013	625.000
2002	3.390.879	2014	600.000
2003	2.025.250	2015	600.000
2004	3.069.826	2016	600.000
2005	2.927.580	2017	600.000
2006	2.942.356	2018	600.000
2007	2.399.517	2019	600.000
2008	5.778.800	2020	600.000
2009	2.517.755	2021	600.000

Rede de Bibliotecas Escolares: investimento
Fontes de Dados: RBE/ME
Fonte: PORDATA
Última actualização: 2021-10-25

Figura 5. Rede de Bibliotecas Escolares: Investimento

1.1.3. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o papel da Biblioteca Escolar

O “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, desenvolvido pelo Ministério da Educação e Ciência, descreve o conjunto de conhecimentos, capacidades e competências que os alunos devem ter adquirido ao longo do ensino obrigatório. Este perfil inclui princípios, competências e valores, representados graficamente na figura 6:



Figura 6. Esquema conceptual do “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (Estabelecimentos Nos Ensinos Pré-escolar, Básico E Secundário Público: Total E Por Nível De Ensino, 2020).

Sumariamente, este perfil traça um conjunto de metas que todas as escolas devem procurar atingir com os seus planos educativos, cujos conteúdos são desenvolvidos transversalmente por todas as disciplinas e intervenientes na educação, incluindo a biblioteca escolar.

Tendo em conta os recursos de que as novas bibliotecas escolares dispõem, e o papel que estas devem ter no ensino, a RBE discrimina em

“Aprender com a Biblioteca Escolar” as três literacias que a biblioteca escolar deve ensinar: literacia da leitura, literacia dos media e literacia da informação (Rede de Bibliotecas Escolares, 2012). Estas literacias são essenciais para que os alunos alcancem as competências descritas no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” ligadas às linguagens e textos (literacia da leitura) e à informação e comunicação (literacia da informação e literacia dos media) (Direção-Geral da Educação, 2017).

Apesar de não ser o único elemento escolar que tem a seu cargo o ensino destas literacias, a biblioteca escolar é a única que as tem enunciadas nos seus objetivos de forma clara e organizada, e a única que lhes deve dedicar tempo em exclusivo, retirando esse ónus às disciplinas do currículo.

O documento orientador “Aprender com a Biblioteca Escolar” descreve pormenorizadamente as competências que os alunos devem adquirir em cada ciclo de ensino. Chamando-lhe “referencial”, este guia procura orientar a ação da biblioteca escolar com um conjunto de aptidões que o aluno deve desenvolver ao longo do seu percurso escolar e nas quais a biblioteca pode estar envolvida.

Citando:

À semelhança do que tem vindo a ser feito noutros países, também em Portugal julgamos pertinente definir um referencial que estructure as aprendizagens a desenvolver pelos alunos em cada nível/ciclo de ensino relacionadas com estas literacias, dotando as bibliotecas escolares de um conjunto de orientações definidoras da sua ação formativa e intervenção na relação transversal e articulada com o currículo.

A elaboração deste referencial surge da necessidade de orientar o trabalho das bibliotecas escolares, de modo a integrar no ensino dos diferentes conteúdos curriculares, bem como no desenvolvimento de outros projetos e atividades, os conhecimentos, capacidades e atitudes inerentes às diferentes literacias.

(Direção-Geral da Educação, 2017)

As competências de literacia de leitura enunciadas são:

Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
1. Manuseia e lê livros, por sua iniciativa ou sugestão de outros (educadores, professores e família).	1. Lê, de forma livre ou orientada, obras integrais variadas.	1. Lê, de forma livre ou orientada, obras integrais de ficção e não-ficção, progressivamente mais complexas.	1. Lê, de forma livre ou orientada, obras integrais de diferentes géneros, progressivamente mais extensas e complexas.	1. Lê obras integrais de todos os géneros, extensas e complexas.
2. Escolhe livros de acordo com os seus gostos e curiosidade.	2. Escolhe livros e leituras, de acordo com os seus gostos, interesses e necessidades.	2. Escolhe livros e leituras progressivamente mais variadas, em função dos seus gostos, interesses e necessidades.	2. Escolhe livros e leituras progressivamente mais variadas, explicitando as razões da sua escolha.	2. Escolhe leituras diversificadas, tendo por base créditos de qualidade e necessidades ou interesses específicos.
3. Reconhece que a escrita, as imagens e outros <i>media</i> transmitem informação.	3. Constrói sentidos a partir de leituras em vários formatos (áudio, escrito, vídeo, multimédia).	3. Constrói sentidos a partir de leituras em diferentes formatos e linguagens (verbal, icónica, fílmica,...).	3. Constrói sentidos, estabelecendo relações intertextuais a partir de leituras em diferentes formatos e linguagens.	3. Constrói e problematiza sentidos, integrando na compreensão dos textos conteúdos apresentados em diversos formatos e linguagens.

4. Expressa ideias dominando os códigos básicos da comunicação oral.	4. Expressa oralmente ideias recorrendo a vocabulário adequado e sequências discursivas apropriadas.	4. Expressa oralmente ideias recorrendo a vocabulário e estruturas discursivas progressivamente mais diversificados.	4. Expressa oralmente ideias recorrendo a vocabulário e estruturas discursivas progressivamente mais ricos e complexos.	4. Expressa oralmente ideias, dominando os mecanismos necessários a um discurso rico, claro e coeso.
5. Conta, reconta e partilha histórias e leituras.	5. Relata experiências de leitura, exprimindo sentimentos e emitindo opiniões.	5. Relata experiências de leitura, identificando textos, autores, personagens ou acontecimentos que o influenciam.	5. Relata experiências de leitura, expressando as preferências que marcam o seu percurso como leitor.	5. Referencia leituras, integrando o seu crescimento pessoal a sua experiência e identidade como leitor.
6. Invento e recria histórias, representando-as através da linguagem verbal e não verbal.	6. Cria textos originais em formatos variados.	6. Cria textos originais, respondendo a uma intencionalidade comunicativa, em diferentes géneros e formatos.	6. Cria textos originais com intencionalidades comunicativas específicas, respeitando convenções próprias dos géneros e formatos escolhidos.	6. Cria textos originais, em diferentes géneros e formatos, dominando as linguagens e as técnicas necessárias.
7. Estabelece relações de	7. Adquire progressivamente hábitos de leitura.	7. Desenvolve hábitos de leitura.	7. Consolida hábitos de leitura.	7. Integra a leitura na sua

familiaridade com o livro e a leitura.				vida pessoal e académica.
8. Procura informação para aprendizagem e entretenimento.	8. Procura informação para responder a situações do dia-a-dia e saber mais sobre temas do seu interesse.	8. Procura informação para responder a necessidades pessoais e de aprendizagem.	8. Procura informação para resolver problemas do dia-a-dia, ampliar conhecimentos e tomar decisões.	8. Procurar informação para descobrir, criar conhecimento e aprender com autonomia.
9. Utiliza, com assistência de um adulto, funcionalidades elementares de algumas tecnologias, ferramentas e ambientes digitais para ler, escrever e comunicar, em contextos lúdicos e formativos.	9. Utiliza as tecnologias e ferramentas digitais para ler, escrever e comunicar, atendendo aos seus interesses e necessidades pessoais ou escolares, sob orientação de um adulto.	9. Utiliza com progressiva autonomia as tecnologias e ferramentas digitais para ler, escrever, partilhar, comunicar e responder aos seus interesses e necessidades pessoais ou escolares.	9. Utiliza, autonomamente e com segurança, as tecnologias e ferramentas digitais para ler, escrever, partilhar e comunicar, em situações do dia-a-dia e de aprendizagem.	9. Utiliza autónoma e proficientemente as tecnologias, as ferramentas digitais e a Internet para ler, escrever, partilhar e comunicar com diferentes finalidades.
10. Usa, de forma acompanhada, a biblioteca escolar e/ou os seus recursos associando-a à curiosidade, à descoberta e ao	10. Usa com regularidade, individualmente e/ou com a turma, a biblioteca escolar e/ou os seus recursos, físicos e digitais, para	10. Usa autónoma e frequentemente a biblioteca escolar, tirando partido dos seus recursos físicos e digitais, para	10. Utiliza autónoma e sistematicamente a biblioteca escolar e outras bibliotecas, físicas e digitais, contemplando-as	10. Retira pleno partido das bibliotecas, físicas e digitais, para aprofundar a sua formação enquanto leitor

gosto pelos livros e pela leitura.	aprender a ler e desenvolver o prazer da leitura.	responder às suas necessidades e interesses de leitura.	no seu percurso formativo como leitor.	crítico e interventivo.
------------------------------------	---	---	--	-------------------------

Atitudes/Valores
1. Demonstra curiosidade
2. Mostra interesse e gosto pela leitura.
3. Participa na troca e debate de ideias.
4. Manifesta espírito crítico.
5. Respeita diferentes opiniões.
6. Reconhece o valor da informação.
7. Revela imaginação na compreensão e produção textual.
8. Respeita valores e princípios na comunicação oral e escrita.
9. Valoriza o uso da biblioteca e dos seus recursos.

Tabela 1. Literacia da Leitura: Conhecimentos e Capacidades (Direção-Geral da Educação, 2017).

Os conhecimentos de literacia dos media são:

Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
1. Reconhece os <i>media</i> mais comuns (imprensa, rádio, televisão, cinema, redes sociais digitais, jogos,...).	1. Conhece diferentes <i>media</i> e de respetivos formatos (impresso, icónico, sonoro, audiovisual, multimédia,...).	1. Distingue os diferentes <i>media</i> /formatos, caracterizando tipos de conteúdo (informativo, educativo, cultural, de	1. Caracteriza diferentes <i>media</i> , formatos e tipos de conteúdo, identificando as suas linguagens e características próprias.	1. Analisa o potencial e os limites inerentes aos diferentes tipos, formatos e linguagens dos <i>media</i> .

		entretenimento, noticioso, publicitário,...).		
2. Percebe que os <i>media</i> estão presentes no seu quotidiano.	1. Compreende que os <i>media</i> transmitem informação e veiculam valores.	2. Toma consciência do papel dos <i>media</i> e seus impactos sociais (positivos ou negativos) em função da forma como são usados.	2. Reflete sobre os usos e a influência dos <i>media</i> na formação da opinião pública.	2. Avalia usos e impactos sociais dos <i>media</i> (atitudes face aos <i>media</i> , acesso, uso e valor da informação, padrões de utilização, públicos-alvo,...).
3. Emite opiniões sobre o conteúdo de filmes, jogos ou outros produtos mediáticos.	3. Reconhece que as mensagens mediáticas são, por vezes, intencionalmente manipuladas.	3. Interpreta mensagens dos <i>media</i> , identificando propósitos implícitos (factos, opiniões, tendências,...).	3. Analisa mensagens dos <i>media</i> , identificando propósitos, autores, características textuais, contextos e valores implícitos.	3. Infere sobre propósitos e intenções de mensagens mediáticas, numa vasta gama de <i>media</i> .
4. Utiliza videojogos e <i>software</i> educativo / <i>apps</i> , sob supervisão, em contexto de aprendizagem lúdica.	4. Utiliza videojogos e <i>software</i> educativo / <i>apps</i> , previamente selecionados, para responder a tarefas /	4. Utiliza videojogos e <i>software</i> educativo / <i>apps</i> sugeridos, para enriquecimento das suas aprendizagens	4. Escolhe, com base em critérios previamente discutidos, <i>software</i> educativo / <i>apps</i> e videojogos, utilizando-os,	4. Escolhe criteriosa e autonomamente uma variedade de <i>software</i> educativo / <i>apps</i> e videojogos, incorporando-os

	desafios de aprendizagem.	e práticas colaborativas.	individual ou colaborativamente, em contextos formais ou informais de aprendizagem.	na sua aprendizagem e formação geral.
5. Utiliza as funcionalidades básicas de ferramentas digitais para comunicar.	5. Usa alguns <i>media</i> e ambientes <i>online</i> pré-selecionados para produzir mensagens, interagir e comunicar.	5. Usa os <i>media</i> e ambientes <i>online</i> para produzir mensagens, interagir e comunicar com uma intencionalidade definida.	5. Usa os <i>media</i> e ambientes <i>online</i> para criar e comunicar ideias com eficácia e interagir com diferentes audiências.	5. Apresenta e partilha ideias, de forma consistente e criativa, com recurso a uma variedade de <i>media</i> e ambientes <i>online</i> , ajustando a comunicação à intenção e audiência.
6. Exprime gostos e preferências pessoais em relação a produtos mediáticos.	6. Analisa as suas escolhas face ao consumo de <i>media</i> , tendo em consideração gostos e preferências pessoais por programas, géneros,...	6. Escolhe produtos mediáticos tendo em consideração quem os produz e o público a que se destinam, explicando as razões da sua escolha.	6. Realiza e justifica a escolha de produtos mediáticos, com base em critérios de valor (relevância, impacto, atualidade, qualidade estética, fiabilidade,...).	6. Seleciona criteriosamente produtos mediáticos, com base no seu valor e noutros critérios relevantes, assumindo-se como um consumidor esclarecido.
7. Conhece e participa na	7. Identifica riscos e	7. Aplica procedimentos	7. Faz uso de procedimentos	7. Reconhece o uso de

definição de regras que orientam comportamentos em relação aos <i>media</i> .	oportunidades associados à utilização dos <i>media</i> e à comunicação em linha (invasão da privacidade, roubo de identidade, consumo excessivo de <i>media</i> ,...).	básicos de segurança associados à utilização dos <i>media</i> e à comunicação <i>online</i> (proteção dos dados pessoais e da privacidade).	avançados de segurança e proteção da privacidade, associados à utilização dos <i>media</i> e à comunicação <i>online</i> .	procedimentos avançados de segurança e de proteção como uma exigência inerente a uma boa utilização dos <i>media</i> , exercendo conscientemente os seus direitos e deveres <i>online</i> .
8. Respeita as regras de comunicação definidas.	8. Identifica situações reais em que a ética na comunicação foi infringida.	8. Debate situações em que a ética na comunicação foi infringida, determinando possíveis consequências (pessoais, sociais, culturais,...).	8. Interpreta criticamente situações em que a ética na comunicação foi infringida, atuando para as prevenir ou ultrapassar (netiqueta, direitos de imagem, respeito, propriedade intelectual,...).	8. Age responsabilmente em situações onde a ética na comunicação foi transgredida (conteúdos lesivos ou impróprios, <i>cyberbullying</i> , <i>sexting</i> , roubo de identidade,...).
9. Usa a biblioteca escolar com o grupo, para explorar os <i>media</i> .	9. Recorre à biblioteca escolar para usar orientadamente os <i>media</i> em contextos	9. Usa a biblioteca escolar para alcançar um maior domínio na utilização dos <i>media</i> , das	9. Usa a biblioteca escolar e outras bibliotecas, autonomamente e/ou em contexto de aprendizagem colaborativa, para	9. Usa as bibliotecas para explorar as potencialidades dos <i>media</i> como fontes de conhecimento e

diversificados de aprendizagem.	ferramentas digitais e das possibilidades oferecidas por novos ambientes sociais de aprendizagem.	tirar partido dos media, ferramentas digitais e redes sociais, de forma cada vez mais proficiente.	cultura, criar conteúdos e participar construtivamente nas redes de comunicação social.
---------------------------------	---	--	---

Atitudes/Valores
1. Tem um comportamento ético e responsável no uso dos <i>media</i>.
2. Demonstra espírito crítico face aos <i>media</i>.
3. Revela criatividade no uso dos media.
4. Reconhece a fronteira entre o público e o privado.
5. Age de forma cívica e empenhada nos contextos mediáticos em que participa.
6. Manifesta sentido estético na apreciação de conteúdos mediáticos.
7. Colabora com os outros enquanto consumidor e produtor de <i>media</i>.
8. Preza o papel social e inclusivo da biblioteca.

Tabela 2. Literacia dos Media: Conhecimentos e Capacidades. (Direção-Geral da Educação, 2017)

Finalmente, as capacidades de literacia da informação são:

Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
1. Coloca questões	1. Enuncia os conhecimentos	1. Mobiliza conhecimentos	1. Desdobra o tema em	1. Define o tema/problema,

acerca de um tema.	que já tem sobre o tema e coloca questões.	sobre o tema em estudo e coloca questões de pesquisa.	subtemas, tópicos, categorias... definindo prioridades de pesquisa.	circunscrevendo-o de forma clara e concisa, através de alguma pesquisa preliminar.
2. Segue as indicações dadas para encontrar respostas às questões.	2. Identifica, em contexto de grupo, termos de pesquisa que se adequam ao tema a tratar.	2. Seleciona termos de pesquisa para orientar a procura de informação.	2. Explora uma variedade de termos de pesquisa para obter informação mais específica.	2. Constrói mapas de ideias/esquemas conceptuais que representam com completude e rigor, o tema/problema em análise.
3. Acede a informação útil em livros, jornais, revistas e sítios <i>web</i> fornecidos.	3. Identifica as ferramentas de pesquisa e fontes de informação (impresas ou digitais) fornecidas pelo professor.	3. Conhece ferramentas de pesquisa e fontes de informação (impresas ou digitais) adequadas ao tema de pesquisa.	3. Define uma metodologia de pesquisa, selecionando ferramentas e alargando o leque das fontes de informação (impresas ou digitais) a que acede.	3. Estabelece um plano detalhado de trabalho, contemplando o uso de catálogos, bases de dados, motores de busca, repositórios e outros serviços físicos e virtuais de acesso de partilha de informação.
4. Recolhe informação a partir de livros,	4. Realiza pesquisas simples,	4. Realiza pesquisas com base nos termos	4. Realiza pesquisas avançadas com	4. Utiliza múltiplas estratégias de recuperação da

imagens e jornais.	previamente programadas, avaliando as fontes, de acordo com a sua relevância e autoria.	selecionados e avalia as fontes, tendo em conta a sua relevância, autoria e pertinência.	operadores booleanos e refina-as progressivamente, tendo em conta a autoridade, rigor, objetividade e qualidade científica das fontes.	informação, de modo a obter a maior especificidade, precisão, exaustividade e revocação possíveis.
5. Escolhe imagens, sons e palavras; organiza-os e regista-os de forma apoiada.	5. Seleciona a informação que melhor responde às questões colocadas sobre o tema.	5. Seleciona a informação que melhor responde às questões colocadas sobre o tema, confrontando fontes.	5. Seleciona a informação, reconhecendo a diferença entre fontes de informação primárias e secundárias.	5. Recolhe e seleciona informação em fontes de informação primárias, secundárias e terciárias, incluindo dados e recursos educativos abertos.
6. Exprime ideias a partir do material recolhido.	6. Identifica ideias principais, realizando inferências e explorando o sentido global da informação selecionada.	6. Identifica ideias principais, infere e elabora conclusões acerca da informação selecionada.	6. Extrai sentido da informação selecionada, formulando hipóteses de interpretação com base em raciocínios indutivos e dedutivos.	6. Extrai, analisa e interpreta a informação, relacionando ideias e contextos de utilização, construindo sentidos e integrando-os no seu sistema de

				conhecimentos, comportamentos informacionais e valores.
7. Interage e colabora em contexto de grupo.	7. Interage e colabora com os pares, apresentando as suas ideias e opiniões.	7. Trabalha colaborativamente com os pares, apresentando e defendendo os seus pontos de vista.	7. Trabalha colaborativamente, debatendo e justificando os seus pontos de vista, confrontando-os com os dos outros e reformulando posições.	7. Colabora, partilha e discute com os outros resultados, ideias e conclusões do trabalho realizado, retrocedendo ou avançando no processo de informação, de acordo com as necessidades detetadas.
8. Representa, gráfica e oralmente, a informação.	8. Ordena e regista a informação, estruturando-a de acordo com uma sequência lógica.	8. Estrutura a informação segundo critérios lógicos, cronológicos, hierárquicos ou outros.	8. Combina dados de diferentes fontes, organiza, categoriza e estrutura a informação recolhida.	8. Organiza e representa a informação coligida, usando diferentes métodos e tecnologias para a registar e gerar novo conteúdo a partir dela.
9. Aceita o estabelecimento de regras	9. Identifica normas associadas aos direitos de autor e	9. Cumpre normas associadas aos direitos de autor.	9. Conhece e cumpre as normas associadas aos direitos de autor e	9. Compreende e aplica as normas de proteção e defesa da

simples no uso da informação.	reconhece a necessidade de as cumprir.		direitos conexos, condenando o seu desrespeito.	propriedade intelectual e do <i>copyright</i> , condenando o plágio e o uso ilegal da informação.
10. Enuncia com palavras suas o que aprendeu.	10. Reconhece que deve utilizar as suas próprias palavras. Transcreve, parafraseia, resume pequenos textos e elabora bibliografias simplificadas.	10. Usa as suas próprias palavras, resumo, parafraseia, aplica regras de citação à informação transcrita e elabora bibliografias.	10. Cita e referencia os autores que transcreveu ou parafraseou e elabora bibliografias, usando as normas respetivas.	10. Sintetiza e exprime as ideias de forma original, fundamentando-as em dados, evidências e informações devidamente referenciados.
11. Utiliza as funcionalidades básicas de algumas ferramentas propostas (digitais ou outras), para apresentar informação.	11. Reflete conjuntamente sobre o melhor formato para a apresentação do que produziu – escrita visual ou multimédia –, usando ferramentas digitais ou outras, previamente selecionadas.	11. Escolhe um formato ajustado aos conteúdos a apresentar, usando as ferramentas adequadas (digitais ou outras).	11. Conhece diferentes formatos e ferramentas, selecionando aqueles que melhor se adequam aos conteúdos a apresentar.	11. Domina a edição e a publicação de conteúdos com recurso a múltiplos formatos e ferramentas.

<p>12. Partilha os conhecimentos adquiridos.</p>	<p>12. Partilha as aprendizagens realizadas, num ambiente tradicional ou em espaços <i>online</i> preparados pelo professor.</p>	<p>12. Partilha as aprendizagens realizadas em ambiente tradicional ou usa, com alguma autonomia, ambientes <i>online</i> sugeridos pelo professor para esse efeito.</p>	<p>12. Usa ambientes tradicionais, ferramentas <i>web</i> ou redes sociais para partilhar as aprendizagens realizadas.</p>	<p>12. Partilha e dissemina os produtos criados e debate os seus resultados em diversas plataformas de <i>media</i>.</p>
<p>13. Avalia o trabalho efetuado.</p>	<p>13. Verifica conjuntamente o cumprimento das tarefas e os resultados alcançados, refletindo sobre o que deve mudar.</p>	<p>13. Avalia o processo e o produto da pesquisa, refletindo sobre melhorias a introduzir.</p>	<p>13. Analisa o processo e o produto da pesquisa, reflete criticamente sobre a avaliação e inventaria ações corretivas.</p>	<p>13. Revê e reflete criticamente sobre o conhecimento adquirido, identificando as mais-valias do processo, as suas dificuldades e novas hipóteses de abordagem ou aprofundamento do tema/problema.</p>
<p>14. Usa com regularidade, de forma acompanhada, a biblioteca e/ou os seus recursos, para saber mais.</p>	<p>14. Recorre à biblioteca escolar, sob orientação, para pesquisar e tratar a informação.</p>	<p>14. Usa a biblioteca escolar, de forma orientada ou com alguma autonomia, para trabalhar a informação.</p>	<p>14. Usa autonomamente a biblioteca escolar e outras bibliotecas físicas e/ou digitais, para trabalhar a informação.</p>	<p>14. Utiliza as bibliotecas físicas e digitais para aceder, usar, avaliar, criar e comunicar informação, em contextos formais</p>

e informais de
aprendizagem e
de
desenvolvimento
de competências
digitais.

Atitudes/Valores
1. Manifesta espírito de interrogação.
2. Age de forma metódica e rigorosa.
3. Mostra resiliência, abertura, flexibilidade e adaptabilidade na procura de informação.
4. Respeita os direitos de autor e conexos.
5. Demonstra iniciativa e criatividade na resolução de problemas.
6. Aceita a crítica.
7. Revela motivação e autoconfiança no uso da informação.
8. Tem consciência do seu nível de competências.
9. Considera as regras de utilização da biblioteca e dos seus serviços.

Tabela 3. Literacia da Informação: Conhecimentos e Capacidades (Direção-Geral da Educação, 2017).

Após apresentar este leque incrivelmente alargado de conhecimentos e competências que a biblioteca deve ajudar os alunos a adquirir ao longo do ensino obrigatório, o referencial elenca um conjunto de atividades que a biblioteca pode fazer para conseguir atingir estes objetivos, preferindo-as à sugestão de aulas específicas.

Numa tentativa de ajudar o Quadro Estratégico do Programa Rede de Bibliotecas Escolares para 2021-2027 determina as linhas de ação da BE relativamente aos Saberes da forma explícita na figura 7:



Figura 7. Linha de Ação: Saberes

O objetivo de “garantir que as bibliotecas escolares são centrais no desenvolvimento cooperativo do saber e das competências necessárias à aprendizagem, ao trabalho e à vida” é, quando aliado à posição frágil da biblioteca escolar no processo educativo e à falta de força na escola, difícil. Neste documento, a RBE põe a biblioteca a encabeçar ações como “impulsionar a criação de serviços e programas”, “assegurar abordagens integradas das literacias da informação, dos media e digital” e “conduzir à implementação de práticas que incorporem saberes de diversas áreas do conhecimento”, mas omite uma parte que consideramos importante: como e com que recursos deve ser feita esta implementação.

1.1.4. Outros estudos e o problema das disciplinas efémeras

Desde o virar do século, em Portugal, a biblioteca escolar e o seu papel no processo de ensino têm sido objeto de vários estudos e artigos. Apesar de não termos identificado nenhum que se tenha dedicado à inserção do programa da biblioteca escolar *no* currículo, nem à possível utilização das

“Library lessons” americanas no contexto português, muitos procuraram inserir a biblioteca em variadas disciplinas e contextos escolares, para melhorar o seu impacto na educação.

A maioria destes trabalhos estudam a relação da biblioteca escolar com o currículo, as relações de colaboração a estabelecer com a docência, e o papel da biblioteca no ensino das novas literacias, focando-se maioritariamente em estudos de caso. Estudos como “A biblioteca escolar e o currículo”, onde em 2012 Helena Sampaio se focou no ensino do método “Big6” a alunos do 5º ano, na disciplina de Estudo Acompanhado, ou “O papel da biblioteca escolar no desenvolvimento da Literacia de Informação e da Literacia Digital em articulação com a Área de Projeto e outros contextos letivos” de Maria de Lurdes Dias, que em 2011 utilizou a Área de Projeto para intervir no processo de pesquisa de informação de uma turma do 7º ano de escolaridade demonstram que estas abordagens podem surtir efeitos positivos, mas têm limitações (Sampaio, 2012) (Dias, 2011).

Os estudos que referimos incluíram o ensino de literacias da informação em disciplinas auxiliares como forma de estabelecer a colaboração entre a biblioteca e o currículo. A utilização de disciplinas como Estudo Acompanhado, Área de Projeto e Cidadania para introduzir as atividades da Biblioteca tem mérito, faz sentido em termos práticos, não sendo, no entanto, e na nossa opinião, uma solução a longo prazo. As disciplinas de Estudo Acompanhado e Área de Projeto foram eliminadas em 2011, vítimas de cortes orçamentais, e a disciplina de Cidadania mudou para Cidadania e Desenvolvimento e ganhou um currículo próprio (Jornal de Notícias, 2010) (Documentos De Referência | Direção-Geral Da Educação). A Biblioteca escolar não pode contar com a colaboração de disciplinas não essenciais, pondo em causa as suas conquistas e posicionamento quando o faz.

1.4.5. O que é afinal a Biblioteca Escolar em Portugal no século XXI?

“As Bibliotecas Escolares não são um espaço da escola, uma infraestrutura ou um equipamento. Com discernimento, vontade e determinação, são um dos órgãos vitais da escola, nunca entendido para além do currículo, mas na certeza de que o currículo se cumpre também na biblioteca, através da biblioteca e com a biblioteca.”

Bibliotecas Escolares: Presentes para o Futuro

Programa Rede de Bibliotecas Escolares:

Quadro Estratégico

2021-2027

(Bibliotecas Escolares: Presentes Para O Futuro, 2021)

De acordo com todas as indicações da Lei e da RBE que recolhemos até agora, a Biblioteca Escolar em Portugal é:

- Um espaço com instalações adequadas, espaços especializados, uma equipa educativa específica e orçamento próprio;
- Um espaço com um fundo documental adequado às necessidades das diferentes disciplinas da escola que integra materiais impressos, audiovisuais e informativos organizados por temas;
- Um espaço que funciona em regime de livre acesso, para permitir e encorajar a procura autónoma de informação e a sua utilização nos mais diferentes tipos de trabalho e leitura lúdica (Veiga, Barroso, Calixto, Calçada & Gaspar, 1996).
- Um núcleo de organização pedagógica, que articula a sua ação com os professores do currículo;
- Uma instituição que articula com outras escolas e bibliotecas do agrupamento e fora dele;

- Uma entidade que desenvolve nos alunos competências e hábitos de trabalho, baseados na consulta, tratamento e produção de informação;
- Algo que desenvolve nos alunos o prazer de ler e associar a leitura, livros e frequência de biblioteca à ocupação lúdica dos tempos livres;
- Um parceiro educativo parte integrante e ativa do processo educativo “sendo-lhes atribuído um papel central em domínios tão importantes como a aprendizagem da leitura, a literacia, a criação e o desenvolvimento do prazer de ler, aquisição de hábitos de leitura, as competências de informação e o aprofundamento da cultura cívica, científica, tecnológica e artística” (Veiga, Barroso, Calixto, Calçada & Gaspar, 1996).

Uma tarefa hercúlea a ser desempenhada por professores-bibliotecários com componente letiva, fraco apoio externo e interno, sem um lugar no currículo ou uma posição sólida no projeto pedagógico da escola, pode parecer por vezes uma missão impossível.

1.2. A Biblioteca Escolar nos Estados Unidos da América

1.2.1. Termos gerais na educação

O sistema de ensino nos Estados Unidos da América é distinto do português, pelo que qualquer investigação de um dos seus componentes tem de ser precedido de algumas explicações breves.

O ensino obrigatório nos Estados Unidos é composto por 12 anos, divididos em Primary Education, mais conhecida por Elementary Education, que dura entre 6 a 8 anos, e Secondary Education, ou High School, que tem a duração de 6 (quando dividida entre Junior e Senior High School) e 8 anos (quando é apenas High School) (Roach, 2022). Algumas escolas incluem ainda o “Middle School”, que inclui entre o 6º e o 8º ano; nestes casos, o “Elementary School” vai do pré-escolar até ao 5º ano, e o “High School” do 9º ao 12º. A composição específica destes anos varia de acordo com o Estado, mas partilha

semelhanças suficientes para a educação do país poder ser analisada como um todo.

A biblioteca escolar e os seus profissionais têm uma maior variação nominativa, utilizando os termos “library”, “media”, “center” e “specialist” numa combinação interminável de denominações que no fundo têm o mesmo significado prático. Dependendo da legislação local, as bibliotecas podem ser “school libraries”, “library media centers” ou “media centers”, e os bibliotecários “school librarians”, “library media specialists” ou “media specialists”. A utilização destes termos será de acordo com o texto original, mas sabendo sempre que se traduzem nos mesmos conceitos base.

1.2.2. Lei e Estatística

Os Estados Unidos da América são, como o próprio nome indica, uma união de estados que, apesar de se regerem pela mesma constituição e governo central, têm autonomia na gestão dos seus afazeres internos. Como tal, não existe um conjunto de leis que ditem o funcionamento das bibliotecas escolares no país, tendo cada Estado liberdade plena para o determinar.

Dos 50 Estados, 3/5 preveem na sua lei a existência de bibliotecas e/ou professores bibliotecários, enquanto 2/5 deixam essas decisões ao critério de cada escola ou distrito escolar (Requirements for School Librarians: A State-by-State Summary, 2017) (Kachel & Lance, 2021).

Os 30 estados que exigem a presença da biblioteca escolar nas suas escolas são:

- Alabama: bibliotecas escolares e bibliotecários certificados são obrigatórias em todas as escolas e financiadas pelo Estado.
- Arkansas: Todos os distritos escolares têm orçamento próprio para a biblioteca escolar e são obrigados a ter especialistas em bibliotecas e media: escolas com menos de 300 alunos têm de ter um bibliotecário a tempo parcial, escolas com mais de 300 alunos têm de ter pelo menos um bibliotecário a tempo inteiro, e escolas com mais de 1500 alunos têm de ter pelo menos dois bibliotecários a tempo inteiro.

- Califórnia: obrigatória a existência de serviços de biblioteca em todos os distritos escolares, mas não obrigatória a contratação de um bibliotecário.
- Florida: obrigatória a existência de bibliotecas em todas as escolas públicas, assim como respetivo programa educativo associado, mas não é exigida a contratação de um bibliotecário.
- Georgia: todas as escolas são obrigadas a ter um centro de media; o horário exigido ao bibliotecário depende do número de alunos e faixa etária de ensino.
- Illinois: exigência de bibliotecas escolares e programas da biblioteca para alunos do ensino secundário, mas não exige a presença de um bibliotecário (School Librarians: Don't Overlook HB0234 | Illinois Heartland Library System).
- Indiana: Todas as escolas têm de ter uma biblioteca, programa de media e especialista em media licenciado. As escolas têm também de gastar 8 dólares por aluno anualmente na manutenção deste programa.
- Iowa: os distritos escolares têm de assegurar bibliotecas escolares, professores bibliotecários qualificados e um programa de biblioteca que abranja toda a escolaridade obrigatória.
- Kansas: todas as escolas acreditadas têm de providenciar serviços de biblioteca (sem ser exigida a presença de um bibliotecário).
- Kentucky: Todas as escolas pós pré-escolar têm de providenciar uma biblioteca escolar e um bibliotecário escolar, que pode servir mais do que uma escola.
- Louisiana: Cada escola secundária tem de ter uma biblioteca e bibliotecário; escolas com menos de 300 alunos apenas requerem um bibliotecário part-time, escolas entre 300 a 999 alunos um bibliotecário a tempo inteiro, e escolas com mais de 1000 alunos dois bibliotecários a tempo inteiro.
- Maine: todas as escolas devem manter uma coleção de documentos de e recursos geridos por um especialista de media certificado.

- Maryland: cada sistema escolar tem de estabelecer um programa de biblioteca gerido por um especialista, integrando vários meios e literacias.
- Mississippi: Exige biblioteca escolar e bibliotecário escolar em cada escola (499 alunos ou menos em part-time, 500 alunos ou mais a tempo inteiro).
- Montana: Obrigatória a existência de uma biblioteca escolar em cada escola, estando o horário e número de bibliotecários escolares dependente do número de alunos (varia entre 126 a 250 alunos para tempo parcial, e mais de 2000 alunos para dois bibliotecários a tempo inteiro e um a tempo parcial) (Montana Code Annotated, 2021).
- Nebraska: bibliotecas e bibliotecários são exigidos em todas as escolas acreditadas (menos de 500 alunos em part-time, mais de 500 alunos a tempo inteiro).
- New Hampshire: todas as escolas devem ter uma biblioteca escolar, um bibliotecário escolar, e um plano específico para a manutenção da coleção
- New Jersey: Todos os edifícios escolares têm uma biblioteca e um especialista em media (este especialista pode servir várias escolas).
- New Mexico: exige um bibliotecário por distrito.
- New York: exigida a existência de bibliotecas escolares e especialistas em media a todos os distritos escolares, sendo \$6.25 por aluno gastos por ano em materiais para a biblioteca (Commissioner’s Regulations).
- Oklahoma: exige biblioteca e bibliotecário em todos os distritos escolares (menos de 300 alunos em part-time, mais de 500 alunos a tempo inteiro).
- Oregon: exigência de bibliotecas, bibliotecários e programas de biblioteca em todos os distritos escolares.
- Rhode Island: Lei pouco específica, que apenas exige bibliotecas escolares de qualidade no ensino básico, sem desenvolver o assunto

- South Carolina: escolas têm de ter biblioteca e bibliotecário a tempo parcial (se tiverem menos de 375 alunos) ou tempo inteiro (se tiverem mais do que 375 alunos).
- Tennessee: exige biblioteca escolar e bibliotecário, a tempo inteiro ou parcial (depende do nível de ensino e número de alunos inscritos).
- Utah: Todas as escolas, independentemente do seu tamanho e número de alunos, devem ter uma coleção documental e um especialista em media.
- Vermont: escolas têm de ter biblioteca e bibliotecário a tempo parcial (se tiverem menos de 300 alunos) ou tempo inteiro (se tiverem mais do que 300 alunos), e uma equipa que consiga implementar um programa de ensino de literacias.
- Virginia: escolas têm de ter biblioteca e bibliotecário a tempo parcial (se tiverem menos de 299 alunos) ou tempo inteiro (se tiverem mais do que 300 alunos).
- Washington: escolas recebem fundos anuais que financiam bibliotecários escolares e materiais da biblioteca, estando a sua exigência subentendida.
- Wisconsin: Exigência de bibliotecas escolares, bibliotecários, e programas de biblioteca.

Os restantes 20 Estados são:

- Alaska: Bibliotecas e bibliotecários não são obrigatórios; os distritos escolares estão sob a alçada do poder local.
- Arizona: Não exige a existência de bibliotecas escolares, mas estabelece regras para as existentes.
- Colorado: Não há obrigatoriedade.
- Connecticut: Não há regulamentos aplicáveis ao ensino público no geral, apenas regras que regem o ensino secundário.
- Delaware: Não há lei aplicável.
- Hawaii: Não há lei aplicável.

- Idaho: Não há lei aplicável, apenas recomendações para a criação de programas de bibliotecas escolares.
- Massachusetts: a lei mais recente da educação (*Education Reform Act of 1993*) retirou a obrigatoriedade da existência de biblioteca escolar em cada distrito escolar, não havendo qualquer lei atual que reja as bibliotecas escolares do Estado.
- Michigan: várias tentativas foram feitas para passar leis que obriguem a existência de bibliotecas e bibliotecários escolares, mas até agora os únicos atos aprovados foram recomendações não vinculativas.
- Minnesota: em 1996 foi eliminada a obrigatoriedade da existência de biblioteca escolar e bibliotecário em cada escola, não havendo qualquer lei atual que reja as bibliotecas escolares do Estado.
- Missouri: Não há lei aplicável.
- Nevada: Não há lei aplicável.
- North Carolina: Não há lei aplicável, apenas recomendações.
- North Dakota: Não há lei aplicável.
- Ohio: Não há lei aplicável.
- Pennsylvania: exige bibliotecas em múltiplos locais de ensino, mas não em escolas públicas.
- South Dakota: Não há lei aplicável.
- Texas: dá plena liberdade aos distritos escolares e não exige a presença de uma biblioteca escolar (apenas de um bibliotecário qualificado, caso seja contratado).
- West Virginia: Não há lei aplicável.
- Wyoming: Não há lei aplicável.

Apesar desta falta de obrigatoriedade de bibliotecas escolares numa grande parte dos Estados, a estatística oficial do *National Center for Education Statistics*, retratada na figura 8, dos Estados Unidos estima que, no ano letivo de 2017-2018, 87% de todas as escolas (não agrupamentos escolares) tinham um “library media center” ou biblioteca/mediateca escolar. Estes números são mais elevados no ensino primário, onde 95.2% das escolas têm um “library

media center”, e mais baixos em escolas de ensino “combinado” (integrando várias faixas de ensino), onde o valor se mantém nos 75.1% (Fast Facts: Libraries (42), 2019).

Percentage of schools with a library media center, by selected school characteristics: 2017–18	
[Standard errors appear in parentheses]	
Selected school characteristic	Percent
All schools	87.0 (0.41)
Public schools	
All public schools	90.1 (0.40)
School classification	
Traditional public	92.5 (0.39)
Charter school	62.2 (1.64)
Community type	
City	85.7 (0.86)
Suburban	92.2 (0.55)
Town	90.1 (1.07)
Rural	92.1 (0.70)
School level	
Primary	95.2 (0.39)
Middle	94.8 (0.68)
High	79.6 (1.13)
Combined	75.1 (1.71)
Student enrollment	
Less than 100	55.8 (2.85)
100–199	75.6 (2.12)
200–499	91.9 (0.55)
500–749	95.1 (0.49)
750–999	96.8 (0.55)
1,000 or more	97.7 (0.38)

Figura 8. Percentagem de escolas com um centro de biblioteca e média

Em 2019, a American Library Association (ALA) estimou que das 90,400 escolas públicas e privadas do ensino obrigatório (“kindergarten” até à “high school”), 82,300 (91%) tinham biblioteca escolar, mas apenas 61% tinham bibliotecários a tempo inteiro (School Libraries, 2020). Estes valores provam que, apesar da não obrigatoriedade em tantos Estados, as escolas continuaram a investir nas suas bibliotecas escolares, ainda que a presença de um bibliotecário a tempo inteiro não seja vista como prioridade.

1.2.3. O porquê das bibliotecas escolares americanas e os “AASL Standards”

Não há instituição governamental que gaste dinheiro em programas dos quais não preveja ver algum retorno, pelo que olhando apenas para o investimento feito pelos Estados Unidos da América nas suas bibliotecas escolares leva-nos a concluir que delas obtêm proveito. Efetivamente, dezenas de estudos sobre bibliotecas escolares e educação nos Estados Unidos

concluíram que uma biblioteca escolar, com um programa de biblioteca sólido e liderada por um bibliotecário escolar qualificado tem um impacto positivo no desempenho escolar dos alunos, ajudando-os a ter melhores resultados acadêmicos e melhor compreensão das várias literacias (Jacques, 2022) (Lao et al., 2021) (School Libraries Impact Studies – Library Research Service) (Lance, 2013) (Impact on Literacy and Education | Libraries Matter) (Boelens & IASL Research SIG). Em particular, alunos de meios menos privilegiados têm o dobro da probabilidade de terminar o secundário quando a sua escola tem uma biblioteca escolar e um bibliotecário, e melhores probabilidades de ter êxito na universidade (Coker, 2015) (Phamle, 2021) (Atkins, 2014).

Quando o objetivo das escolas é o sucesso académico dos seus alunos, e as tendências demonstram que a biblioteca escolar pode ser um elemento determinante desse sucesso, não é difícil entender a razão pela qual a vasta maioria das escolas americanas tem a sua versão desta instituição.

Numa tentativa de uniformizar as ações deste conjunto tão vasto de bibliotecas em Estados com leis tão diferentes, a American Association of School Libraries (AASL) criou um conjunto de três documentos estruturantes padronizados, as “AASL Standards Framework” ou Estrutura Integrada de Padrões AASL, para sugerir uma atuação concertada do Aluno (“Learner”) (“AASL Standards Framework for Learners”, 2018), Bibliotecário Escolar (“School Librarian”) (“AASL Standards Framework for School Libraries”, 2018) e Biblioteca Escolar (“School Library”) (“AASL Standards Framework for School Libraries”, 2018).

Estes documentos partem de seis bases comuns, retratadas na figura 9, (“Inquire”=Inquirir, “Include”=Incluir, “Collaborate”=Colaborar, “Curate”=Curadoria, “Explore”=Explorar, “Engage”=Envolvimento) e determinam a forma como os três intervenientes do processo educativo Aluno, Bibliotecário e Biblioteca Escolar devem desenvolver estas competências. O foco nas três partes retira o foco único da biblioteca escolar, e esquematiza de forma mais clara o papel que cada um deve ter na aprendizagem.

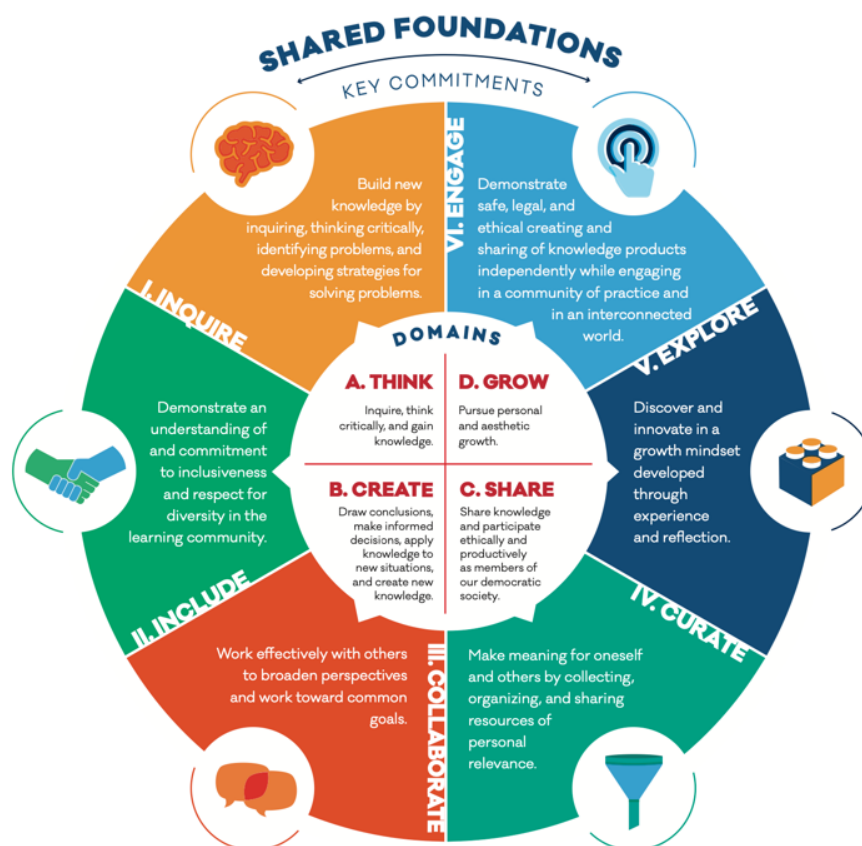


Figura 9. Bases comuns dos standards da AASL

Este conjunto de *standards* são mais do que meras sugestões, mas não constituem um currículo ou uma obrigação, apenas documentos que procuram guiar os bibliotecários e entidades locais para criarem os seus próprios programas de biblioteca (Librarian, 2018).

1.2.4. Programa de Biblioteca, horário da Biblioteca e “Library lessons”

Ao longo das suas diretrizes para a biblioteca escolar, a International Federation of Library Associations (IFLA) reforça que a biblioteca escolar deve fornecer um programa educativo sólido e eficaz, integrado nos conteúdos curriculares e plano educativo da escola. Este programa deve incluir um profissional de biblioteca qualificado e focar-se no ensino de literacias e estímulo da leitura (Comité Permanente da Secção de Bibliotecas Escolares da IFLA, 2016).

Nos Estados Unidos da América, estas indicações parecem ter sido levadas a sério: leis estaduais, diretivas da AASL e estudos que determinam a eficácia da biblioteca no desempenho dos alunos, referem a necessidade dos distritos escolares e as suas bibliotecas criarem programas sólidos de biblioteca, um currículo a ser seguido pela biblioteca e por todos os seus intervenientes. Estes programas não são meras sugestões de atividades, mas sim verdadeiros calendários de aprendizagens, baseados na cooperação estreita com os professores do currículo e nas “Library lessons”, levadas a cabo durante as sessões periódicas obrigatórias que têm com os alunos.

As abordagens variam, mas a título exemplificativo, o Estado do Utah tem normas para as bibliotecas escolares que incluem “Library lessons” específicas (Library Media – UEN); o Estado do Texas publicou o seu programa oficial para bibliotecas escolares que inclui grelhas de avaliação para alunos e bibliotecas (Texas State Library and Archives Commission, 2017); e o Estado de New York tornou as aulas de literacia da informação obrigatórias no 7º e 8º ano, inserindo-as no horário e atribuindo-lhes um currículo próprio (New York Codes, Rules and Regulations: 8 CRR-NY 100.4, 2021).

A nível local, encontramos normas locais, como aquelas emitidas por um distrito escolar no Estado do Michigan (Grosse Pointe School District) que criou um currículo de biblioteca e media a seguir por todas as suas escolas (Library Media Curriculum).

Para levar a cabo estes objetivos, é fundamental que a biblioteca escolar tenha um horário que possibilite receber os alunos no seu espaço com a frequência que os programas exigem. Nos Estados Unidos, as bibliotecas seguem três tipos de horários: “fixed”/fixo, “flexible”/flexível ou “mixed”/misto (Study.com | Take Online Courses. Earn College Credit. Research Schools, Degrees & Careers).

O horário fixo é aquele em que a biblioteca segue o mesmo horário com uma frequência regular. Neste tipo de horário, os anos escolares ou as turmas têm um lugar próprio no horário da biblioteca, frequentando este espaço de forma regular e previsível. Este tipo de horário é tradicionalmente utilizado nas escolas “elementary” (básicas) dos Estados Unidos (anos 3-12), e adorado por

muitos bibliotecários escolares pela sua consistência e segurança: ao terem tempo fixo com os alunos, conseguem assegurar a execução do seu plano de biblioteca, incluindo o ensino das literacias e o estímulo da leitura. A maior desvantagem apontada a este horário é a sua inflexibilidade, que pode transformar o bibliotecário num mero professor de literacia e leitura, que não tem tempo para responder às necessidades emergentes da escola.

LIBRARY CLASSES SCHEDULE



Monday - Friday

8:00 - 8:35 - Book Check-In

8:40 - 9:25 - 2nd grade

9:30 - 10:10 - 3rd grade

10:15 - 10:55 - 1st grade

10:55 - 11:20 - LUNCH

11:20 - 12:00 - Kingergarten


12:00 - 12:45 - 4th grade

12:50 - 1:30 - PLANNING

1:30 - 2:15 - 5th grade

Figura 10. Horário fixo da biblioteca de uma *Elementary School* do Estado da Virginia. (Schedule)

O horário flexível não tem horas específicas para cada turma/ano ir à biblioteca, permitindo uma organização livre do tempo da biblioteca e do bibliotecário, de modo a responder melhor às necessidades dos alunos e professores. Este tipo de horário é uma inovação recente bastante apoiada pela AASL, por tornar o acesso à biblioteca livre para todos os que dela precisem, sem ocupar o tempo do bibliotecário com aulas fixas de biblioteca (McGregor, 2006). “Library lessons” podem continuar a existir, mas resultantes de uma cooperação mais direta entre biblioteca e currículo, orientada à volta deste último; a biblioteca torna-se assim numa extensão da sala de aula. No entanto, este horário tem também as suas desvantagens, nomeadamente a falta de acesso direto aos alunos por parte do bibliotecário que, sem a colaboração dos professores do currículo, pode ficar sem forma de ensinar os alunos (“Library Schedules”).



A "True" Flexible Schedule

	Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday
Morning	8:00 – 9:30 2 nd grade Weather	8:00 – 9:00 Storytime 1 st Grade – Toler	8:00 – 8:45 Booktalks 5 th grade – Tipmore	8:30 – 9:00 Storytime 1 st grade – Hume	8:00 – 8:45 Team Mtg 3 rd grade – LMC
	10:30 – 11:00 Storytime Kindergarten – Thompson	9:15 – 10:15 2 nd grade - Weather	8:50 – 9:35 Booktalks 5 th grade – McCormick	9:00 – 10:00 2 nd grade – Weather	9:00 – 9:45 Team Mtg. 5 th grade – LMC
	1:00 – 1:20 5 th grade – Tingle (book check-out)	12:30 – 1:30 1 st grade – Life Cycles	12:30 – 1:30 4 th grade groups – Plants	11:00 – 11:30 Storytime 1 st grade – Messamore	10:00 – 10:45 Team Mtg. 4 th grade – LMC
Afternoon	1:30 – 2:30 3 rd grade groups - Pioneers	1:30 – 2:30 3 rd grade groups - Pioneers	1:00 – 2:00 3 rd grade groups - Pioneers	1:00 – 1:45 Team Mtg. 2 nd grade – LMC	2:00 – 2:30 Storytime 4 th grade – Lowe

Figura 11. Exemplo de horário flexível (Thompson, 2012).

Neste exemplo de horário flexível, os campos do horário foram preenchidos de acordo com as necessidades atuais da escola e dos professores do currículo.

O horário misto é uma combinação dos dois outros tipos de horário, em que a biblioteca escolhe ter uma parte do seu horário fixo, deixando o restante sem marcações para permitir o livre acesso. Este tipo de horário procura combinar o melhor dos dois horários, evitando as desvantagens associadas: o bibliotecário continua a ter tempo fixo para receber cada turma/ano na biblioteca, mas deixa uma parte do dia livre para melhor responder às necessidades da comunidade educativa. Este tipo de horário é atualmente o mais recomendado para escolas de nível “elementary” (“Library Schedules”).

SLES media schedule *fixed K and 1st/fixed book exchange for all

	Monday 2/22	Tuesday 2/23	Wednesday 2/24	Thursday 2/25	Friday 2/26
9:00-9:30	Open book checkout	Open book checkout	Open book checkout	Open book checkout	Open book checkout
9:30-10:00		2nd Grade--9:30-10:15 Destiny tutorial	Kindergarten--K 9:45-10:30	3rd Grade --10:15-11 realistic fiction inquiry	1st Grade - 9:45-10:30
10:00-10:30	3rd Grade Planning	2nd Grade Planning	kindergarten in computer lab-research	1st Grade--1st 11:00-11:45	1st Grade - 10:45-11:30
10:30-11:00	3rd Grade -10:30-11:30 realistic fiction inquiry	5th Grade - We Video book trailer intro/demo 11:00-12:00	Kindergarten--K 11:15-12		
11:00-11:30					
11:30-12:00					
12:00-12:30	Lunch	Lunch	Lunch	Lunch	Lunch
12:30-1:00				Library Helpers	
1:00-1:30	Library Administration	2nd Grade --1:15-2:00 Destiny tutorial	5th Grade - Book Checkout 1:15-1:35	3rd Grade--1:05-2:00 realistic fiction inquiry	5th Grade Planning 1:30-2:00
1:30-2:00	Library Administration	2nd Grade--2-2:45 Destiny tutorial	5th Grade - Book checkout 1:40-2:00		
2:00-2:30	5th Grade - We Video book trailer intro/demo	4th Grade - Introduction to Noodletools	2nd Grade book checkout 2:00-2:20	5th Grade - We Video book trailer intro/demo	Library Administration and Planning 2:00-3:00
2:30-3:00					
3:00-3:30	3rd Grade book checkout 3-3:20	3rd Grade book checkout 3-3:20	5th Grade book checkout 3:20-3:40	4th Grade - Introduction to Noodletools	
3:30-4:00	Lesson Planning	3rd grade book checkout 3:20-3:40		Lesson Planning	

Figura 12. Exemplo de horário misto de biblioteca (“Library Schedules”).

Neste exemplo de horário flexível (Figura 12), o pré-escolar e o primeiro ano têm aulas semanais fixas, os outros anos têm horários de requisição de livros, e o resto do horário é flexível e preenchido com aulas pontuais marcadas com os professores do currículo

Independentemente do tipo de horário escolhido pela biblioteca escolar, as “Library lessons” são uma componente importante da biblioteca escolar americana (Band, 2018). Lições, em vez de atividades, é a palavra escolhida nos Estados Unidos para apelidar as sessões de ensino na biblioteca, algo que lhes atribui uma maior importância e relevância no plano educativo.

“Library lessons” são uma versão moderna de instrução bibliográfica, programas destinados a ensinar utilizadores a localizar a informação que precisam rápida e eficazmente, adaptados às necessidades dos estudantes atuais e incluindo o ensino dos vários tipos de literacia (Reitz, 2004). São o método por excelência utilizado por bibliotecários escolares americanos para atingir os objetivos dos seus programas e são o tema de revistas (Findlay,

2010), livros (Stover, 2022), websites de venda de materiais escolares (Library Lessons Teaching Resources | Teachers Pay Teachers), publicações estatais (“Pre-Kindergarten - First Grade Lesson Plans for Libraries”, 2021), e inúmeras publicações de blogues de bibliotecárias (Trapp, 2022) (Jakubowicz) (Whitehead, 2018).

Citando a bibliotecária Ms. P., as “Library lessons” devem ser “short, simple lessons that support classroom learning and inculcate the multiple literacies important in our global society”, ou seja, lições curtas e simples, que apoiam o ensino de sala de aula e incluem conhecimento sobre as diferentes literacias (Paciotti, 2022). Estas pequenas lições devem desenvolver o programa da biblioteca, mas centrar o aluno e a sua experiência, sendo adaptadas ao seu nível de ensino e incluindo uma questão prática que lhes permita utilizar o conhecimento adquirido.

As bibliotecas escolares que utilizam horários flexíveis têm uma distribuição de “Library lessons” irregular, de acordo com o que os professores do currículo precisam e requerem a qualquer momento, mas nas escolas que praticam horário fixo ou misto, a previsibilidade permite organizar o calendário de “Library lessons” da biblioteca, levando a exemplos como é mostrado na Figura 13 (Library Curriculum, 2021):

	Kindergarten	Grade 1	Grade 2	Grade 3	Grade 4	Grade 5	Grade 6	Grade 7	Grade 8
August	Library rules and procedures	Library rules and procedures	Library rules and procedures	Library rules and procedures	Library rules and procedures	Library rules and procedures	Library rules and procedures	Library rules and procedures	Library rules and procedures
September	Parts of a book and book care	Parts of a book, character identification	Catalog search, story elements	Story elements, ABC order	Main idea, dictionary skills, theme	Fiction vs. nonfiction, dictionary skills	Source credibility, dictionary skills, shelving	Genres, independent reading	Genres, independent reading
October	Book parts, story details	Fiction vs. nonfiction, story retelling	Dictionary skills, fiction vs. nonfiction, ABC order	Main idea, story telling, using a glossary	Text questions, figurative language, unknown words	Fact vs. opinion, main idea, online encyclopedia skills	Using charts and tables, timelines	Main idea and supporting details	Main idea and supporting details
November	Story details, sequencing	Fiction vs. nonfiction, sight words, blends	Moral, story order, characterization	Dictionary skills, text features, using the library catalog	Dictionary, thesaurus, and encyclopedia skills	Website evaluation, theme, online encyclopedia skills	Outlines, main idea, fact vs. opinion	Text evidence	Text evidence
December	Listening skills, illustrations, responding to reading	Retelling and comparing stories	Personal narrative, dictionary skills, main idea	Sequence of events, text features, main idea	Digital citizenship, web search skills	Biography, research, timelines	Summarizing	Research overview, keyword search	Research overview, keyword search

Figura 13. Exemplo de calendário da biblioteca “elementary”.

Este tipo de calendarização detalhada assegura a instrução de todos os alunos e o total cumprimento do programa da biblioteca, mas, tal como previamente referido, pode não ser o ideal para todas as escolas. Seja qual for o tipo de horário, existe o consenso nas bibliotecas escolares da necessidade de “Library lessons” regulares, não só para o ensino das literacias e aquisição de competências, mas também para a manutenção do contacto com o espaço da biblioteca e encorajamento da leitura por prazer (Band, 2018).

Parte II – Estudo Empírico

2.1. Apresentação do estudo empírico e do contexto

Numa tentativa de melhor compreender os contornos das “Library lessons” americanas e do impacto que têm nos profissionais que as realizam

nas suas bibliotecas escolares, assim como do seu potencial impacto em Portugal perante a realidade atual, efetuámos um estudo comparativo de ambas as situações. Este estudo procurou explorar, através de entrevistas e relatos em primeira mão escritos, a realidade das bibliotecas americanas e portuguesas, e a forma como as “Library lessons” impactam a primeira e poderiam impactar a segunda.

2.2. Aspectos metodológicos

2.2.1. Caracterização do estudo

Este estudo assumiu a forma de um estudo exploratório, utilizando uma base de investigação qualitativa comparada.

Um estudo exploratório procura aprofundar questões e realidades que não estejam claramente definidas, com o objetivo de determinar a natureza do problema para melhor o compreender, sem se focar em chegar a conclusões evidentes (Dudovskiy). Com um tema tão vasto, seria difícil numa dissertação de mestrado levar a cabo um estudo de caso aprofundado que descrevesse o problema na sua totalidade e tentasse aplicar as “Library lessons” na prática, pelo que esta exploração inicial nos parece a mais indicada. Tendo em conta, também, e tanto quanto nos foi possível apurar que não existe investigação sobre este tema específico, este tipo de estudo é o primeiro passo certo para o introduzir no *zeitgeist* das bibliotecas escolares portuguesas.

Temos noção que, ao utilizar um método de pesquisa qualitativa com amostra reduzida, os resultados deste estudo não poderão ser generalizados ou utilizados por si só como base decisória futura, mas ao providenciarem pesquisa inovadora sobre um tema muito pouco abordado, pensamos que terá o seu lugar na pesquisa académica sobre bibliotecas escolares em Portugal (Bhat, 2022).

A utilização de métodos qualitativos num estudo exploratório é uma escolha óbvia, sendo o foco do estudo baseado no como e porquê, em vez do quanto e quantas vezes. Ao contrário da pesquisa quantitativa, que procura soluções em dados numéricos quantificáveis, a pesquisa qualitativa que efetuámos procura solução no significado das respostas. Mais do que entender

numericamente quantas escolas utilizam as “Library lessons”, interessa-nos perceber como é que elas são implementadas e como é que são percebidas pelos bibliotecários escolares americanos, quais os seus comportamentos e crenças relacionadas com o assunto (LibGuides: Qualitative Study Design: Qualitative Study Design, 2022). A segunda parte do estudo, relacionada com a experiência portuguesa, procurará compreender os traços desta realidade, comparando-a à americana, de forma a determinar se as “Library lessons” seriam uma técnica útil a adotar nas nossas bibliotecas escolares.

A comparação entre ambas as realidades é feita no espaço, tratando-se de uma investigação realizada sobre duas realidades que decorrem em simultâneo na área da educação, mas em locais geográficos distintos (Thomas, 1998).

2.3. Instrumentos de recolha de dados

Durante a recolha de dados, procedemos à coleta de informações de todas as fontes relevantes para encontrar respostas para o problema de pesquisa, testar a hipótese e avaliar os resultados. De todas as técnicas, escolhemos a que mais se adequa ao nosso estudo, a entrevista.

2.3.1. Entrevista

A entrevista caracteriza-se pelo contacto direto entre investigador e entrevistado através de perguntas e respostas, e distingue-se dos restantes métodos de recolha de informação pelo seu foco na comunicação e interação humana, que leva a uma obtenção de informação mais rica e diversa (Thomas, 1998) (Amado, 2014) (Cohen, Manion, & Morrison, 2007).

Como instrumento principal de recolha de dados, aplicámos entrevistas a professores-bibliotecários americanos e portugueses, de modo a compreender como veem a realidade das suas bibliotecas, de que forma funcionam ou funcionariam as “Library lessons” como método de ensino. Estas entrevistas tiveram como objetivo oferecer-nos uma compreensão mais profunda do ponto de vista dos entrevistados e dar-lhes a oportunidade de

partilhar a sua visão daquilo que é a biblioteca escolar, do que tem o potencial para ser e da sua perceção da utilidade, ou falta dela, das “Library lessons” (Thomas, 1998).

Privilegiámos a entrevista por ser o método que nos pode oferecer mais “insights” sobre as opiniões dos professores-bibliotecários, quando comparadas com outros tipos de recolha de dados e que por serem menos detalhados, simplesmente não providenciariam a informação que necessitávamos (Bhat, 2022b).

O estilo de entrevista escolhido foi o semiestruturado, um meio termo que permite ter um guião base de perguntas a fazer a todos os professores-bibliotecários, mas permitindo que estes expandam as respostas noutras direções, conduzindo a entrevista de uma forma orgânica que trará melhores resultados à pesquisa (Bhat, 2022b).

2.4. Métodos para a análise dos dados

Após a recolha de dados, é preciso analisá-los e interpretá-los; é aí que entram os procedimentos e técnicas de análise de dados, que permitem a organização, síntese e apreciação da informação recolhida. Os dados que recolhemos foram analisados recorrendo à análise de conteúdo e análise estatística.

2.4.1. Análise de conteúdo

A análise de conteúdo consiste num conjunto de procedimentos que visam examinar e verificar dados escritos, resumindo e relatando o seu conteúdo principal (Quivy e Campenhoudt, 1995). Este procedimento é uma forma prática de analisar dados, que se foca na linguagem, é verificável e sistemática, e utiliza regras de análise explícitas, transparentes e públicas, que permitem a replicação dos resultados essencial à fiabilidade da pesquisa (Cohen, Manion, & Morrison, 2007). Utilizámos a análise de conteúdo para analisar os resultados das entrevistas aos docentes.

2.5. Procedimentos

Este estudo baseou-se em dois tipos de procedimento: recolha de informação e, entrevistas.

As entrevistas utilizaram dois guiões base, um em inglês e um em português, e foram aplicadas por escrito (via email), por videochamada (via zoom) e presencial. As entrevistas por videochamada e pessoais foram gravadas e transcritas (ver apêndices), utilizando-se o estilo de transcrição editada, numa tentativa de reduzir o ruído verbal, cortar a maior parte das “filler words”, e concentrar o conteúdo da entrevista no essencial (Streefkerk, 2022).

Os guiões de entrevista foram adaptados à realidade da biblioteca escolar e dividiram-se em cinco categorias: contexto escolar, horário, currículo, perfil pessoal e uma pergunta final de opinião. As perguntas padronizadas foram escolhidas para tentar pintar um retrato fiel da realidade das bibliotecas escolares em que as bibliotecárias trabalham, utilizando os mesmos critérios base que permitem comparação, mas foram abandonadas em algumas entrevistas; foi dada ao entrevistado liberdade para se expressar livremente.

As perguntas feitas abordaram os temas: contexto escolar, horário da biblioteca, currículo da biblioteca, perfil pessoal, e concluíram com uma pergunta sobre o que gostariam de mudar na sua biblioteca, uma pergunta que revela os sentimentos que verdadeiramente têm em relação ao funcionamento da mesma. Às professoras portuguesas foram feitas entre uma a duas perguntas adicionais: se gostariam de estar na biblioteca a tempo inteiro e se sentem que a qualidade da biblioteca foi piorando com o tempo.

2.5.1. Guião Português

Contexto Escolar

1. Há quanto tempo trabalha como professora-bibliotecária?
2. Trabalha como professora-bibliotecária a tempo inteiro? Dá aulas a turmas ou passa o tempo todo na biblioteca?
3. Como é o horário da professora? Quantas horas por semana passa na biblioteca? Quantas horas passa no seu gabinete? Quanto tempo dedica

a trabalho administrativo? Quantas horas passa a ensinar turmas fora da biblioteca?

4. Quantas pessoas trabalham na biblioteca (a tempo inteiro ou parcial)?

5. Em que tipo de escola trabalha? Número de turmas e alunos?

Horário

6. Como é o funcionamento diário da biblioteca?

7. Com que frequência os alunos vão à biblioteca? Em que disciplinas é que as turmas se deslocam à biblioteca?

8. Com que facilidade tem “acesso” aos alunos para atividades da biblioteca?

9. Quão abertos são os outros professores à cooperação com a biblioteca?
Com que frequência colabora com outros professores?

Currículo

10. Utiliza algum currículo sistematizado na biblioteca ou aborda temas soltos?

11. Dá aulas na biblioteca, faz atividades livres ou ambos? Com que frequência?

12. Quando são levadas a cabo aulas/atividades na biblioteca, participam nelas todas as turmas de um determinado ano de escolaridade, ou apenas algumas turmas específicas?

13. Conhece o documento “Aprender com a biblioteca escolar” da Rede de Bibliotecas Escolares? Costuma utilizá-lo?

14. Com que frequência aborda na biblioteca:

- a. Literacia da Leitura
- b. Literacia dos Media
- c. Literacia da Informação

Perfil pessoal

15. Quantos anos tem?

16. Qual é a sua formação profissional?

Conclusão

17. Se pudesse mudar alguma(s) coisa(s) na sua biblioteca e na forma como ela funciona, o que seria?

18. Preferia estar a tempo inteiro na biblioteca, sem ter a componente letiva, ou continuar a dar aulas a uma turma?
19. Sente que as condições na biblioteca pioraram com o tempo?

2.5.2. Guião em Inglês

School Context

1. How long have you been working as a school librarian?
2. Do you work as a librarian full-time? Do you teach any other classes on top of your school library work?
3. What type of school does your library serve? How many classes and students?
4. How many people work in your library (full or part-time)?
5. What does your schedule look like? How many hours do you spend at the library every week? How much time do you dedicate to administrative work?

Scheduling

6. Does your library practice flexible, partially flexible, or fixed scheduling? Why? What does it look like/how does it work?
7. In your experience, what type of schedule works best? Which do you prefer and why?
8. In cases of fixed schedule:
 - a. How often do your students have library time?
 - b. Where/in what subject can library time be found in their schedule?
 - c. What do you do during library time?
9. In cases of flexible schedule:
 - a. How easily do you get time with your students?
 - b. How open are other teachers to cooperation? How often does that occur?

Curriculum

10. Do you have a specific library curriculum? What does it include? Is it integrated with other subjects, or does it stand alone?
11. Do you do Library lessons, library activities, or both?

12. On what topics do you do Library lessons? With what frequency? With every single class in a grade, or just a select few?

13. Do you teach media literacy and information literacy? In conjunction with what subjects?

Personal Profile

14. How old are you?

15. What is your educational background?

Conclusion

16. If you could change one thing about your library and the way it works, what would it be?

2.6. Apresentação e discussão dos dados

Os pedidos de entrevista foram feitos por email a professoras-bibliotecárias do agrupamento de escolas local (no caso das portuguesas) ou a professoras-bibliotecárias com uma presença pública na internet, blogues e redes sociais. Estes convites foram feitos através de email oficial, e a entrevista foi precedida da assinatura de formulários de consentimento de utilização dos dados. O guião de entrevista foi providenciado previamente a todas as entrevistadas para poderem ter as suas respostas mais estruturadas, e não se sentirem pressionadas durante a entrevista.

Foram realizadas ao todo 7 entrevistas entre março e abril de 2022, 4 a professoras-bibliotecárias americanas (1 por escrito, 3 por videochamada) e 3 a professoras-bibliotecárias portuguesas (1 por escrito, 1 por videochamada e uma presencial), que produziram 46 páginas de transcrições (ver apêndices).

Ao longo do processo de entrevista, foi-nos possível observar as vantagens e desvantagens deste método. A flexibilidade do processo permitiu reunir dados variados e aprofundados, e a rapidez do processo de entrevista (a mais demorada demorou 40 minutos) contribuiu para uma recolha de dados fluída e simples para todos os envolvidos. No entanto, o processo de transcrição foi moroso e complicado, e ilustrou a falta de coerência verbal que até as pessoas mais eloquentes podem ter, que leva a respostas de

compreensão confusa (LibGuides: Qualitative Study Design: Phenomenology, 2022).

Apesar do número reduzido de entrevistas, conseguimos abranger todo o ensino obrigatório, quer de Portugal (pré-escolar, primária, ensino básico e secundário), quer dos Estados Unidos (“elementary”, “middle school”, “high school” e uma escola independente que abrange todas as faixas de ensino). Consideramos, por isso, que foram produzidos dados suficientes para chegarmos a conclusões interessantes.

Perfis das entrevistadas:

Nome	Local	Idade	Formação	Anos na biblioteca	Composição da escola	Tipo de entrevista
Ms. Y.	Ohio EUA	57 anos	Licenciatura em Latim e Mestrado em Bibliotecas e Gestão da Informação	20 anos	“Middle School” 6º ao 8º ano 750 alunos 45 funcionários	E-mail
Ms. T.	Montana EUA	58 anos	Licenciatura em Educação (“Elementary”) Mestrado em Tecnologia	17 anos e meio	“Elementary School” Pré-escolar ao 5º ano 480 alunos	Videochamada
Ms. F.	Texas EUA	31 anos	Licenciatura em Educação Mestrado em Ciências da Biblioteca e Informação	4 anos	“High School” Secundário 3 mil alunos	Videochamada
Ms. W.	Louisiana EUA	37 anos	Licenciatura em Educação (“Elementary”)	14 anos	Escola Privada	Videochamada

			Mestrado em Educação Tecnológica		Pré-escolar até ao 12º ano 950 alunos	
Professora R.	Porto Portugal	57 anos	Licenciatura em Línguas e Literaturas Pós-graduação em BEs Doutoramento em Literatura Infantojuvenil	11 anos	Escola Básica Pouco menos de mil alunos	Presencial
Professora M.	Porto Portugal	57 anos	Licenciatura em História Pós-graduação em BEs	8 anos	Escola Secundária 1050 alunos	Email
Professora C.	Porto Portugal	58 anos	Licenciatura em animação sociocultural Pós-graduação em BEs	19 anos	3 Escolas Pré-Escolar e Primárias 876 alunos	Videochamada

Tabela 4: Perfil das entrevistadas.

2.6.1. Ms. Y.

Ms. Y. é uma bibliotecária escolar com 57 anos que vive no Estado do Ohio, e trabalha numa “Middle School” com 750 alunos.

“Since the pandemic, things have been chaotic enough that my response to most requests is As long as there are no elephants pooping in the library, it’s fine.”

Condições da biblioteca

Pergunta	Resposta
Trabalha como bibliotecária a tempo inteiro?	Sim.
Como é o horário da professora?	5 da manhã até às 3 da tarde, passadas na íntegra na biblioteca. Entre as 5 e as 7 da manhã, a Ms. Y. dedica-se a trabalho administrativo e a colaboração com professores. A biblioteca em si está aberta entre as 8 da manhã e as 3 da tarde. Entre 5 a 12 aulas de línguas (“language arts”) por dias. Estas aulas têm a duração de 10-15 minutos.
Quantas pessoas trabalham na biblioteca (a tempo inteiro ou parcial)?	Apenas a bibliotecária, a tempo inteiro.

Tabela 5. Condições da biblioteca de Ms. Y.

Horário

Pergunta	Resposta
A sua biblioteca tem um horário fixo, flexível ou misturado? Como funciona?	A direção da escola não dita um tipo de horário, pelo que utiliza horário responsivo/misturado. As turmas têm hora marcada para ir à biblioteca semanalmente, mas nem sempre os professores têm disponibilidade para o fazer, enviando apenas grupos de alunos para irem à biblioteca buscar livros.
Que tipo de horário prefere?	Para facilitar o seu trabalho, Ms. Y. preferiria que o horário fixado fosse seguido, mas o horário responsivo funciona melhor para os restantes professores.
Com que frequência os alunos vão à biblioteca?	Uma vez por semana.
Em que disciplina vão à biblioteca?	“Language arts” = línguas
O que faz durante estas visitas à biblioteca	“Library lessons” breves sobre o currículo de biblioteca mandado pelo Estado do Ohio, seguido de requisição de livros. Os alunos podem depois ficar na biblioteca com o professor da turma.
Com que frequência colabora com outros professores?	Antes da pandemia, frequentemente e com regularidade, mas desde o Covid os professores estão demasiado ocupados com outras obrigações.

Tabela 6. Horário da biblioteca de Ms. Y.

Currículo

Pergunta	Resposta
Utiliza algum currículo específico? Integrado em alguma disciplina?	Integra elementos do currículo do Estado e tenta alinhá-lo com a planificação dos professores de “language arts” sempre que possível.
Leva a cabo aulas na biblioteca, atividades na biblioteca, ou ambos?	Aulas na biblioteca semanalmente, atividades raramente, devido à falta de tempo. Ocasionalmente dá aulas mais longas sobre pesquisa, a pedido dos professores, e o tempo extra permite aos alunos praticar o que aprenderam, o que as torna mais eficazes.
Sobre que temas faz “Library lessons”?	<p>Ms. Y. tem uma série de aulas que utiliza anualmente.</p> <p>O primeiro semestre é dedicado a procedimentos e temas da biblioteca, como a localização de livros, procedimentos de requisição e atrasos, sistema decimal Dewey e catálogo da biblioteca, mas inclui dados de publicação e diferentes tipos de fontes de referência. Estes temas são alternados com informação sobre leitura e outros temas abordados pelo professor da turma.</p> <p>O segundo semestre fala sobre outros tipos de biblioteca, recursos digitais e pesquisa, incluindo sempre informações sobre livros e diferentes comemorações (Mês da História Negra).</p> <p>A bibliotecária repete as aulas em diferentes anos, com as devidas adaptações, para se assegurar que os alunos as interiorizam e não esquecem a informação relevante.</p>
Com que frequência faz aulas na biblioteca?	Semanal.

Faz aulas na biblioteca com todas turmas ou só com algumas?	Todas as turmas.
Ensina literacia dos media e de informação? Juntamente com que disciplinas?	Sim. Lições curtas durante as visitas semanais à biblioteca, como por exemplo sobre notícias falsas, e aulas mais longas quando as turmas estão a fazer pesquisas para outras aulas, como durante o Dia Nacional de História

Tabela 7. Currículo da biblioteca de Ms. Y.

Pergunta bónus: Se pudesse mudar alguma(s) coisa(s) na sua biblioteca e na forma como ela funciona, o que seria?

A mesa de circulação (que não permite trabalhar de pé), a carpete (que é “really, really ugly”) e as cadeiras (forradas a tecido e pouco práticas) são as mudanças físicas mais relevantes, assim como a adição de mesas retangulares com rodas que pudessem ser facilmente arrumadas.

A administração da escola apoia bastante a biblioteca, que funciona muito bem, mas a Ms. Y. adoraria ter alguém que estivesse na biblioteca durante a hora do almoço para poder ter uma pausa e não comer à secretária.

2.6.2. Ms. T.

Ms. T. é uma bibliotecária escolar com 58 anos que vive no Montana e trabalhou numa “Elementary School” com 480 alunos. Neste momento, encontra-se reformada e apenas trabalha a tempo parcial a dar apoio a algumas bibliotecas escolares da região onde vive, mas esta entrevista refere-se à sua experiência como bibliotecária a tempo inteiro.

“Well, I would say, for the most part, probably the part what's hard about a fixed versus a flexible schedule is that you don't have that collaboration with the teacher necessarily, and I tried really hard to always talk with

teachers. But other than that, it's nice to have a fixed schedule because you know the kids are going to be there every week. And so, you have a library curriculum to follow. You can tend to plan that out. Of course, things come up, but it makes it nice for planning.”

Condições da biblioteca

Pergunta	Resposta
Trabalha como bibliotecária a tempo inteiro?	Sim.
Como é o horário da bibliotecária?	Passado integralmente na biblioteca. Semanalmente, 21 turmas têm meia hora de instrução na biblioteca, 17 dessas turmas voltavam para requisitar livros. Aproximadamente meia hora por dia não está ocupada e é dedicada a trabalho administrativo.
Quantas pessoas trabalham na biblioteca (a tempo inteiro ou parcial)?	A bibliotecária e uma auxiliar a tempo parcial.

Tabela 8. Condições da biblioteca de Ms. T.

Horário

Pergunta	Resposta
A sua biblioteca tem um horário fixo, flexível ou misturado? Como funciona?	Fixo. O distrito escolar assegura meia hora no horário diária de preparação para todos os professores, e a biblioteca entra numa rotação com a música e educação física, para preencher essa meia hora. Quando os alunos vêm requisitar livros, vêm com o professor.

Que tipo de horário prefere?	O horário fixo tem a vantagem da previsibilidade, o que ajuda a cumprir o currículo da biblioteca, mas perde-se a colaboração com os professores.
Com que frequência os alunos vão à biblioteca?	Uma ou duas vezes por semana.
Em que disciplina vão à biblioteca?	“Library Skills Class”
O que faz durante estas visitas à biblioteca	“Library lessons”, pequenas atividades e requisições de livros.

Tabela 9. Horário da biblioteca de Ms. T.

Currículo

Pergunta	Resposta
Utiliza algum currículo específico? Integrado em alguma disciplina?	O distrito escolar tem um currículo próprio para a biblioteca escola.
Leva a cabo aulas na biblioteca, atividades na biblioteca, ou ambos?	Ambos. Aulas semanais e atividades temáticas como semana do Harry Potter, semana dos Jogos Olímpicos de Inverno ou semana dos Nativos Americanos.
Sobre que temas faz “Library lessons”?	O currículo do distrito aborda leitura (por prazer e diversão), ética (cidadania digital, citar fontes), competências de pesquisa e literacia da informação. Cada ano escolar tem lições nesses quatro módulos, adaptados à sua idade e capacidade.
Com que frequência faz aulas na biblioteca?	Semanalmente.

Faz aulas na biblioteca com todas turmas ou só com algumas?	Todas as turmas.
Ensina literacia dos media e de informação? Juntamente com que disciplinas?	Sim, seguindo os ASL standards, em aulas da biblioteca curtas ou em conjunto com os professores em projetos maiores.

Tabela 10. Currículo da biblioteca de Ms. T.

Pergunta bónus: Se pudesse mudar alguma(s) coisa(s) na sua biblioteca e na forma como ela funciona, o que seria?

A biblioteca é um espaço fantástico, grande e aberto, no meio de dez salas de aulas, por isso é também bastante barulhento e concorrido. A Ms. T. adoraria ter tido uma sala extra ou um gabinete onde pudesse deixar projetos em curso e livros para catalogar.

2.6.3. Ms. F.

Ms. F. é uma bibliotecária escolar de 31 anos que trabalha num “High School” no Texas com 3 mil alunos.

“In our district our high schools are flexible and then our junior highs are also flexible because our district is very a big believer in being basically a leader on campus in planning with the teachers and being a resource whenever available for students. Being flexible opens up my day a lot more.”

Condições da biblioteca

Pergunta	Resposta
Trabalha como bibliotecária a tempo inteiro?	Sim.
Como é o horário da professora?	7 da manhã até às 3 da tarde, mas chega à escola às 6.30 da manhã para tratar do trabalho administrativo. O horário é completamente aberto, com a liberdade de planear o tempo de acordo com as necessidades da escola.
Quantas pessoas trabalham na biblioteca (a tempo inteiro ou parcial)?	A bibliotecária e uma assistente a tempo inteiro.

Tabela 11. Condições da biblioteca de Ms. F.

Horário

Pergunta	Resposta
A sua biblioteca tem um horário fixo, flexível ou misturado? Como funciona?	Flexível. O distrito escolar acredita que a biblioteca deve ser uma líder no campus escolar, ajudando os professores a planear as aulas e estando sempre disponível para os alunos quando precisam de utilizar os seus recursos. Esta liberdade funciona bem, e a bibliotecária tem sempre o horário ocupado com atividades ou aulas.
Com que facilidade consegue “acesso” aos alunos?	Facilmente. Os alunos têm um tempo letivo diário (30/45 minutos) no calendário chamado “advisory” que pode ser utilizado pela biblioteca.

O quão abertos estão os professores à colaboração?	Ms. F. procura estabelecer relações próximas com o maior número de professores que consegue, não apenas com os de Inglês, para poder assegurar a cooperação com a biblioteca.
Com que frequência colabora com outros professores?	Frequentemente.

Tabela 12. Horário da biblioteca de Ms. F.

Currículo

Pergunta	Resposta
Utiliza algum currículo específico? Integrado em alguma disciplina?	Segue os standards da AASL e os standards do Texas, incorporando os temas da biblioteca no currículo dos professores das várias disciplinas.
Leva a cabo aulas na biblioteca, atividades na biblioteca, ou ambos?	Ambas.
Sobre que temas faz “Library lessons”?	Pesquisa.
Com que frequência faz aulas na biblioteca?	Não há calendário fixo.
Faz aulas na biblioteca com todas turmas ou só com algumas?	Depende.
Ensina literacia dos media e de informação?	Pelo menos uma vez por ano com cada turma, sem ligação a nenhuma disciplina específica.

Tabela 13. Currículo da biblioteca de Ms. F.

Pergunta bônus: Se pudesse mudar alguma(s) coisa(s) na sua biblioteca e na forma como ela funciona, o que seria?

O número de programas de incentivo à leitura e espera poder aumentar este tipo de programas num futuro próximo.

2.6.4. Ms. W.

Ms. W. é uma bibliotecária escolar que trabalha numa “Independent School” (escola privada) do Louisiana com 950 alunos, na biblioteca dos alunos mais velhos (6º ao 12º ano).

And so do you do specific Library lessons, library activities, or both?

“Both, it’s whatever the teacher needs (...) I’ve done it where we’ve fit in the common sense media lessons and I’ve found you know, oh, this will fit in with what we’re doing in class right now. Mostly, though, this is what we’re doing. This is where my students have some needs and we figure out a way to create something that’s going to work for that situation.

Condições da biblioteca

Pergunta	Resposta
Trabalha como bibliotecária a tempo inteiro?	Sim.
Como é o horário da professora?	A biblioteca está aberta todos os dias entre as 7 da manhã e as 5 e meia da tarde, mas a assistente cobre o período do pós-aulas. A Ms. W. passa o dia na mesa de circulação ou a ajudar a planear eventos, tendo um horário livre e flexível.

Quantas pessoas trabalham na biblioteca (a tempo inteiro ou parcial)?	A biblioteca dos alunos mais novos (pré-escolar até ao 6º ano) tem uma assistente de bibliotecária a tempo inteiro, e Ms. W. está na biblioteca dos alunos mais velhos (6º ao 12º ano) a tempo inteiro.
---	---

Tabela 14. Condições da biblioteca de Ms. W.

Horário

Pergunta	Resposta
A sua biblioteca tem um horário fixo, flexível ou misturado? Como funciona?	Flexível. A biblioteca faz uma sessão no início do ano, de orientação para todas as turmas durante a aula de Inglês, mas depois disso, ou os professores contactam a bibliotecária para marcar aulas, da própria disciplina ou da biblioteca, ou a bibliotecária contacta os professores. A biblioteca é um espaço fluído de aprendizagem. (A biblioteca dos mais novos tem um horário fixo.)
Com que facilidade consegue “acesso” aos alunos?	Facilmente, devido às relações de proximidade que procurou cultivar com os professores das várias disciplinas. (Exceto na “high school”, onde as preocupações dos professores são outras, mas quando o tema é importante, acedem facilmente.)
O quão abertos estão os professores à colaboração?	Bastante, alguns mais do que outros; o Inglês participa mais do que a Matemática, mas na generalidade a colaboração é frutífera.
Com que frequência colabora com outros professores?	Frequentemente.

Tabela 15. Horário da biblioteca de Ms. W.

Currículo

Pergunta	Resposta
Utiliza algum currículo específico? Integrado em alguma disciplina?	Não, tem autonomia completa. Está de momento a procurar novos currículos sobre cidadania digital, e rege-se pelos standards da AASL e ICTI.
Leva a cabo aulas na biblioteca, atividades na biblioteca, ou ambos?	Ambas.
Sobre que temas faz “Library lessons”?	Dependendo do que o professor da disciplina precisar. O papel da bibliotecária é descobrir o que o aluno precisa e providenciar uma solução educativa.
Com que frequência faz aulas na biblioteca?	Não há frequência específica.
Faz aulas na biblioteca com todas turmas ou só com algumas?	Depende das necessidades de cada turma.
Ensina literacia dos media e de informação? Juntamente com que disciplinas?	Sim, normalmente nas aulas de inglês.

Tabela 16. Currículo de biblioteca de Ms. W.

Pergunta bónus: Se pudesse mudar alguma(s) coisa(s) na sua biblioteca e na forma como ela funciona, o que seria?

Muito pouco, adora o espaço da biblioteca, a sua assistente é fantástica, tem muito apoio da direção da escola e projetos recentes como o centro de escrita estão a correr super bem. A única coisa que mudaria é a cultura de ler

na escola, especialmente nos alunos do secundário, que são leitores relutantes e não leem por prazer.

2.6.5. Professora R.

A Professora R é uma professora-bibliotecária de 57 anos que ensina numa escola do 2º e 3º ciclo do Porto.

“Eu acho que realmente, isto tem a ver com a forma como a escola é vista pelos alunos. Sabes, eu acho que eles dantes até gostavam de vir para a escola e agora eu acho que eles não encontram na escola o que gostam e por isso é uma obrigação mesmo.”

Condições da biblioteca

Pergunta	Resposta
Trabalha como bibliotecária a tempo inteiro?	Não, tem uma turma do ensino básico à qual ensina português.
Como é o horário da professora?	35 horas oficiais, 27 horas de permanência na escola, das quais 5 são dedicadas ao ensino, 22 à biblioteca.
Quantas pessoas trabalham na biblioteca (a tempo inteiro ou parcial)?	A professora-bibliotecária, uma técnica superior, outros professores a dar apoio.
Como é o funcionamento diário da biblioteca?	Abre às 8h30 e fecha às 17h30.

Tabela 17. Condições da biblioteca da Professora R.

Horário

Pergunta	Resposta
Com que frequência os alunos vão à biblioteca?	Não há regularidade nem calendário específico, a utilização da biblioteca é autónoma.
Em que disciplinas é que as turmas se deslocam à biblioteca?	No 2º ciclo, praticamente todos os professores deixam os alunos ir à biblioteca durante as aulas para requisitar livros. Para atividades da biblioteca, Português e Cidadania.
Com que facilidade tem “acesso” aos alunos para atividades da biblioteca?	Depende da atividade, mas com os professores de Português, facilmente.
Quão abertos são os outros professores à cooperação com a biblioteca?	Pouco, a maioria dos professores não vê a biblioteca como parceiro, mas apenas como um espaço de leitura relacionado com a disciplina de Português.

Tabela 18. Horário da biblioteca da Professora R.

Currículo

Pergunta	Resposta
Utiliza algum currículo sistematizado na biblioteca ou aborda temas soltos?	Não, guia-se pelos 4 domínios da Rede de Bibliotecas Escolares.
Dá aulas na biblioteca, faz atividades livres ou ambos?	Ambas.

Quando são levadas a cabo aulas/atividades na biblioteca, participam nelas todas as turmas de um determinado ano de escolaridade, ou apenas algumas turmas específicas?	Apenas algumas , por questões de economia de tempo e comportamento de determinadas turmas. Antigamente fazia as atividades com todas as turmas, mas isso já não é exequível.
Com que frequência aborda na biblioteca a Literacia da Leitura?	Várias vezes por período.
Com que frequência aborda na biblioteca a Literacia dos Media?	Uma vez por ano.
Com que frequência aborda na biblioteca a Literacia da Informação?	Uma vez por ano.

Tabela 19. Currículo da biblioteca da Professora R.

Pergunta bônus: Se pudesse mudar alguma(s) coisa(s) na sua biblioteca e na forma como ela funciona, o que seria?

Voltar a estar a tempo inteiro na biblioteca para poder dedicar-se a ela inteiramente e voltar a dar aulas de literacias. Ter um parque informático atualizado e a funcionar plenamente, acompanhado de documentos e recursos digitais, como livros eletrónicos e subscrições online. Substituir os livros mais velhos (alguns com mais de 50 anos), disponibilizar novos. Voltar a ter sofás e transformar o espaço da biblioteca. Conseguir articular com as disciplinas e colaborar mais com os restantes professores, que atualmente estão demasiado cansados e sobrecarregados. Mudar a ideia que os professores têm da biblioteca e convencê-los de que esta pode ser um ótimo parceiro de ensino.

Pergunta bónus para professoras portuguesas: Preferia estar a tempo inteiro na biblioteca, sem ter a componente letiva, ou continuar a dar aulas a uma turma?

Estar a tempo inteiro na biblioteca sem perder o estatuto de professora; a turma ocupa muito mais tempo do que as 5 horas no horário, e acaba por ser a prioridade principal da Professora R., por ensinar português no 2º ciclo. Quando integrou a equipa da biblioteca esta tinha dois membros, e foi a melhor época, a mais proveitosa. Quando os professores-bibliotecários estavam na biblioteca tinham tempo para dinamizar atividades para toda a comunidade educativa (alunos, pais, professores, funcionários).

2.6.6. Professora M.

A Professora M é uma professora-bibliotecária de 57 anos que trabalha numa escola de 3º ciclo e secundário do Porto.

“Os professores estão abertos desde que seja a biblioteca a convidar as turmas e desde que isso não os sobrecarregue ainda mais. Os outros professores estão sobrecarregadíssimos de trabalho, pelo que colaboram se a Biblioteca propuser atividades que não impliquem sobrecarga.”

Condições da biblioteca

Pergunta	Resposta
Trabalha como bibliotecária a tempo inteiro?	Não, tem uma turma de secundário.
Como é o horário da professora?	25 horas de permanência na escola (das quais 3 são a ensinar a aula), 10 horas de trabalho individual.

Quantas pessoas trabalham na biblioteca (a tempo inteiro ou parcial)?	Apenas a professora-bibliotecária e uma colega a tempo parcial (10 horas por semana).
Como é o funcionamento diário da biblioteca?	Abre às 8h15 e encerra às 17h.

Tabela 20. Condições da biblioteca da Professora M.

Horário

Pergunta	Resposta
Com que frequência os alunos vão à biblioteca?	Sem regularidade habitual, em regime livre para trabalhar ou com a turma para trabalhos de pesquisa.
Em que disciplinas é que as turmas se deslocam à biblioteca?	Para trabalhos de pesquisa, várias: Geografia, Psicologia, Matemática, Ciências da Natureza; História, Biologia.
Com que facilidade tem “acesso” aos alunos para atividades da biblioteca?	Facilmente, desde que combinado com antecedência.
Quão abertos são os outros professores à cooperação com a biblioteca?	Os professores estão abertos desde que seja a biblioteca a convidar as turmas e que isso não lhes dê trabalho acrescido.

Tabela 21. Horário da biblioteca da Professora M.

Currículo

Pergunta	Resposta
Utiliza algum currículo sistematizado na	Não tem currículo, aborda temas soltos de alguma forma relacionados com o currículo.

biblioteca ou aborda temas soltos?	
Dá aulas na biblioteca, faz atividades livres ou ambos? Com que frequência?	Ambas, numa média de três por período.
Quando são levadas a cabo aulas/atividades na biblioteca, participam nelas todas as turmas de um determinado ano de escolaridade, ou apenas algumas turmas específicas?	Nalguns casos todas as turmas, noutros apenas algumas e noutros ainda, apenas alguns alunos de várias turmas.
Com que frequência aborda na biblioteca a Literacia da Leitura?	Quatro vezes por ano.
Com que frequência aborda na biblioteca a Literacia dos Media?	Uma vez por ano.
Com que frequência aborda na biblioteca a Literacia da Informação?	Uma vez por ano.

Tabela 22. Currículo da biblioteca da Professora M.

Pergunta bónus: Se pudesse mudar alguma(s) coisa(s) na sua biblioteca e na forma como ela funciona, o que seria?

A professora colocaria uma assistente operacional ao serviço de forma a possibilitar ao professor-bibliotecário exercer as suas verdadeiras funções.

Pergunta bônus para professoras portuguesas: Preferia estar a tempo inteiro na biblioteca, sem ter a componente letiva, ou continuar a dar aulas a uma turma?

Se tivesse uma assistente operacional gostaria de continuar com componente letiva, caso contrário não.

2.6.7. Professora C.

A Professora C é uma professora-bibliotecária de 58 anos que trabalha em três escolas do ensino pré-escolar e primário do Porto.

“Era assim uma coisa fantástica, porque os professores viam a biblioteca como uma mais-valia e acreditavam mais na biblioteca. Envolviam-se mais porque a escola era mais pequena, era mais fácil envolverem-se e o que nós fazíamos eram atividades constantes, quase diárias. Aí fazíamos atividades em que envolvíamos a escola toda. Todas as atividades que eram feitas na escola, a biblioteca era o ponto de partida.”

Condições da biblioteca

Pergunta	Resposta
Trabalha como bibliotecária a tempo inteiro?	Não, está dividida por 3 escolas e dá apoio educativo.
Como é o horário da professora?	25 horas de permanência, 9 horas de apoio educativo, 16 horas de biblioteca, 4/5 horas na biblioteca de cada escola (que por vezes são passadas a fazer substituições de professores que faltam). No último ano letivo, metade das horas da biblioteca não foram respeitadas.
Quantas pessoas trabalham na biblioteca	Numa das escolas tem uma educadora com 5 horas na biblioteca, nas outras não há ninguém.

(a tempo inteiro ou parcial)?	
Como é o funcionamento diário da biblioteca?	As bibliotecas apenas estão abertas quando a professora-bibliotecária está presente.

Tabela 23. Condições da biblioteca da Professora C.

Horário

Pergunta	Resposta
Como é que os alunos vão à biblioteca?	Dentro do horário letivo, numa hora combinada entre a professora-bibliotecária e a professora da turma. A Professora C. criou um horário para as turmas irem com o professor titular da turma, mas o 1º ciclo raramente o faz.
Com que facilidade tem “acesso” aos alunos para atividades da biblioteca?	Facilmente, se a atividade for totalmente programada pela biblioteca e não dê trabalho ao professor da turma. No pós-pandemia, os professores do 1º ciclo só aderem se a atividade tiver ligação com a escrita ou currículo, não querendo participar em atividades que consideram meramente lúdicas, como hora do conto.
Quão abertos são os outros professores à cooperação com a biblioteca?	Pouco, só quando é uma atividade que lhes agrada muito. Consideram a biblioteca como mais trabalho e não como uma mais-valia para a educação.

Tabela 24. Horário da biblioteca da Professora C.

Currículo

Pergunta	Resposta
Utiliza algum currículo sistematizado na	Atividades soltas sobre temas ligados à educação literária e aos projetos das escolas.

biblioteca ou aborda temas soltos?	
Dá aulas na biblioteca, faz atividades livres ou ambos?	Não dá aulas na biblioteca, as aulas na biblioteca são apenas atividades.
Quando são levadas a cabo aulas/atividades na biblioteca, participam nelas todas as turmas de um determinado ano de escolaridade, ou apenas algumas turmas específicas?	Algumas são para todas as turmas, como a semana da leitura, outras são apenas para turmas específicas. Tenta fazer as atividades para todas as turmas de um determinado ano. Por vezes, vale mais fazer uma atividade apenas numa escola do que tentar esticar para todas, porque corre melhor dessa forma.
Com que frequência aborda na biblioteca a Literacia da Leitura?	Frequentemente.
Com que frequência aborda na biblioteca a Literacia dos Media?	Uma vez por ano.
Com que frequência aborda na biblioteca a Literacia da Informação?	Uma vez por ano.

Tabela 25. Currículo da biblioteca da Professora C.

Pergunta bónus: Se pudesse mudar alguma(s) coisa(s) na sua biblioteca e na forma como ela funciona, o que seria?

Ser professora-bibliotecária a tempo inteiro e ter uma funcionária. Voltar a abrir a biblioteca durante os intervalos e hora do almoço.

Pergunta bônus para professoras portuguesas: Preferia estar a tempo inteiro na biblioteca, sem ter a componente letiva, ou continuar a dar aulas a uma turma?

A tempo inteiro, numa só escola/biblioteca, sem apoios e substituições. Atualmente está muito dispersa, dividida por vários lugares, e sente que não consegue fazer nada, nem dar continuidade a nenhum projeto.

No início da sua carreira como professora-bibliotecária estava a tempo inteiro numa escola pequena e era fantástico. A biblioteca tinha atividades diárias e era vista como uma mais-valia pelos professores e restante comunidade educativa.

2.7. Comparação entre realidades

Existe um oceano físico e ideológico que separa as bibliotecas escolares dos dois países que estudámos, pelo que foi interessante constatar as suas diferenças e os pontos em que se tocam.

Foi uma surpresa perceber que os pontos de partida das bibliotecas são os mesmos: os alunos mais novos (pré-escolar e 1º ciclo em Portugal, “elementary school” e “middle school” nos Estados Unidos) deveriam ter idas regulares à biblioteca e um horário fixo, enquanto os mais velhos (2º/3º ciclo e secundário em Portugal, “junior high school” e “high school” nos Estados Unidos) devem ter uma biblioteca de livre acesso, pronta a colaborar com os professores do currículo e ajudar na pesquisa. No entanto, a forma de implementar este objetivo diverge tanto entre os países que torna esta semelhança difícil de perceber à primeira vista, e o resultado final substancialmente diferente.

2.7.1. Perfil das bibliotecárias

A nível de educação, há mais semelhanças do que diferenças nos percursos educativos das entrevistadas, mas as suas idades divergem: as americanas têm entre 31 a 58 anos, licenciaturas em Educação e mestrados em Bibliotecas, Informação ou Tecnologia, e as portuguesas têm entre 57 a 58 anos, licenciaturas em diferentes áreas das Humanidades e pós-graduações

em Bibliotecas Escolares. Estes resultados refletem bem a realidade da educação em ambos os países: nos Estados Unidos a idade média dos professores é 42 anos, tendo apenas 30% da docência idade superior a 50 anos, enquanto Portugal já bate os 51,9% de professores com mais de 50 anos (Table 2. Average and Median Age of Public School Teachers and Percentage Distribution of Teachers, by Age Category, Sex, and State: 2011–12) (Estado Da Educação 2020, 2021).

As escolas em ambos os países seguem também tendências semelhantes no que toca ao tamanho das escolas: as escolas são mais pequenas nas faixas etárias mais baixas, aumentando em tamanho e número de alunos no ensino secundário.

2.7.2. Condições da biblioteca

A primeira grande diferença entre os sistemas em análise é gritante: as bibliotecárias americanas estão a tempo inteiro nas suas bibliotecas, enquanto as professoras-bibliotecárias portuguesas têm uma componente letiva obrigatória. Esta diferença é determinante no desenrolar da atividade da biblioteca: as bibliotecárias americanas demonstraram empenho total e absoluto na biblioteca, mas as portuguesas têm de dedicar tempo e energia mental a uma turma, e assegurar a sua preparação e evolução pode, por vezes, tornar-se mais importante que a biblioteca. A pior situação que encontrámos foi a da Professora C., que se divide por 3 escolas do pré-escolar e 1º ciclo, e dá ainda 9 horas de apoio semanal; com tão pouco tempo em cada biblioteca escolar, dificilmente consegue promover um programa de biblioteca eficaz.

As bibliotecárias americanas trabalham uma média de 8 horas por dia, desde manhã cedo até ao início da tarde, correspondendo essencialmente ao horário da biblioteca. Nas escolas “elementary” e “middle”, as bibliotecárias trabalham sozinhas e têm um horário semanal que assegura que todas as turmas vão à biblioteca requisitar livros e receber “Library lessons”. Nas escolas dos alunos mais velhos (“high school”), as bibliotecárias tendencialmente têm uma pessoa a ajudar, devido ao número elevado de

alunos, mas não têm horário fixo, e têm liberdade para colaborar com os professores.

As professoras-bibliotecárias portuguesas são professoras em primeiro lugar, e bibliotecárias em segundo lugar, pelo que o seu horário de 35 horas, com 25 horas de permanência na escola, é dividido entre turmas, biblioteca, apoios e até substituições. A ajuda que têm na biblioteca é a tempo parcial. A Professora C., do pré-escolar e 1º ciclo, deveria ter horas assinaladas para as turmas no seu horário, mas no último ano letivo, pelo menos metade das horas de biblioteca não foram respeitadas (devido a repetidas chamadas para substituição e apoios), pelo que este horário nem sempre é seguido.

2.7.3. Horários

As bibliotecas de escolas “elementary” e “middle” utilizam horários fixos ou misturados: semanalmente, os alunos têm uma hora marcada para ir à biblioteca requisitar livros, receber “Library lessons” ou fazer atividades. Na escola de Ms. Y. a ida à biblioteca é semanal e incluída na disciplina de “language arts”, e na escola de Ms. T. é apelidada de “library skills class”. A colaboração espontânea nestas escolas é mais difícil e esporádica. No equivalente português, a experiência da Professora C. é mais desorganizada: a hora marcada de ida à biblioteca não tem nenhum nome oficial e acaba por não acontecer com a regularidade esperada, especialmente no 1º ciclo. A colaboração entre biblioteca e professores limita-se à apresentação de atividades completamente programadas pela biblioteca que, se não tiverem ligação estrita com o currículo, podem nem ser aceites.

A realidade das escolas de alunos mais velhos é mais semelhante nos dois países: tanto a “high school” como o 2º ciclo/3º ciclo/secundário utilizam horários flexíveis, sem a obrigatoriedade de ida à biblioteca semanalmente, o que permite uma maior adaptabilidade às necessidades de professores e alunos. No entanto, na escola de Ms. F., os alunos têm um período letivo diário livre chamado “advisory”, que lhe permite acesso frequente aos alunos, algo que não se verifica na escola da Ms. W., nem nas escolas portuguesas. Relativamente à colaboração, as bibliotecárias Americanas reforçaram que,

devido às relações estreitas de confiança que procuraram desenvolver com os outros professores, a colaboração biblioteca/professor acaba por acontecer com frequência; todas as professoras-bibliotecárias Portuguesas referiram que os professores, especialmente os de Português, “cedem” os alunos, mas apenas se a biblioteca fizer todo o trabalho da atividade.

2.7.4. Currículo e “Library lessons”

Neste campo encontramos diferenças a nível de país e de idades de ensino.

Nos Estados Unidos da América temos, mais uma vez, uma diferença entre escolas de alunos mais novos e escolas de alunos mais velhos. As escolas “elementary” e “middle” seguem currículos do Estado ou do distrito escolar que, devido ao tempo de biblioteca semanal das turmas, conseguem ensinar através de “Library lessons”. As “high schools” apenas seguem os standards da AASL e do Estado, tendo liberdade e autonomia para adaptar a sua ação às necessidades das turmas. Com isto, percebemos que, até ao final do 6º ano, os alunos têm “Library lessons” semanais sobre as várias literacias, ficando, pelo menos teoricamente, preparados para a “high school”, onde a biblioteca apenas intervém como parceiro educativo.

Em Portugal, não há qualquer currículo para as bibliotecas, apenas recomendações da RBE, que as três professoras-bibliotecárias inquiridas conhecem e tentam utilizar; acabam por abordar temas soltos relacionados com o currículo mais do que seguir qualquer plano prévio. No entanto, por falta de tempo, acabam por abordar as literacias dos media e informação apenas uma vez por ano, dando maior importância à literacia da leitura. As recomendações da RBE incluem 14 competências de literacia de informação e 9 competências de literacia dos media, a aprender e melhorar por ciclo, algo difícil quando os temas apenas são abordados uma vez por ano.

Duas professoras-bibliotecárias portuguesas disseram que realizam aulas e atividades na biblioteca, mas a Professora C. admitiu que aulas na biblioteca não existem como conceito em Portugal, e que a biblioteca se limita a desenvolver atividades e a ceder o seu espaço para aulas das várias

disciplinas. Em todos os casos, as atividades são tendencialmente para turmas específicas, ou de anos específicos, sendo difícil levar todas as turmas à biblioteca com frequência.

2.7.8. Nível de contentamento

As perguntas finais foram desenhadas para terminar as entrevistas numa nota positiva, mas também para determinar o grau de contentamento que cada professora tem com a sua biblioteca através daquilo que gostaria de mudar. As respostas foram bastante reveladoras.

Nos Estados Unidos, as bibliotecárias estão bastante satisfeitas com as suas bibliotecas, sentem-se apoiadas pela direção da escola e acolhidas pela comunidade educativa; as suas queixas são ao nível material (carpetes, falta de espaço) ou relativas ao trabalho que ainda têm pela frente (melhorar a cultura de ler por prazer). A dedicação que têm à sua biblioteca e aos seus alunos é recompensada, e por isso não têm problema em continuar a entregar-se completamente ao seu papel de bibliotecárias escolares.

Em Portugal, esta pergunta é acompanhada de uma segunda, de resposta quase óbvia: gostava de estar a tempo inteiro na biblioteca? A resposta foi um universal: sim. A Professora R. adicionou à lista material novo, mas o ponto essencial que as três professoras-bibliotecárias gostariam de mudar na biblioteca era a sua presença a tempo inteiro, ou a adição de assistência que lhes permitisse desempenhar o seu papel na íntegra.

A Professora R. e a Professora C., têm mais experiência e já eram professoras-bibliotecárias antes da reforma que lhe adicionou a carga letiva; ambas referem que esta mudança dificultou a sua ação e piorou o desempenho da biblioteca. Após a implementação da RBE, as bibliotecas escolares viveram a sua época áurea em Portugal, munidas de equipa, material e tempo para funcionarem de forma plena. As sucessivas mudanças na educação, os cortes de custos, a sobrecarga e envelhecimento da classe docente, tudo tem contribuído para uma progressiva desvalorização da biblioteca escolar que, apesar de continuar a ter a RBE como apoio, se encontra numa situação bastante precária.

As professoras-bibliotecárias portuguesas estão cansadas, dispersas e pouco apoiadas, tendo uma delas afirmado que pensava mesmo desistir da profissão que tinha há quase duas décadas, por não aguentar o peso das crescentes expectativas sem o apoio necessário.

Conclusões

Iniciámos este estudo preocupados com o estado atual da biblioteca escolar em Portugal e tentando perceber qual o seu papel na educação dos alunos que serve. Vinte e oito anos após a criação do documento “Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares”, a biblioteca modernizou e expandiu, permanecendo, contudo, um mero elemento de apoio secundário, sem lugar fixo no processo educativo. A biblioteca escolar em Portugal tem objetivos de ensino, literacias que deve desenvolver, mas falta-lhe a posição no currículo que lhe permita fazê-lo.

Quando procurámos soluções para este problema, as “Library lessons” das bibliotecas escolares dos Estados Unidos da América surgiram como uma potencial solução. Aulas da biblioteca, e não meras atividades esporádicas, são uma forma de legitimar o papel da biblioteca escolar, e permitem ao professor bibliotecário ensinar múltiplas literacias de forma recorrente. Ao longo do nosso estudo, tentámos perceber exatamente o que são as “Library lessons” e como integram o processo educativo americano, comparando as realidades americana e portuguesa, de modo a determinar de que modo estas “lessons” poderiam ser aplicáveis ao contexto português.

Tendo baseado o nosso estudo em entrevistas a bibliotecárias escolares americanas e portuguesas que abrangem a totalidade do ensino obrigatório em ambos os países, consideramos ter adquirido perspetivas importantes em primeira mão sobre estas duas realidades, das quais tiramos elações relevantes. As opiniões e experiências das entrevistadas permitiram-nos determinar não só as condições das suas bibliotecas escolares, mas a forma como isso as afeta, e as opiniões que têm sobre as melhorias necessárias para conseguir um futuro melhor. Reconhecemos, no entanto, que a dimensão reduzida da amostra (quatro bibliotecárias americanas e três portuguesas) e as limitações dos relatos em primeira mão não nos permitem generalizar estas realidades e afirmar que este é o estado de todas as bibliotecas escolares americanas e portuguesas e a opinião de todos os seus professores-bibliotecários. Sendo também um estudo sem componente prática, todas as conclusões a que chegámos são meramente teóricas, ficando aquém da

potencialidade que o tema tem. Um próximo passo nesta área de investigação poderá consistir na elaboração de entrevistas a um universo maior de bibliotecárias de ambos os países para obter dados mais representativos, ou num estudo de caso experimental, em que as “Library lessons” são aplicadas na prática a um conjunto de alunos com o objetivo de analisar o seu impacto real. Este estudo é apenas o ponto de partida, não de chegada, à possibilidade da utilização de “Library lessons” e da inserção da biblioteca escolar no currículo no contexto português, e a sua conclusão como rampa de lançamento para outros estudos com componente prática.

Chegámos à conclusão de que as “Library lessons” são uma ferramenta importante que pode efetivamente cimentar a posição da biblioteca escolar na escola em Portugal, ao elevar a biblioteca a parceiro de ensino inserido no currículo. Porém, a implementação destas “lessons” teria de ser acompanhada de mudanças que aproximassem a realidade portuguesa à americana que tenta replicar.

O ponto de partida em ambos os países é semelhante: ambos têm as suas redes de apoio às bibliotecas escolares (RBE em Portugal e AASL nos Estados Unidos) e ambos consideram a biblioteca escolar como parte integrante do processo educativo. A forma como as bibliotecas escolares teoricamente efetivam a sua atividade também tem parecenças: os alunos mais novos têm hora marcada para ir à biblioteca, os mais velhos vão apenas quando precisam dela. No entanto, as semelhanças terminam aqui, e os resultados das diferentes ações são óbvios.

Nos Estados Unidos, as bibliotecárias com quem falámos desempenhavam apenas a função de bibliotecárias escolares, inteiramente dedicadas ao seu cargo, plenamente capazes de atingir os objetivos da biblioteca. Em Portugal, as professoras-bibliotecárias têm carga letiva e outras obrigações fora da biblioteca, o que as dispersa, cansa, e impede de se dedicarem inteiramente à biblioteca.

Nos Estados Unidos, os alunos mais novos têm idades entre os 3 anos e os 14 (“kindergarten” até 8º ano), e têm bibliotecas com horários fixos e “Library lessons” semanais sobre literacias, que os preparam para quando se tornam

em alunos mais velhos, 15 aos 18 (“high school”), saberem utilizar a biblioteca quando dela precisam. As idas periódicas à biblioteca são incluídas no currículo dos alunos (em “language arts” ou “library skills” nos casos das bibliotecárias com quem falámos), seguem um currículo e são vistas como importantes no desenvolvimento dos alunos. Em Portugal, os alunos mais novos têm apenas entre 3 e 10 anos (pré-escolar e 1º ciclo) e, estando em escolas tendencialmente mais pequenas, dificilmente têm bibliotecária a tempo inteiro, ou horas semanais na biblioteca; a ação da biblioteca é baseada em atividades esporádicas. O aluno português, que no caso estudado apenas aborda as literacias dos media e informação uma vez por ano numa atividade solta, dificilmente desenvolve, devidamente, competências nestas áreas, especialmente se o compararmos ao aluno americano, que tem aulas frequentes sobre elas.

Nos Estados Unidos, as bibliotecárias que entrevistámos sentiam-se apoiadas pelas direções das suas escolas, e os professores veem a biblioteca como um parceiro na educação, com quem podem colaborar no ensino. Em Portugal, nos casos estudados, continua a existir o mito da biblioteca como depósito de livros, e os professores limitam-se a levar os alunos à biblioteca quando a professora-bibliotecária prepara uma atividade na íntegra e, por vezes, apenas se gostarem da atividade.

Nos Estados Unidos, 30 Estados preveem na sua lei a obrigatoriedade da existência de bibliotecas nas suas escolas, sendo que os restantes 20 dão às escolas liberdade de ação na matéria. Ainda assim, estima-se que 91% das escolas públicas e privadas do ensino obrigatório (“kindergarten” até à “high school”) têm biblioteca escolar (School Libraries, 2020). Em Portugal não há essa obrigação, e a afirmação que “*cada agrupamento tem, pelo menos, uma biblioteca escolar*” traduz-se em apenas 45% das escolas públicas terem biblioteca escolar (Delimbeuf, 2016). Estes números ilustram bem a importância que cada sistema de ensino atribui à biblioteca escolar, e determinam o papel que esta pode ter no processo educativo.

Poderão então as “Library lessons” ser adaptadas ao contexto português, transformadas em “aulas de biblioteca”, e consolidarem o papel da

biblioteca no currículo dos alunos? Consideramos que sim, no ensino pré-escolar, 1º e 2º Ciclo, com professores bibliotecários que se encontrem na biblioteca a tempo inteiro, com disponibilidade para devidamente explorar e ensinar todas as literacias elencadas pela RBE, cujo tempo na biblioteca se encontra inserido no currículo dos alunos numa das disciplinas base, como Português, ou mesmo a solo, como Biblioteca. Deste modo, a biblioteca deixa de fazer apenas atividades soltas, inserindo-se no currículo e no dia-a-dia dos alunos de uma forma firme, que lhe permita prosseguir os seus objetivos de ensino e preparar os alunos como é suposto fazer. No ensino secundário, estas aulas podem, tal como é feito nos Estados Unidos, ganhar um caráter esporádico, adaptado às necessidades emergentes de alunos e professores.

Na nossa opinião, o sucesso das “Library lessons”, e das bibliotecas escolares no geral, em Portugal, dependem: da expansão da rede de bibliotecas escolares para incluir uma biblioteca e um bibliotecário em cada escola (em vez de uma biblioteca por agrupamento escolar e um bibliotecário por cada x alunos), da “devolução” dos professores-bibliotecários à biblioteca a tempo inteiro, da inclusão da biblioteca no currículo dos alunos até ao fim do segundo ciclo (em Português ou numa disciplina própria), e da criação de objetivos concretos (em vez de meras sugestões) para a atuação da biblioteca. Apenas com as devidas bases se consegue construir um futuro em que a biblioteca escolar atinja o seu potencial e se torne no parceiro educativo por excelência de que a educação no século XXI precisa.

No entanto, perante a crise que o ensino atravessa em Portugal, com 40% dos professores a reformarem-se na próxima década, esta sugestão parece pouco provável de se tornar realidade (SIC Notícias, 2022). A obrigatoriedade dos bibliotecários escolares terem o estatuto de professores, e a falta de professores qualificados para preencher horários tornam a situação da biblioteca periclitante. Sem darem o devido valor à biblioteca escolar, os diretores dos agrupamentos escolares focam-se em colocar professores nas salas de aula, e não bibliotecários na biblioteca, o que torna o futuro da biblioteca escolar em Portugal imprevisível e pouco animador.

Bibliografia

AASL. (2018, August 22). *Common Beliefs*. National School Library Standards. <https://standards.aasl.org/beliefs/>

AASL Standards Framework for Learners. (2018). In *American Association of School Librarians*. American Library Association. <https://standards.aasl.org/wp-content/uploads/2017/11/AASL-Standards-Framework-for-Learners-pamphlet.pdf>

AASL Standards Framework for School Librarians. (2018). In *CT Association of School Librarians*. American Library Association. <https://casl.wildapricot.org/resources/Documents/AASL-frameworks-spreads-librarians.pdf>

AASL Standards Framework for School Libraries. (2018). In *CT Association of School Librarians*. <https://casl.wildapricot.org/resources/Documents/AASL-frameworks-spreads-libraries.pdf>

Alves, M. P. (2000). *Intervenção da Biblioteca Escolar no processo de ensino-aprendizagem*. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/27438/1/ulfpie046992_tm_tese.pdf

Amado, J. (Coord.). (2014). *Manual de investigação em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

American Association of School Librarians & Association for Educational Communications and Technology. (1998). *Information Literacy Standards for Student Learning: Standards and Indicators*. https://www.ala.org/ala/aasl/aaslproftools/informationpower/InformationLiteracyStandards_final.pdf

Atkins, D. (2014). U.S. Students, Poverty, and School Libraries: What Results of the 2009 Programme for International Student Assessment Tell Us. *School Library Research*, 17. <http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1043360.pdf>

Band, B. (2018). Do we need library lessons? In *Connections* <http://www.scisdata.com>. Retrieved October 31, 2022, from <https://www.scisdata.com/connections/issue-104/do-we-need-library-lessons>

Bhat, A. (2022a, May 5). *Exploratory Research: Definition, Types and Characteristics*. QuestionPro. <https://www.questionpro.com/blog/exploratory-research/>

Bhat, A. (2022b, May 5). *Exploratory Research: Definition, Types and Characteristics*. QuestionPro. <https://www.questionpro.com/blog/exploratory-research/>

Bibliotecas Escolares: Presentes para o Futuro: Quadro Estratégico 2021-2027. (2021). Rede de Bibliotecas Escolares. https://rbe.mec.pt/np4/file/890/qe__21.27.pdf

Boelens, H. & IASL Research SIG. *RECENT SCHOOL LIBRARY RESEARCH: Impact studies*. https://iasl-online.org/resources/Documents/PD%20Library/PDLIB_Recent_SL_research_impact_studies_-_international_NEW.pdf

Cohen, L., Manion, L. & Morrison, K. (2007). *Research Methods in Education* (6.^a ed.). New York: Routledge.

Coker, E. (2015, April). Certified Teacher-Librarians, Library Quality and Student Achievement in Washington State Public Schools: The Washington State School Library Impact Study. *Washington Library Association*. https://wala.memberclicks.net/assets/WLMA/Advocacy/wslitreport_final%20revised7_14_15.pdf

Comité Permanente da Secção de Bibliotecas Escolares da IFLA. (2016). *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*. <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resourcecenters/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>

Commissioner's Regulations. New York State Education Department. Retrieved October 31, 2022, from <http://www.nysed.gov/curriculum-instruction/commissioners-regulations>

Decreto de 17 de Novembro 1836
http://193.137.22.223/fotos/editor2/RDE/L/S19/1831_1840/1836_11_11portaria.pdf

Delimbeuf, K. (2016, September 16). Manuela Silva: “O importante é que a leitura permaneça.” *Jornal Expresso*. <https://expresso.pt/sociedade/2016-09-17-Manuela-Silva-O-importante-e-que-a-leitura-permaneca>

Despacho 4463/2011, de 11 de Março

<https://dre.tretas.org/dre/282783/despacho-4463-2011-de-11-de-marco>

Dias, M. L. (2011). *O papel da biblioteca escolar no desenvolvimento da Literacia de Informação e da Literacia Digital em articulação com a Área de Projeto e outros contextos letivos*.

https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2558/1/Dissertacao_Lurdes_Dias_Versao_CD.pdf

Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória | Direção-Geral da Educação*.

<https://www.dge.mec.pt/noticias/perfil-dos-alunos-saida-da-escolaridade-obrigatoria>

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), Direção de Serviços de Estatísticas da Educação (DSEE), & Divisão de Estatísticas do Ensino Básico e Secundário (DEEBS). (2009). *Educação em Números: Portugal 2019*. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). [https://www.dgeec.mec.pt/np4/96/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=145&fileName=DGEEC_EN2019_201718.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/96/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=145&fileName=DGEEC_EN2019_201718.pdf)

Dudovskiy, J. *Exploratory Research*. *Business Research Methodology*. Retrieved October 31, 2022, from <https://research-methodology.net/research-methodology/research-design/exploratory-research/>

Educação, (2003, July 8). Despacho 13313/2003, de 8 de Julho. *Diários Da República*. <https://dre.tretas.org/dre/164662/despacho-13313-2003-de-8-de-julho>

Estado da Educação 2020. (2021). Conselho Nacional da Educação. https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/EE2020_WEB_04.pdf

Fast Facts: Libraries (42). (2019). Retrieved October 31, 2022, from <https://nces.ed.gov/fastfacts/display.asp?id=42>

Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas & UNESCO. (1999). *Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO*. <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>

Findlay, D. (2010). *Librarysparks Library Lessons: A Collection of the Finest Library Lessons from Librarysparks Magazine / Grades K-5*. Upstart Books.

Impact on Literacy and Education | Libraries Matter. Retrieved October 31, 2022, from <https://www.ala.org/tools/research/librariesmatter/impact-literacy-and-education>

Jacques, M. (2022, September 30). *Why school librarians matter: What years of research tell us*. kappanonline.org. <https://kappanonline.org/lance-kachel-school-librarians-matter-years-research/>

Jakubowicz, C. *Elementary Library Lessons & Activities by Grade Level*. Mrs. Jay in The Library. Retrieved October 31, 2022, from <https://mrsjinthelibrary.com/library-lessons-by-grade/>

Jornal de Notícias. (2010, October 25). *Estudo Acompanhado continua apenas para alunos com necessidades*. JN. <https://www.jn.pt/nacional/estudo-acompanhado-continua-apenas-para-alunos-com-necessidades-1694842.html>

Lance, K. C., Kachel, D. E. (2021). *Requirements for School Librarian Employment: A State-by-State Summary*. SLIDE: The School Librarian Investigation—Decline or Evolution?

Lance, K. C., Kachel, D. E. (2013). *Latest Study: A full-time school librarian makes a critical difference in boosting student achievement*. School Library Journal. Retrieved October 31, 2022, from <https://www.slj.com/story/librarian-required-a-new-study-shows-that-a-full-time-school-librarian-makes-a-critical-difference-in-boosting-student-achievement>

Lao, C., Lee, S., McQuillan, J., & Krashen, S. (2021). *Predictors of Reading Ability among Ten-Year Olds: Poverty (negative), School Libraries (positive), Instruction (zero), Early literacy (zero)*. <https://blogs.ifla.org/literacy-reading/files/2021/05/Krashenpredictors-of-PIRLS.pdf>

Laws and Regulations - NYLA. (2021). New York Library Association. <https://www.nyla.org/laws-and-regulations/>

LibGuides: Qualitative Study Design: Phenomenology. (2022). Retrieved October 31, 2022, from <https://deakin.libguides.com/qualitative-study-designs/phenomenology>

LibGuides: Qualitative Study Design: Qualitative Study Design. (2022). Retrieved October 31, 2022, from <https://deakin.libguides.com/qualitative-study-designs/about>

Librarian, E. (2018, July 13). *Breaking Down the AASL National School Library Standards.* Elementary Librarian. <https://elementarylibrarian.com/breaking-down-the-aasl-national-school-library-standards/>

Library Curriculum. (2021, September 28). Elementary Librarian. <https://elementarylibrarian.com/library-curriculum/>

Library Lessons Teaching Resources | Teachers Pay Teachers. Retrieved October 31, 2022, from <https://www.teacherspayteachers.com/Browse/Search:library+lessons>

Library Media - UEN. Retrieved October 31, 2022, from <https://www.uen.org/core/librarymedia/>

Library Media Curriculum. Grosse Pointe Public School System. <https://mi01000971.schoolwires.net/cms/lib/MI01000971/Centricity/domain/2054/library/FINAL%20GPPSS%20Library%20Media%20Curriculum.pdf>

Library Schedule. Welcome to Mrs. Eliason's Elementary School Library. Retrieved October 31, 2022, from <https://mrseliasonslibrary.weebly.com/library-schedule.html>

Library Schedules. In Mississippi Department of Education. Mississippi Department of Education. https://www.mdek12.org/sites/default/files/Offices/MDE/OAE/OEER/Library%20Services/Section%203/library_schedules.pdf

May Library Lessons. (2022, June 17). The Trapped Librarian. <http://trappedlibrarian.org/2022/05/may-library-lessons/>

McGregor, J. (2006). Flexible scheduling: Implementing an innovation. *School Library Media Annual*, 9(2006), 1–20. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ965630.pdf>

Montana Code Annotated 2021. (2021).

https://leg.mt.gov/bills/mca/title_0200/chapter_0070/part_0020/section_0020/0200-0070-0020-0020.html

New York Codes, Rules and Regulations: 8 CRR-NY 100.4. (2021).

Thomson Reuters.

[https://govt.westlaw.com/nycrr/Document/l3652b715c22211ddb29d8bee567fca9f?viewType=FullText&originationContext=documenttoc&transitionType=CategoryPageltem&contextData=\(sc.Default\)](https://govt.westlaw.com/nycrr/Document/l3652b715c22211ddb29d8bee567fca9f?viewType=FullText&originationContext=documenttoc&transitionType=CategoryPageltem&contextData=(sc.Default))

Novo, A. (2006). *Bibliotecário Escolar, Biblioteca e Sucesso Educativo: uma revisão da literatura*.

<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2937/1/Bibliotecário%20Escolar%20e%20Sucesso%20Educativo.pdf>

Ofsted. (2006). *Good school libraries: making a difference to learning*.

[https://dera.ioe.ac.uk/5792/1/Good%20school%20libraries%20making%20a%20difference%20to%20learning%20\(PDF%20format\).pdf](https://dera.ioe.ac.uk/5792/1/Good%20school%20libraries%20making%20a%20difference%20to%20learning%20(PDF%20format).pdf)

Paciotti, B. (2020, April 9). *Short, Simple, and Relevant School Library Lessons*. Looking Backwards-No Sweat Library Lessons & Management That Works. <https://lookingbackward.edublogs.org/2017/08/16/library-lessons/>

Pessoa, A. M. (1996). *A Biblioteca na(s) escola(s): de um Desnecessário Passado a um Futuro Cheio de Esperança?* Cadernos BAD (2), Lisboa: APBAD, 15-30.

<https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/2444/2204>

Phamle, S. (2021). *Transitioning to college: Impact of high school librarians*. The Journal of Academic Librarianship, 47(1), 102262.

<https://doi.org/10.1016/j.acalib.2020.102262>

Portaria n.º 756/2009, de 14 de julho

<https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/756-2009-492424>

Portaria n.º 1180/2010 de 16 de Novembro

<https://files.dre.pt/1s/2010/11/22200/0520305205.pdf>

Pre-Kindergarten - First Grade Lesson Plans for Libraries. (2021). In *Mississippi Department of Education*. Mississippi Department of Education.

https://www.mdek12.org/sites/default/files/Offices/MDE/OAE/OEER/Library%20Services/Section%203/prek-1_lesson_plans.pdf

Rede de Bibliotecas Escolares: número de bibliotecas escolares por subsistema de ensino. (n.d.). Retrieved November 6, 2022, from <https://www.pordata.pt/Portugal/Rede+de+Bibliotecas+Escolares+n%C3%BAmero+de+bibliotecas+escolares+por+subsistema+de+ensino-1999>

Quivy, R. & Van Campenhoudt, L. (1995) *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (2.^a ed.). Lisboa: Gradiva.

Rede de Bibliotecas Escolares. (2017). *Aprender com a Biblioteca Escolar*. <https://www.rbe.mec.pt/np4/AcBE.html>

Rede de Bibliotecas Escolares. (2010). *Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares*.

www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=31&fileName=978_972_742_3194.pdf

Rede de Bibliotecas Escolares. (2017). *Avaliação da biblioteca escolar 2016–2017*.

<https://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=2146&fileName=relatorioAvaliacao.pdf>

Rede Bibliotecas Escolares. (2020). *História*. RBE: Rede de Bibliotecas Escolares. <https://www.rbe.mec.pt/np4/56.html>

Rede Bibliotecas Escolares. (2021). *Sobre*. RBE: Rede de Bibliotecas Escolares. <https://www.rbe.mec.pt/np4/6.html>

Reitz, J. (2004). *Dictionary for Library and Information Science*. Libraries Unlimited.

Requirements for School Librarians: A State-by-State Summary. (2017). PA School Library Project.

Roach, E. (2022, March 25). *Education in the United States of America*. WENR. <https://wenr.wes.org/2018/06/education-in-the-united-states-of-america>

Sampaio, H. (2012). *A biblioteca escolar e o currículo*. https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2572/1/TMGIBE_HelenaSampaio.pdf

Schedule. Round Hill Elementary School. Retrieved October 31, 2022, from https://roundhill.rcps.info/teacher_pages/library/m__overstreet/schedule

School Librarians: Don't Overlook HB0234 | Illinois Heartland Library System. Retrieved October 31, 2022, from <https://www.illinoisheartland.org/content/article/school-librarians-don%E2%80%99t-overlook-hb0234>

School Libraries. (2020, April 12). News and Press Center. <https://www.ala.org/news/state-americas-libraries-report-2019/school-libraries>

School Libraries Impact Studies – Library Research Service. Retrieved October 31, 2022, from <https://www.lrs.org/data-tools/school-libraries/impact-studies/>

SIC Notícias. (2022, April 12). *Portugal irá perder 40% dos professores em menos de uma década.* <https://sicnoticias.pt/pais/2022-04-12-portugal-ira-perder-40-dos-professores-em-menos-de-uma-decada>

Silva, S. T. (2019) *Organização Administrativa: Novos Atores, Novos Modelos.* https://www.fd.uc.pt/~stavares/wp-content/uploads/2019/08/5_Agrupamentos-de-escolas-e-escolas-não-agrupadas.pdf

Stover, L. F. (2022). *More Magical Library Lessons.* Upstart Books.

Streefkerk, R. (2022, May 6). *Transcribing an Interview | 5 Steps & Transcription Software.* Scribbr. <https://www.scribbr.com/methodology/transcribe-interview/>

Study.com | Take Online Courses. Earn College Credit. Research Schools, Degrees & Careers. Retrieved October 31, 2022, from <https://study.com/academy/lesson/library-resources-scheduling-options-techniques.html>

Table 2. Average and median age of public school teachers and percentage distribution of teachers, by age category, sex, and state: 2011–12. Retrieved November 6, 2022,

from https://nces.ed.gov/surveys/sass/tables/sass1112_2013314_t1s_002.asp

Texas State Library and Archives Commission. (2017). *School Library Programs: Standards and Guidelines for Texas.* In *Texas State Library and Archives Commission.*

<https://www.tsl.texas.gov/sites/default/files/public/tslac/ld/schoollibs/sls/Texas%20School%20Library%20Standards%20E-Version%20FINAL.pdf>

Thomas, M. R. (1998). *Conducting Educational Research: A Comparative View* (Illustrated). Praeger.

Thompson, A. (2012). *Flexible scheduling*. Retrieved October 31, 2022, from <https://www.slideshare.net/AmberThompson/flexible-scheduling-12739304?related=3>

Tuckman, B.W. (1972). *Conducting Educational Research* (4.^a ed.). Estados Unidos da América: Brace&Company.

Veiga, I., Barroso, C., Calixto, J. A., Calçada, T., & Gaspar, T. (1996). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*. https://www.rbe.mec.pt/np4/lancarRede.html?newsId=105&fileName=lancar_rbe.pdf

Whitehead, T. (2018, October 1). Library Lessons – Mighty Little Librarian. <http://www.mightylittlelibrarian.com/?cat=7>

Apêndices

Entrevistas

Entrevista Ms. Y.

S.A.: How old are you?

Ms.Y.: 57

S.A.: What is your educational background?

Ms.Y.: I have a BA in Latin and the Classics from the University of Cincinnati and a Master of Library and Information Science degree from Kent State University (Ohio).

S.A.: How long have you been working as a school librarian?

Ms.Y.: This is my 20th year in the library. I volunteered for five years while I was in graduate school with the previous librarian, so the transition was easy. Before that, I taught Latin at the middle school level for four years.

S.A.: Do you work as a librarian full-time? Do you teach any other classes on top of your school library work?

Ms.Y.: I am full time. I generally am at my desk by 5 a.m. and leave at 3 p.m. My entire day, including before and after school, is spent in the library. Since the pandemic, I occasionally have to cover classes for teachers who are absent and for whom there are no substitute teachers.

S.A.: What type of school does your library serve? How many classes and students?

Ms.Y.: We are a middle school library serving grades 6-8. There are currently 750 students and about 45 staff members, but when a new middle school opens in two years, we will go down to 600 students.

S.A.: How many people work in your library (full or part-time)?

Ms.Y.: I work alone.

S.A.: What does your schedule look like? How many hours do you spend at the library every week? How much time do you dedicate to administrative work?

Ms.Y.: Four days a week, I see 5-7 language arts classes a day, and on Wednesdays I see 12. The classes usually stay for 10-15 minutes. Each grade has a slightly different bell schedule, so if I have a research class that’s a different grade, it gets very confusing. Because of the pandemic, I see very few classes for research, but I used to have at least one day a week where I had a science or social studies class in addition to the regularly scheduled language arts classes. Students also come from study hall to check out books, and I am the tech liaison for the building, so I also fix any computer problems as they arise. (We have about 50 desktop computers and 500 Chrome books.)

From 8 a.m. until 3 p.m. the library is open. I do not get a planning period or a lunch, although I eat lunch at my desk. I do most of my administrative work from 5 a.m. until 7 a.m., when teachers come in and I help them with various tasks and problems. I can occasionally do some during lunchtime, when there are fewer classes and drop ins, or if classes have to be canceled due to the library being closed for school pictures or meetings.

S.A.: Does your library practice flexible, partially flexible, or fixed schedule? Why? What does it look like/how does it work?

Ms.Y.: I’ve never had a fixed schedule dictated by the administration. I would say we have a responsive schedule. If teachers can’t spare the time to bring the class as a group, they will send small groups of students to get books. There are many times when I am not quite sure what I am doing for the day at 8 a.m. because the teacher who is supposed to visit that day has not told me what the plans are. This is especially true since the pandemic, since we often have 20 or 30 minute early releases due to bus driver shortages.

S.A.: In your experience, what type of schedule works best? Which do you prefer and why?

Ms.Y.: It would make MY life easier if the schedule were adhered to more closely, but it makes my teachers’ lives easier to have a schedule that is responsive to their needs. Since the pandemic, things have been chaotic enough that my response to most requests is “As long as there are no elephants pooping in the library, it’s fine.”

S.A.: In cases of fixed schedule:

Ms.Y.: When we have regularly scheduled classes, this seems to apply.

a. How often do your students have library time?

Ms.Y.: Usually once a week.

b. Where/in what subject can library time be found in their schedule?

Ms.Y.: Language arts classes.

S.A.: What do you do during library time?

Ms.Y.: Students have a brief lesson that aligns with the state library curriculum, then check out books. Some classes choose to stay in the library to read or do work. I am available to help the teacher if they stay.

S.A.: In cases of flexible schedule:

a. How easily do you get time with your students?

Ms.Y.: Fairly easily.

S.A.: How open are other teachers to cooperation? How often does that occur?

Ms. Y.: Before the pandemic, I had a roster of projects that teachers in other subjects would do regularly, but we have yet to start those back up. Time has been very tight, and teachers are struggling to cover information because of

student behavior issues, required computerized weekly testing, and shortened days.

S.A.: Do you have a specific library curriculum? What does it include? Is it integrated with other subjects, or does it stand alone?

Ms.Y.: I incorporate as many elements from the state curriculum as I can and try to align it with language arts teachers' plans when possible. For example, for women's history month I looked at how women's rights in the US affected one woman's life; the teacher then had a writing lesson on why studying history is important.

S.A.: Do you do Library lessons, Library activities, or both?

Ms.Y.: We rarely have activities due to lack of time. It's usually just a three-minute lesson, then book check out. I do longer, full class period lessons on research when teachers want, and I find that longer lessons are more effective when children are allowed to practice the skills being taught. <https://education.ohio.gov/Topics/Learning-in-Ohio/Library-Guidelines>

S.A.: On what topics do you do Library lessons? With what frequency? With every single class in a grade, or just a select few?

Ms.Y.: I cycle through a series of lessons, although these change over time. The first semester is usually library procedures and topics, like the location of books, check out and overdue procedures, Dewey Decimal System, library catalog, etc. but also includes publication data, and different types of reference sources. I alternate with information about genre and reading, and do frequent book talks on topics teachers may be assigning. The second semester switches to other libraries and digital resources, research, and continues with book information as well as different celebrations (Black History Month) and awards. I do the same lesson for each grade because they tend to forget the information, but approach each grade with a slightly different approach, assessing what each grade recalls.

S.A.: Do you teach media literacy and information literacy? In conjunction with what subjects?

Ms.Y.: Yes, as much as I can. I do shorter lessons during library time (fake news, checking website authors, using Infohio databases that are funded by the state) and longer lessons when classes are in doing research for things like National History Day. I also help a lot of students working on projects during study halls and always address those issues.

S.A.: If you could change one thing about your library and how it works, what would it be?

Ms.Y.: The circulation desk was renovated in 2010 and the architect did not think things through. It’s not set up so that it’s easy to use the computer to check books out while standing, and during busy times I rarely sit down. The carpet is also really, really ugly! I would like rectangular tables on wheels that could fold down for storage instead of round ones that are very heavy. The chairs have cloth seats, so I lose about one a year when they mysteriously become wet. I do like my “rows of shelves and seas of tables” that library professors seem to hate– it gives a good line of sight, and is ultimately useful. (I’ll try to attach a picture.)

My library works well, and the administration is supportive. In an ideal world, there would be someone who could cover lunch time for me so I could step away and drink a cup of tea. I used to have student assistants, and since the wall of the library is glass windows that look out onto the cafeteria, I could leave a student in charge and administrators were very close if needed. Now, I just have tea at my desk, and students stream in, so a break would be nice.

Entrevista Ms. T.

S.A.: Hi can you hear me? Hi, good afternoon, Ms. T.

Ms. T.: Hello, how are you?

S.A.: I am great, and you?

Ms. T.: Good, good. Hey, I wanna tell you before we start there are men from the power company working here. They're digging up my backyard so if we get cut off it's because they hit a line.

S.A.: OK, hopefully.

Ms. T.: I'm seeing my fingers crossed, yeah.

S.A.: My last interview ended with a shelter-in-place warning. Because of bad weather. So, this will already be an improvement because I know you're safe.

Ms. T.: Yes, I'm I'm fine.

S.A.: Oh, thank you so so so much for agreeing to talk to me. Really, you didn't have to, obviously, and but I'm very thankful because this will really help my work in my thesis, so thank you so much.

Ms. T.: You bet you bet. Thanks for asking me.

S.A.: Uhm, Oh no. Your blog is an inspiration. I use it for inspiration all the time. And it's just such a good resource for librarians, especially the ones just starting out. So, thank you so much for doing that too because really, it's helping me a lot and I'm all the way across the Atlantic, so I can only imagine how much it will help librarians in America

S.A.: OK so I hope you don't mind, but I'm recording our interview just so I can do transcripts later, and then I'll delete it and all the information that I use will be used anonymously. So, you will not be named, and we will keep everything very professional. So, do you have any questions before I begin?

Ms. T.: I don't think so.

S.A.: Anything that you don't want to answer, you're not comfortable with. Just let me know and I'll see. But I promise you that they're not very intrusive. I don't think apart from the first one, which is how old are you? I'm sorry.

Ms. T.: That's OK, I'm 58 years old.

S.A.: And what is your educational background?

Ms. T.: I have a bachelor's degree in elementary education, and I have a master's degree in technology. Maybe I think it's technology in education or something. I'm not quite sure it's the title and then I have. Then an extra endorsement that is in library, school, library certification so I don't have my master's in library science or anything. I'm also national board certified. That's kind of like, the work of doing an IT master's in K-12 library school.

S.A.: OK and how long have you been working as a school librarian?

Ms. T.: I've been a school librarian for 17 1/2 years. And before that, I was a classroom teacher for 15 years as an elementary teacher.

S.A.: And do you work as a librarian full-time, or do you teach any other classes on top of your work?

Ms. T.: Well, so you can tell me how you wanna go. The direction with this because I am two years ago I retired a little over two years ago from my full-time job so I can give you answers for when I was full-time.

S.A.: OK. Yeah, when you were full-time.

Ms. T.: Now I took part-time.

S.A.: I'm OK when you were full, so you teach part-time now?

Ms. T.: I do just at three tiny country schools that we have in our county, and I go all together four times a month for like 3 hours each time. So it might be more helpful.

S.A.: OK, so when you were full-time.

Ms. T.: Yeah, okay, okay, so what was your question again about my study?

S.A.: Uh, sorry, uh, no it was. If you worked full-time or if you taught another class on top of your library duties?

Ms. T.: Okay, at my school, because it was so large, I was a full-time librarian, so I didn't have other duties.

S.A.: And so, what type of school does your library serve? How many classes or students?

Ms. T.: It's a kindergarten through 5th-grade school elementary school, with about 480 students. 21 classes.

S.A.: 21 classes okay. And how many people worked in your library besides you? Full or full-time or part-time.

Ms. T.: It was just me and then one other person and she had other duties. She was a paraprofessional so she was she did like playground duty, lunch duty before and after school anything they needed from the office but all her other time was in the library.

S.A.: And what did your schedule look like? How many hours did you spend at the library versus how many hours doing administrative work?

Ms. T.: Well, all of my time at school was in the library, but it was. I would say I had students in there for classes, you know it, it depended on the day but... So, 21 classes would visit for half an hour for instruction library instruction, and then 17 of those classes would come back at a different time for checking out books and so between those two you know I don't know. We'd have to add up the

hours I had, probably about an hour every day, half an hour to an hour where there was no one scheduled in the library, and it would be first the administrative type.

S.A.: Okay, so you already started answering my next question, which is if your library practices flexible, partially flexible, or fixed scheduling?

Ms. T.: Oh, okay.

S.A.: I think fixed.

Ms. T.: Yeah, so fixed yes.

S.A.: Fixed scheduling and how it worked from what I could gather from your answer, every class would go there twice a week, once for instruction and one score to check out books.

Ms. T.: Right, right. So, the way that. That structure and the reasoning for that structure is that in my school district, the school librarian provides prep time for the teachers. Teachers, we all have in our contract half an hour of preparation time a day guaranteed, and so I was in a rotation with the music and physical education teachers, but when the students came to check out books, their teacher came with them, and it was not preparation time for them. My assistant would help with the checking out like she would be at the circulation desk. I would help kids find books and their teacher would also help them find books and then any other activities. Sometimes I had activities that they could do. And just kind of help with that so that that time was a little more flexible. As far as what we did with that time, I wasn't providing that contractual preparation time for the team.

S.A.: What did library time look like in the students' schedule? Did it say library time? Or was it free time or what was it?

Ms. T.: It's library, yeah it was. Library skills is what they called the class library skills.

S.A.: In your experience, did this fixed schedule work? Were you able to provide for the students in the way that you saw fit? Did you fulfill all of their needs, did you think?

Ms. T.: Well, I would say, for the most part, probably the part what's hard about a fixed versus a flexible schedule is that you don't have that collaboration with the teacher necessarily, and I tried really hard to always talk with teachers. Find out what they were doing in their class, and I tried to hook in. Might integrate my library curriculum with what they were doing in the classroom, but that would be the one thing that I think is hard about a fixed schedule is that you don't have that collaboration. When I would work on special projects with teachers, then the teachers gave up their preparation time to come in and work with me. And or I'm giving up mine to go in the classroom and work with them. So, I guess that would be a downfall. But other than that, it's nice to have a fixed schedule because you know the kids are going to be there every week. And so, you have a library curriculum to follow. You can tend to plan that out. Of course, things come up, but it makes it nice for planning.

S.A.: Once again, you have anticipated my next question. Are you are reading my mind? Uh, so do you have a specific library curriculum, and if so, what does it include?

Ms. T.: Well, in our school district, we have a library curriculum and it has 4 main areas. One would be reading, reading for pleasure or personal enjoyment, that kind of thing, just encouraging that in general. Then Ethics we called it ethics, but it would include things like digital citizenship, cite citing your sources, whether it's print or digital, that kind of thing.

Uhm, now I'm trying. I probably should have looked this up.

S.A.: No, but I can, I can look up the library curriculum, don't worry.

Ms. T.: Okay, and research skills. Research Skills, information literacy?

S.A.: I think we've done 4 already.

Ms. T.: Basically, we had four areas, and then it would be by grade level.

S.A.: Okay, and so I'm guessing you did Library lessons right?

Ms. T.: Yes.

S.A.: Did you also do library activities outside of those lessons?

Ms. T.: Yes, like depending on what if you've read my blog, you might have seen like we did Harry Potter week or we did Winter Olympics week or you know, Native American, that kind of stuff. So we would that would be more of an event even though I would incorporate it in my classes. But we'd have other things going in the library that went with that.

S.A.: We've touched on this slightly, but do you teach, or did you teach media literacy and information literacy?

Ms. T.: For media literacy. This is kind of evolving in my school district and this is not necessarily what everybody did. But for media literacy, some of us would do, like look at commercials around Super Bowl time to look at advertising techniques, we'd also just look at website evaluation, without even evaluating print resources like for currency. You know, authority, authority, that kind of thing. We, yeah, we would definitely touch on those things, and I should have said earlier that our curriculum we tried to kind of go with the new ASL standards. Are you familiar with the American Standards for school librarians? In 2017 they put out a new set of standards and then we tried to kind of fit our curriculum into that.

S.A.: Did you teach media literacy and information literacy just as a library skill or in conjunction with classroom work?

Ms. T.: Well, I would try sometimes like those commercials, that was just like a library lesson. It didn't fit into anything that they were doing in their classroom, but when I would work with teachers like there would, we would do a state report or we would research explorers, and 5th grade or 2nd grade was doing Penguins or the solar system or something? Then I would fit in those skills and

then I would communicate with the teacher. Also about what we were doing and why, and that kind of you know, that was a nice way to collaborate with teachers or kind of help educate the teachers on the resources. That we had available in the library, why they were good resources. If the teachers were using a website, you know with a lot of advertisements or things you couldn't tell who the author was, then just kind of showing the teacher that we have these databases. Those that are more reliable, easier to navigate, or whatever, that kind of thing.

S.A.: I just have one more question which is if you could change one thing about your school library and the way it works, what would it be?

Ms. T.: Well, I was really lucky because my library was this huge. Pretty big open area in the middle of 10 classrooms, so when I first started there what I would have changed about it was the noise because there are people coming in and out all day long. You know, like I think I counted, it was like at least 10 times a day by the time you're back and forth. But that actually ended up being a real plus.

The one thing that I would have liked would be maybe an extra room where we could leave projects up and going because we couldn't really keep anything that we've worked on in a class we'd have to clean up. The next class could come in and have space to work, but a lot of people set up. I'm sure you know about makerspaces, or, you know, just to have ongoing exploration areas, and I didn't really have that. If you were like going to architecturally design the library, you know, if I had that opportunity I would design an extra room, maybe smaller, I guess because it wouldn't have the books in it necessarily, but a place for students to work and collaborate and leave things out and come back to or whatever you know.

S.A.: That is, a general complaint is that people who design school libraries don't really understand the needs of a school library.

Ms. T.: Right, right, I'm my district. My building was built in like 1970 and I think 2 years ago they rebuilt three of our elementary schools, not mine because

mine was the oldest, but their libraries are much better. They're all three different, but one of them has a separate area where she has her classes, but it's still open, but it's separate from the book stacks you know, and so I've subbed in there. That's how I know because I sub a little bit now that I'm retired so it's nice to have that area if you wanted to leave anything out over there you could, you know, and then the other thing I didn't have an office. They all have offices and those new build things, and that's just because when you're because I don't like clutter very much. When you're getting a new batch of books and you're processing them and you're you know you've got your tape out, and those mylar book covers and all that you know you could leave that out in an office or something, but I hated having all that out behind the circulation desk and then people coming in and eating.

S.A.: Thank you so much for this interview.

Ms. T.: You bet well, good luck with your project and your future.

S.A.: Thank you so much Ms. T. I'll see you next time.

Ms. T.: Alright OK, thanks Sarah, take care.

Entrevista Ms. F.

S.A.: Hi, hello Ms. F. Thank you so much for agreeing to this interview.

Ms. F.: Of course, I'm so sorry. I was kind of like crazy to get in touch with you.

S.A.: No, no, I'm the one that's like sorry for being a little persistent.

Ms. F.: No, I need you to be. I'm sometimes it can be very like not on topics like top of emails or text messages. It's very well-known with my people.

S.A.: I completely understand, especially since I know that this is not the easiest time in schools. Thank you so much for finding the time you answered I hope you don't mind I am recording this meeting. I will only use it to...

Ms. F.: Of course, yeah.

S.A.: Transcribe and then delete it immediately and everything will be anonymous.

Ms. F.: Perfectly fine, whatever you need.

S.A.: Thank you so much. Okay, so a couple of personal questions. If you don't mind, how old are you?

Ms. F.: I am 31.

S.A.: God, we're almost the same age. I'm 30.

Ms. F.: Oh, the 30s are fun.

S.A.: Uh oh, thank you. Thank you for telling me 'cause I just turned 30 and it's been slightly scary.

Ms. F.: I was, I've gotten better though I will say.

S.A.: Okay, so by 31 I will be better. What is your educational background?

Ms. F.: Uhm, so I had my bachelor's degree in, uh, education and I got that from the University of Houston. I lived in the Houston area and then I got my Master's degree in Library and Information science from the University of North Texas.

S.A.: How long have you been working as a school librarian?

Ms. F.: This is year 4.

S.A.: Do you work as a librarian full-time, or do you teach any other classes on top of your school library work?

Ms. F.: I'm a librarian full-time.

S.A.: What type of school does your school library serve, and how many classes and students?

Ms. F.: We're at a high school think we've like almost 3000 students here. Yeah, sorry like it may be a little underneath that, it changes from time to time. But I don't actually have any classes, like students, that are assigned to me. I'm on an open schedule, which allows me to be able to go to planning with them and go into the classroom to teach with them when they request, and that allows me to do events. It keeps the library open course.

S.A.: Yeah, so how many people work in your library full or part-time? Do you have help?

Ms. F.: I actually do, I have an assistant, she is a full-time assistant.

S.A.: Okay, good. I mean for 3000 students you definitely need help.

Ms. F.: I'm very lucky to say that.

S.A.: And what does your schedule look like? How many hours do you spend at the library versus doing admin work?

Ms. F.: Uhm, honestly, I get to school. Our contract hours are from 7:00 AM to 3:00 PM, but I get to school at 6:30 so I can do a lot of my admin stuff in the

morning. That way I can be available for students when they need me on my admin duties I'm pretty good at not doing those during contract times, which probably isn't recommended, but it makes it easier for me to be able to do things with kids and plan events and host events and just kind of and teach lessons.

S.A.: We have already been over this ever so slightly, but so the question is, does your library practice flexible, partially flexible, or fixed scheduling? Flexible, right? Is there a specific reason why you practice flexible scheduling?

Ms. F.: In our district our high schools are flexible and then our junior highs are also flexible because our district is very a big believer in being basically a leader on campus in planning with the teachers and being a resource whenever available for students. Being flexible opens up my day a lot more. If I was on a fixed schedule that way I can come to plan things and I'm mostly always busy. Last in the fall semester, I didn't have a single available day that wasn't accounted for. I've been most I've been booked up most of this year. I do have like this upcoming week and the week after that I don't actually have classes, but we're in the middle of state testing.

S.A.: Do you have a specific library curriculum, or do you focus more on helping teachers with their own curriculum?

Ms. F.: I'm usually with their own curriculum. We follow the AASL standards to make sure you know we have everything like that. We hit all the marks and are like the best library that we can be, but I mostly follow the Texas standards which are called teaks (?) to help with teachers.

S.A.: Follow up so, but do you ever do specific Library lessons, or is that something for the lower grades?

Ms. F.: Oh no, we do. We do not specifically like where books are, like how to shelve a book up, but we do a lot of research.

S.A.: They should know that.

Ms. F.: They should, that is part of the library orientation that I host at the beginning of the year, and I do have the library orientation, but at the beginning, I do kind of like just touch over the different parts of the library. Like just sometimes they need a reminder. Yeah, but I do a lot of research, but I do the research that is tied into the library but also tie into the cheeks. So I do kind of like a little bit of both.

S.A.: Okay, and do you also do any library-specific activities that are unconnected with the classroom?

Ms. F.: Oh yeah, uh my I'm a big believer or programming. Programming is some of my favorite things that I do. I planned it out in August, and that's where I kind of I have it all planned out, so each month I just kind of pull from that and then make changes as needed. But each month I host a mental health activity, something that promotes literacy, something fun, something that focuses on college and career prep. Uhm, I surveyed a lot of students when I first got to this campus, and then I surveyed throughout the year to see what the students want from their library. And these are the things that they asked for, which is how I came up with the things that I do now.

S.A.: Yeah, and how easily do you get time with your students for these activities? Or are they free too?

Ms. F.: Oh yeah, they're free up. Well, I schedule it mostly during advisory because on our class schedule we have advisory every day, but only certain days. Kids can like leave the classroom 'cause they don't have advisory lessons. So I schedule in those days and we open it up to anybody that can come. And it's always it's very good. And then the library is always open. So I have a lot of kids before school. A lot of kids like during the day during lunches.

S.A.: So advisory time that the students have in their schedule every day is like, an hour or 50 minutes?

Ms. F.: It's like 30/45 minutes.

S.A.: I think you already somewhat answered this, but how open are other teachers to cooperation? Apparently very.

Ms. F.: Yeah, so I make really good relationships. That's a big priority for myself is to build those relationships, but not just with the English teachers. I connect really closely with our social studies and or science teachers. A big goal that I have next year is to connect with math. I don't really. I see a window like I just look for a window at any time I just look for that one teacher who seems innovative and like willing to try to market to them. Like, hey, I'll get you a great lesson, you don't want to teach for at least a solid day. We can do more if you want to book for more days and I was like you just have to be in there like you can do all your rating. And like I just market it that way, and I built those relationships.

S.A.: Regarding the specific Library lessons, so you do them on research. Do you do them with any sort of frequency and do you do them with every single class in a grade or just a few?

Ms. F.: Uh, I hit at least every single English class at least once a year, sometimes more than that. Depending on what specific lessons they're teaching, I also don't just focus just on the research aspect of it, but also like what they're teaching. In the English classes like if they're doing authors, purpose authors craft different types of literature and I kind of help build on that.

S.A.: And do you teach media literacy and information literacy, and if so, in conjunction with any subjects?

Ms. F.: Yeah, just put any in any conjunction with any subjects. I might do a book-tasting lesson to kind of and then I pull different genres and then like nonfiction books, graphic novels, manga, and story collections and I put those in the book tastings where students would be able to see them. And make those connections into those types of books and story collections is always one of those things that students never really think about, but when they see them, they're really interested. 'Cause it's like it's a book with a lot of short stories and

things like that, so I do that and then whenever I do research I always teach about.

(Indistinctive chatter.)

We are being placed in shelter-in-place at this time. We have to go to the counseling suite.

S.A.: You have to go shelter-in-place, right?

Ms. F.: Yeah, I have to go yeah it's all controlled.

S.A.: We were done. I only had the fun question left, so we can have fun over email. Go shelter in place.

Ms. F.: If you want yeah, email it to me and I'll answer I'm so sorry.

S.A.: Thank you so so so so much.

Ms. F.: Of course, thank you. I'm really sorry again.

S.A.: No, I'm very thankful for this, thank you. Bye, thank you.

Entrevista Ms. W.

Ms. W.: Hi Sarah.

S.A.: Hi, good afternoon Miss W. Thank you so much for agreeing to have this conversation. It means a lot to me, and it will be very useful to my research.

Ms. W.: Awesome, no problem.

S.A.: How are you this afternoon?

Ms. W.: I'm good, how are you?

S.A.: Oh great, the weather is finally Springy so everything is wonderful.

Ms. W.: Nice yeah, same here.

S.A.: I hope you don't mind. This interview is being recorded just so I can do transcripts and then it will be deleted and all the information that I use from this interview will be anonymized.

Ms. W.: It's okay.

S.A.: I have 16 questions to ask you. If you don't feel like answering any of them, just we'll just skip them.

How long have you been working as a school librarian?

Ms. W.: I think it's my 13th or 14th year as a school librarian, so let's see. 2008 was my first school year.

S.A.: And do you work as a librarian full time, or do you teach any other classes on top of your library and do?

Ms. W.: Full-time librarian.

S.A.: What type of school does your library serve? And how many classes and students do you have?

Ms. W.: Wait, so I am currently in a pre-K3 through 12th grade Independent School. Uh, we have two libraries on our campus so one for the lower school, and then I'm in the library for 6th through 12th grade. Our total school population is about 950 students. And so I have about 250 in 6th, 7th, and 8th grade and around 400 in 9th, 10th, and 11th from high school.

S.A.: Okay, a big school. What type of no sorry how many people work in your library besides you full-time or part-time?

Ms. W.: OK, so we have a full-time librarian in our lower school and then I serve as the library and I also have a full-time librarian assistant. Our library is open every day from 7:00 in the morning until 5:30 in the evening, and my assistant covers the after-school supervision. We're kind of the space where high school students can stay after school if they have practice or any kind of after-school activity.

S.A.: And what does your schedule look like? How many hours do you spend at the library versus doing administrative work?

Ms. W.: I am here in my office and the kids don't even know that this is my office because I'm never in here, I always stationed myself at our circulation desk. I'm on a fully flexible, self-managed schedule here, so I kind of make my own schedule and see lots of classes this time of year. Not quite as many classes because it's you know the school year starting to wind down, but yeah, so I totally make up my own schedule. I do help with some other bigger school events like graduation. We have a program called we have a thesis program for juniors and seniors, they apply in their sophomore year and we have a big student LED presentation day called launch. And so I help out a lot with both the research aspects of that program and with planning the big event.

Oh, something else I should mention is we have a writing center here in our library. So in addition to myself and my assistant, we also have upstairs in our upstairs space. We have our writing center, which has a full-time writing teacher and so she supervises those students who do lots of tutoring. They do writing

conferences. We also have math tutors up there and she and I do a lot of tag-teaming in terms of teaching classes and research projects and working with them on that kind of thing so this is our second year they've been in this space. They were in other spaces on campus, but it's been a really, really good fit for us and gives me someone else to kind of collaborate with.

S.A.: That sounds like the perfect marriage.

Ms. W.: It's the best thing that we've done since this is my sixth year here and it's great.

S.A.: That sounds delightful.

S.A.: Uh, moving on to scheduling so does your library practice flexible, partially flexible, flexible, sorry, or fixed scheduling?

Ms. W.: So, we are completely flexible. I have teachers who just get in touch with me whenever they want to schedule classes. I did start the year this year with like a required library orientation, so through all of the English classes I saw, all of my students 6th through 12th grade within the first month of school. We did an activity and kind of reoriented them to the library, especially after two crazy COVID years. And so that was really important, but we've really been busy between the writing center and the library. We've had a ton of classes in here, whether it's you know some type of project with direct instruction doing library databases, or just a class coming in to use the space to work on a research project or work on some type of collaboration. We also have students in our study halls or free studies come in here often and use this space to work. So, it's a pretty busy but fluid space. It's taken the six years that I've been here to really bring the kind of focus into this space. It was really kind of just a hang-out and not as much of an academic space when I first started here, and so we've you know, this year we've had more classes, more teachers schedule classes in the library because it's really focused and meaningful and the writing center has helped a lot with that. I will say in my previous school so before I was here, I've been in an elementary library, a middle school library and then this is

my third library position. In my previous school, I was a middle school 6th-8th grade and we had over 1000 students. It was just me, so no assistant and I in that position put myself on a kind of flexible and fixed schedule. Because with so many students, it was really hard. It was easy for people to slip through the cracks up, so I would schedule English classes either every other week or every third week just so I can make sure that everyone was getting in there getting books, doing some type of information literacy or lesson, and things like that. But here I've been able to work completely on a flexible schedule and it's working out really well.

S.A.: That does sound great. You've had the whole school library experience.

Ms. W.: I have. Yeah, and when I was in the elementary library, I was on a completely fixed schedule and we were ancillary and so, and our library here, our lower school is the same, so completely fixed schedule.

S.A.: Yeah, that tends to be the case. Elementary fixed and then by the time we get the high school we're a little more flexible.

Okay, so how easily do you get time with your students if you ever need to do a lot of library activity or less and how easily can you get access to them?

Ms. W.: Uhm, pretty easily. I mean, it's taken years of building those relationships and trust with my teachers. My middle school teachers are always very, very open to whatever crazy ideas I might have. High school, it gets a little more challenging, but honestly, if I say you know this is really important, this is something that we need to do, they they'll buy in and bring their classes more. So though I wait for them to say this is what we need right now and we figure out a way to make that work.

S.A.: That actually segues into my next question, which is how open are teachers to cooperating with the library.

Ms. W.: They're very, very open, but some more than others of course. I've learned in my ears that you can't win everybody over, but I have some teachers

that I work really well with and they'll come to me if they have a seed of an idea and we'll plan together and work through the project together and I have some really, really great collaborations here that really, you know, make it all worth it.

S.A.: Do you find that there's one subject that is more open, or are there other teachers from a specific subject that are less open?

Ms. W.: I definitely work most with my English and really probably more even with my history teachers in terms of research projects and library resources and databases and putting together collections for them this year I had my first ever math collaboration, which was amazing, a math class did a research project and so that that way, it's quite an accomplishment for me, and then I worked some with science teachers more with my middle school than high school. But we do have... I said a little bit about our thesis program, we have a science equivalent program which... Those students really get in with a university professor and do scientific research, but there's the academic research component of that. So I do work with them as well.

S.A.: That sounds lovely.

S.A.: I asked because. Up until this point, every single librarian has told me that math teachers are hard.

Ms. W.: They are, but. I have been able to make some connections with them through just like resource management. And you know, sharing, sharing different tools and things. But yeah, that one math project I will forever be really proud of that.

S.A.: We are almost there. Regarding the curriculum, do you have a specific library curriculum that you teach and what does it include?

Ms. W.: I don't. I have used the common sense media digital citizenship curriculum, probably more than anything. We were actually looking at a program called Win at Social, that's another kind of digital citizenship. I definitely take the lead on that, but no, not a specific curriculum, you know, we use the AASL

standards. We use the ICTI standards. But here at my school, not being in a public school, we have so much flexibility in terms of our curriculum and teacher autonomy so we're not tied to something the way that I was whenever I was in public school.

S.A.: And with that, do you teach media literacy and information literacy?

Ms. W.: Yes, definitely.

S.A.: In conjunction with what subjects?

Ms. W.: Mostly with English classes, but definitely with some history classes as well.

S.A.: It's interesting seeing some of the parallels for us it's Portuguese classes because it's our native language, they are our best friends.

Ms. W.: Right?

S.A.: And so do you do specific Library lessons, library activities, or both?

Ms. W.: Both, it's whatever the teacher needs, whether it's you know we're I've done it where we've fit in the common sense media lessons and I've found you know, oh, this will fit in with what we're doing in class right now. Mostly, though, it's this is what we're doing. This is where my students have some needs and we figure out a way to create something that's going to work for that situation.

S.A.: That sounds great, and it sounds very much what the American Library Association wants us to do. And so we've covered this a bit, but so when you do Library lessons, it's very much helping the subjects.

I just have three more questions, a bit getting a bit more personal. I'm sorry. How old are you if you don't mind me asking.

Ms. W.: I am 37.

S.A.: 37 and what is your educational background?

Ms. W.: So I got my bachelors in elementary education 4th through 8th grade, certified to teach English and history, and with my undergrad. I also got my school library certification and then which caused a little bit of a problem, because when I was ready to get my master's, none of my credits would transfer over, so my master's instead I got in educational technology leadership and so I have that Ed Tech Masters and then I'm also National Board certified in Library Media.

S.A.: And if you could change one thing about your library and the way it works, what would it be? This is a bit more of a free answer. The carpets, everything goes. (Some people have very old carpets.)

Ms. W.: Yeah, I can imagine honestly. I mean, I have nothing to complain about, I'm basically, I know I'm hosting a library conference here at my school, later on this month and I'm kind of like I feel bad because I have it so good.

S.A.: Oh, that's the dream. That's perfect.

Ms. W.: I have a beautiful space. My assistant is amazing. Having the writing center in here, you know. I mean, it's taken time but I can't, I can't really think of any other than really like honing in the reading culture for my high school students. I'll say that we'll go with that because they're very busy and they're very reluctant readers, and I just want them to want to read for fun. It's definitely an issue that needs work so that would be the one thing I would change. I want them to love reading for fun and they don't.

S.A.: High schoolers, they really have...

Ms. W.: Very tough crowd.

S.A.: Some things are universal. So that is it. Thank you so much, Ms. W.

Ms. W.: All right, no problem that was.

S.A.: Quick, this was like yeah. I said I didn't want to take more than 30 minutes, everyone has very busy lives. Especially now with spring break and stays state

exams, but thank you so much. This was enlightening and very interesting and that is it. Thank you so much.

Ms. W.: All right, good luck to you as you finish up your program.

S.A.: Thank you so much, bye, have a good weekend goodbye.

Ms. W.: All right, bye, you too.

Entrevista Professora M.

S.A.: Há quanto tempo trabalha como professora-bibliotecária?

Professora M: 8 anos.

S.A. Trabalha como bibliotecária a tempo inteiro? Dá aulas a turmas ou passa o tempo todo na biblioteca?

Professora M: Não, tenho uma turma.

S.A.: Como é o horário da professora? Quantas horas por semana passa na biblioteca?

Professora M: Tenho um horário de permanência na escola de 25 horas e tenho 10 para trabalho individual.

S.A.: Quantas horas passa no seu gabinete?

Professora M: Neste momento nenhum pois estamos sem assistente operacional.

S.A.: Quanto tempo dedica a trabalho administrativo?

Professora M: Muito...

S.A.: Quantas horas passa a ensinar turmas fora da biblioteca?

Professora M: 3 horas

S.A.: Quantas pessoas trabalham na biblioteca (a tempo inteiro ou parcial)?

Professora M: Tenho uma colega que dá apoio durante 10h por semana.

S.A.: Em que tipo de escola trabalha?

Professora M: Escola Secundária

S.A.: Número de turmas e alunos?

Professora M: 40 turmas, 1050 alunos

S.A.: Como é o funcionamento diário da biblioteca?

Professora M: Abre às 8.15 e encerra às 17h.

S.A.: Com que frequência os alunos vão à biblioteca? Em que disciplinas é que as turmas se deslocam à biblioteca?

Professora M: Os alunos frequentam assiduamente a biblioteca como local de trabalho. O espaço da informática é muitas vezes requisitado para aulas de pesquisa nas mais diversas disciplinas: Geografia, Psicologia, Matemática, Ciências da Natureza; História, Biologia, etc.

S.A.: Com que facilidade tem “acesso” aos alunos para atividades da biblioteca?

Professora M: O acesso é fácil desde que combinado com tempo com os professores.

S.A.: Quão abertos são os outros professores à cooperação com a biblioteca? Com que frequência colabora com outros professores?

Professora M: Os professores estão abertos desde que seja a biblioteca a convidar as turmas e desde que isso não os sobrecarregue ainda mais. Os outros professores estão sobrecarregadíssimos em trabalho pelo que colaboram se a Biblioteca propuser atividades que não impliquem sobrecarga.

S.A.: Utiliza algum currículo sistematizado na biblioteca ou aborda temas soltos?

Professora M: Abordo temas soltos de alguma forma relacionados com o currículo.

S.A.: Dá aulas na biblioteca, faz atividades livres ou ambos? Com que frequência?

Professora M: Sim, a todas as perguntas. Média de 3 por período.

S.A.: Quando são levadas a cabo aulas/atividades na biblioteca, participam nelas todas as turmas de um determinado ano de escolaridade, ou apenas algumas turmas específicas?

Professora M: Nalguns casos todas as turmas, noutros apenas algumas e noutros ainda apenas alguns alunos de várias turmas.

S.A.: Conhece o documento “Aprender com a biblioteca escolar” da Rede de Bibliotecas Escolares? Costuma utilizá-lo?

Professora M: Sim

S.A.: Com que frequência aborda na biblioteca:

Professora M:

- a. Literacia da Leitura 4/ano
- b. Literacia dos Media 1/ano
- c. Literacia da Informação 1/ano

S.A.: Quantos anos tem?

Professora M: 57

S.A.: Qual é a sua formação profissional?

Professora M: Licenciada em História pela Faculdade de Letras com pós-graduação em bibliotecas escolares.

S.A.: Se pudesse mudar alguma(s) coisa(s) na sua biblioteca e na forma como ela funciona, o que seria?

Professora M: Colocaria uma assistente operacional ao serviço de forma a possibilitar ao professor bibliotecário exercer as suas verdadeiras funções.

S.A.: Preferia estar a tempo inteiro na biblioteca, sem ter a componente letiva, ou continuar a dar aulas a uma turma?

Professora M: Se tivesse uma assistente operacional gostaria de continuar com componente letiva, caso contrário não.

Entrevista Professora R.

Nota: O símbolo (...) foi utilizado para omitir informação que a entrevistada pediu para não ser incluída na transcrição.

Professora R.: Eu trabalho na biblioteca aqui da escola e desde 2003, em 2013, integrei a equipa que já tinha 2 professores. Toda a gente dava aulas na escola e eu também dava aulas e convidaram-me, uma vez que tinha feito o doutoramento na área da literatura infantojuvenil. Gostava muito de livros, gostava muito de ler, achava a biblioteca um espaço mesmo magnífico e achava que tinha que levar os meus alunos à biblioteca. Gostava de dinamizar atividades na biblioteca, de maneira que os colegas que se dedicavam mais à catalogação e não estavam tão orientados para a animação cultural da biblioteca convidaram-me para integrar a equipa. Deram-me assim liberdade para tratar só da parte da animação cultural.

S.A.: Quando é que a professora passou professora-bibliotecária?

Professora R.: Passei a professora-bibliotecária quando legalmente saiu um decreto que criou a figura do Professor Bibliotecário, portanto, o professor que era simultaneamente professor e bibliotecário. E, inclusivamente, as bibliotecas passaram a integrar a rede de bibliotecas escolares. Tanto que, quando eu comecei a fazer parte da biblioteca da equipa da biblioteca, a biblioteca ainda não funcionava deste nestes moldes, não tinha sequer este mobiliário ou os computadores. Ainda era aquela biblioteca.

S.A.: Portanto, o Ministério da Educação criou a rede bibliotecas escolares e passamos a ter a biblioteca como temos hoje?

Professora R.: Sim. Antes sim, estava a tempo inteiro. Houve alguns anos em que os professores bibliotecários estavam a tempo inteiro na biblioteca. E, por isso não davam aulas. Foram tempos muito, muito ricos em que a biblioteca dinamizava imensas atividades. Todos os meses e diariamente, nós tínhamos muitas atividades, atividades para os alunos, a para os professores, atividades só para professores, até atividades para pais. Aliás, a biblioteca funcionava

também fora do horário. Fazíamos muitas sessões a noite em horário extracurricular. Depois do jantar, os pais vinham cá, assistiam a palestras, que tinham a ver com a leitura, a importância da leitura, de formar leitores. Como poderíamos cativar os leitores, levar os alunos à leitura? Foi um tempo muito, muito rico, muito profícuo, mas porque estávamos só focados na biblioteca. Depois, com as várias mudanças políticas houve uma alteração e nós passamos a dar a ficar com turma, não é? Passamos a ter no nosso horário uma turma.

Na altura a informação que passava foi que essa decisão tinha a ver com o facto de a preservar a nossa função também como professores, porque de uma forma geral, os professores bibliotecários gostam também de ser professores, porque nós, de formação inicial, somos professores.

O ser professor, bibliotecário foi algo que surgiu, pelo menos no meu caso e no caso dos colegas que eu conheço com professores bibliotecários, surgiu na sequência do nosso percurso.

Eram professores que gostavam de livros, geralmente professores de português. Gostavam de leitura, de literatura e por isso tinham a cabo as bibliotecas e fizeram formação em bibliotecas, especialização em bibliotecas e ficaram então na biblioteca, não querendo deixar de ser professores.

Isso, esta situação também é um bocadinho ambivalente, não é, porque eu própria gosto muito de dar aulas, só que quando estava só na biblioteca, quando não tinha turma, eu não me importava. Porquê? Porque estava a tempo inteiro na biblioteca, mas eu tinha as turmas que trazia. E era professora na biblioteca de muitas turmas. Sobre a leitura, trazia a turma e fazia outra atividade e por isso eu acabava por chegar ao universo mais abrangente da escola. Depois colocou-se essa situação burocrática que poderia acontecer, de nós sermos inibidos de concorrermos, por exemplo, com professores e passávamos a ter uma função administrativa. Passávamos a ser técnicos administrativos, por exemplo.

Então seríamos só bibliotecários, deixávamos de ter ligação ao Ministério da Educação, passávamos a ter ligação ao município e isso assustava os professores que não queriam perder a sua ligação à docência, não é?

E, por isso, eu penso que foi e foi este o motivo. Na prática, o que é que acontece? Eu estou a ver que a próxima questão fala do horário. Em termos de horário assim formal, eu tenho uma turma que tem 5 horas no meu horário. Depois eu não sei exatamente qual é, qual é o número de horas que é considerado para preparação das atividades letivas, porque os professores não têm as 35 horas marcadas no horário.

Portanto, “quantas horas passa na biblioteca” são as restantes, não é? Se eu retirar a 27 as 5 são 22 e sendo que na prática.

S.A.: Quantas horas passa no seu gabinete?

Professora R.: Bom, aqui eu tenho alguma dificuldade em dizer. Quando eu tenho a colaboração de professores na biblioteca, muitas vezes estou no gabinete, se calhar até passo a maior parte do tempo no gabinete a tratar das partes administrativas. Dizia o nosso colega J.C. que era o expediente diário que nós tínhamos que tratar, porque temos que dar resposta aos mails. Depois a rede de bibliotecas escolares solicita-nos muitos dados estatísticos, preenchimento de base de dados. Temos reuniões mensais com a rede de bibliotecas escolares.

S.A.: As bibliotecárias americanas têm 1 hora, a hora de gabinete, em que podem estar a tratar do trabalho administrativo.

Professora R.: Exatamente, mas pronto, aqui não. Aqui, a gestão é feita de facto, é feita por nós e por isso, isto é de acordo com as necessidades.

S.A.: De forma mais flexível.

Professora R.: Se tenho colegas na biblioteca a darem apoio, venho para o gabinete e vou fazer o quê? Dar a resposta à rede de bibliotecas escolares e a responder a mails, até em termos administrativos da direção da escola, que

muitas vezes colocam algumas questões e pedidos, por exemplo, colegas que pedem para fazer exposições. Assim, a parte administrativa e a parte da catalogação, que é uma parte que ocupa muito tempo aqui na biblioteca. Eu costumo dizer que temos cerca de 10000 livros e neste momento e terei mais de 50% dos livros catalogados, mas depois temos doações com frequência que temos aqui doações e precisamos, por isso o fundo documental é um fundo vivo, não é um arquivo morto, estamos sempre a tentar dar entrada dos novos livros. Precisamos, às vezes, de dar saída e que fazer o abate dos antigos. Isto tem a ver com a parte administrativa, com a parte burocrática, e depois os alunos que requisitam que não entregam livros, que entregam livros novos.

S.A: Porque a professora tem de fazer o trabalho de mais do que uma pessoa?

Professora R.: Claro, sim, sim, e porque aqui na biblioteca? Quantas pessoas trabalham na biblioteca? A tempo inteiro estou eu, sendo que também tenho uma turma, por isso o inteiro é relativo.

S.A.: A professora não conta como tempo inteiro porque é professora, tem uma turma.

Professora R.: Pronto, exatamente, exatamente, neste momento a tempo inteiro, tenho uma pessoa exatamente, e sou privilegiada e porque a maior parte das bibliotecas não tem ninguém, porque já não há professores que não tenham horário para estar na biblioteca, não é? E já não existe esta figura da pessoa que vai para a biblioteca? Antigamente tínhamos funcionários, tínhamos assistentes operacionais. Neste momento eles são muito poucos e por isso, o rácio não dá mesmo para ter alguém como já tivemos. A suposta equipa que teríamos, que é o que é desejável na biblioteca, não existe.

S.A.: Em que tipo de escola trabalha?

Professora R.: Eu trabalho numa Escola Básica, que é de segundo e terceiro ciclo. Nós temos cerca de 40 e poucas turmas, tínhamos 44 este ano. Habitualmente tínhamos cerca de 1000 alunos, mas este ano temos um pouco menos, porque como estamos no agrupamento, e como outra escola tem mais

espaço, o diretor tem levado para lá turmas do nono ano que habitualmente ficavam todas aqui. Até turmas de sétimo e oitavo, algumas também têm ido para lá.

S.A.: Como é o funcionamento diário da biblioteca?

Professora R.: Agora, o que se pretende da biblioteca é que ela esteja aberta em contínuo e que dê resposta aos alunos enquanto eles estão na escola. A nossa biblioteca abre às 8.30 e fecha às 17.30. Os alunos vão à biblioteca com frequência sozinhos e com as turmas.

S.A.: Em que disciplinas é que as turmas se deslocam à biblioteca?

Professora R.: Bom nesta situação de vir requisitar, eu acho que no segundo ciclo os professores deixam-nos vir em qualquer disciplina; vêm aqui fazer a requisição. No caso das atividades, geralmente quando nós fazemos atividades na biblioteca, vamos sempre buscar o português. É o português que achamos ter mais ligação, e a cidadania, que é aquela disciplina que consideramos assim um pouquinho mais vazia do currículo, por isso, consideramos também que poderão ser os mais disponíveis para virem à biblioteca.

S.A.: A biblioteca tem um horário considerado flexível, ou seja, as turmas, não vão a periodicamente à biblioteca, a biblioteca não está no horário?

Professora R.: Sim, não temos marcado, não. Isso funciona mais a nível do primeiro ciclo, em que há uma turma que vai na segunda, outra vai à terça, e todas as turmas vão lá, não aqui realmente. A utilização é uma utilização autónoma por disciplina que vai lá quando preciso?

Ou, então, quando estavam definidas atividades no plano de atividades e em articulação com as disciplinas, sendo que há sempre alguma dificuldade em fazer essa articulação, porque os professores não vêm muito a biblioteca como parceiro, os professores vêm mais a biblioteca como um espaço de leitura no português.

S.A.: Eu costumo dizer que há pessoas que ainda acham que a biblioteca é um repositório do livro.

Professora R. Exatamente ou então podem encarar a biblioteca como um espaço onde podem fazer trabalhos de pesquisa, porque há computadores e então íamos para aquela ideia antiga da biblioteca como centro de recursos educativos. Houve uma altura em que as bibliotecas deixaram de se chamar bibliotecas escolares, chamavam-se centro de recursos educativos, mas depois voltou.

Por isso, a não ser que haja laços afetivos ou professores de outras áreas que gostam de ler, é difícil.

S.A.: Professores de matemática não têm muita ligação com a biblioteca.

Professora R.: Pessoas de matemática não têm muito, nem a ciência do desporto, não é?

S.A.: As ciências.

Professora R.: E depois o problema com a cidadania, que era aquela disciplina que nós achávamos, que era a disciplina que nos permitia agir, neste momento começa a ter um currículo próprio e tem que ser dado, de modo que nem sempre é fácil conseguir que os alunos venham à biblioteca para assistir alguma atividade que a biblioteca dinamiza.

S.A.: Efetivamente, isso é um dos problemas. É que a biblioteca tem de tentar encontrar um espaço.

Professora R.: Tem de encontrar pontos de contato e tem que tentar articular, sendo que os professores estão tão absorvidos com o currículo deles, que acham que não podem ter desvios como ir à biblioteca.

S.A.: A professora não tem, por exemplo, um currículo ditado pelo Ministério ou alguma coisa que obrigatoriamente tem de fazer?

Professora R.: Não, isso não existe. O que nós temos é a rede de bibliotecas escolares. Nós temos os 4 domínios e são esses 4 domínios que nos devem levar. Eu sou da área das letras da literatura e sinto-me mais confortável a desenvolver o currículo nessas áreas. O problema, portanto, nós não temos uma equipa multidisciplinar, porque se nós na equipa da biblioteca tivéssemos professores das artes, professores, das ciências, professores das humanidades, teríamos mais facilidade, talvez em articular, mas aqui não existe equipa. Aqui existe um professor-bibliotecário, e o professor-bibliotecário, tem a sua formação, se eu fosse ciências, talvez tentasse, talvez conseguisse, não sei, talvez fosse mais fácil, mas as outras áreas ficariam arredadas do currículo.

S.A.: Há aulas na biblioteca, faz atividades livres ou ambos com que frequência?

Professora R.: Eu estou a tentar responder não deste ano, mas pensando na minha prática dos vários anos, é uma coisa que eu gosto de fazer, é? Sim faço ambas.

S.A.: Quando são levadas a cabo as atividades participam nelas todas as turmas ou apenas algumas turmas específicas?

Professora R.: Bom, isto, ao longo dos tempos tem tido alguma variação? No início, nós procurávamos que quando dinamizávamos uma atividade, que todas as turmas estivessem presentes, mas depois começamos a concluir que não era exequível, não é? E por isso achamos que talvez seja mais interessante, é dinamizar algumas com algumas turmas e vamos tentando. E aí tentamos também é diversificar, tentamos chegar a vários públicos, fazer para o segundo ciclo, fazer para o terceiro ciclo e pronto.

Agora, obviamente que procuramos as turmas que sabemos que estão mais recetivas. Agora está mais difícil, portanto a disciplina, disciplina e cada vez vai ser pior.

Professora R.: Eu acho que realmente isto tem a ver com a forma como a escola é vista pelos alunos. Sabes, eu acho que eles dantes até gostavam de vir para a escola e agora eu acho que eles não encontram na escola o que gostam e por isso é uma obrigação mesmo.

S.A.: Conhece o aprender com a biblioteca escolar? Costuma utilizá-lo?

Professora R.: Tentamos utilizar uma vez por ano, porque nós, na avaliação, temos que dizer se fizemos a ou se utilizamos o referencial e o que é que acontece dentro de uma atividade que nós levamos a cabo aqui. Tentamos fazê-lo como se fosse um aprender com a biblioteca escolar que dá sempre para fazermos ao contrário, é verdade, fazemos a atividade e depois adaptei-me lá ao aprender.

S.A.: Como frequência aborda na biblioteca literacia da leitura, literacia dos media e literacia da informação?

Professora R.: Eu acho que nós procuramos abordar isto todos os anos, pelo menos uma vez por ano. Já houve anos em que nós fazíamos sempre e fazíamos com todas as turmas. Definimos um ano por ciclo, fazíamos a literacia da informação, fazíamos os trabalhos.

S.A.: Só para situar no tempo, quando é fazia com todas as turmas?

Professora R.: Quando nós éramos uma equipa, quando havia mais do que um professor, aliás, fazia eu e o Professor Z.C., fazíamos sempre um trabalho de história e explicávamos como é que se faz um trabalho de pesquisa, as fontes, o digital.

S.A.: Que idade e formação profissional tem?

Professora R.: Tenho 57 anos. A minha formação profissional é línguas e literaturas modernas, as antigas românicas. A minha licenciatura é de português/francês. Fiz o doutoramento, mas não o mestrado, em literatura infantojuvenil. Quando comecei na biblioteca, fiz muitas atividades de leitura e

animação cultural. (...) Neste agora não seria possível porque a biblioteca não tem a mesma importância, não lhe é reconhecida a mesma importância.

A direção está muito preocupada com muitas coisas e por isso, os professores, acho que não haveria permeabilidade para iniciativas deste cariz, não é em que estávamos todos e as pessoas todas participavam e estavam todas envolvidas.

S.A.: Porque é que a professora acha que a receptividade mudou?

Professora R.: Acho que é muita desmotivação. Acho que todos os anos as coisas mudam e exigem aos professores muitas tarefas que não têm a ver com a real função deles. Eu acho que um professor gosta de ensinar os alunos, não gosta de fazer substituições. Uma substituição significa que nós vamos entrar numa turma que não conhecemos, em que os alunos têm problemas de disciplina, porque eles dão problemas de disciplina até com os próprios professores, com um professor desconhecido que nem sabe o nome deles, que eles estão aborrecidos porque não querem ter aula e aparece ali um professor. Por isso vai ser um momento de muita tensão. Tudo isto gera um clima de desconforto, de falta de vontade, falta de ânimo a os alunos depois não estão, não estão receptivos aos professores. Olha, eu nem sei.

S.A.: Se pudesse, mudava alguma coisa na sua biblioteca? Pode não ser só na biblioteca, pode ser no que está à volta da biblioteca.

Professora R.: Eu preferia estar a tempo inteiro na biblioteca sem ter a componente letiva. Eu preferia estar a tempo inteiro na biblioteca, não ter turma com a garantia de que seria professora. Não perdendo o estatuto de professor, claro. Eu gostaria de fazer aquilo que fazia no início que era trazer as turmas à biblioteca, eu poderia dar aulas, de português, de literacias com outras turmas, não é? E por isso gostaria muito e acho que poderia fazer. Não tinha aquela distração, porque para todos os efeitos no meu horário, todos os dias tenho que interromper para ir dar a minha aula. No horário, a turma ocupa 5 horas, mas todos os professores sabem que as turmas ocupam as 5 horas mais trabalho para casa. A prioridade é preparar a turma. Eu tenho que preparar os

meus alunos. Eu sou professora de português, portanto, eles têm que ficar bem preparados, depois o resto é a biblioteca e a biblioteca quer fazer a parte administrativa, a parte de catalogação, fazer a gestão do espaço, permitir que seja um espaço agradável para que eles venham e possam ter acesso ao nosso fundo documental.

Também há muita coisa que eu mudava porque a biblioteca como o espaço. Assim, em termos muito concretos, eu gostava de ter a parte informática mesmo a funcionar. Gostava de ter ali um bom um parque informático com os computadores mesmo a funcionar para podermos fazer dinamizar as sessões que tivessem a ver com o digital e que eles pudessem utilizá-los sem estarem a dizer que a Internet não funciona. Gostava de poder ter documentos digitais, até assinaturas e acesso a documentos digitais. É porque essa componente digital deveria estar sediada na biblioteca, não é? E eu sei que há bibliotecas que têm os iPads e tudo, portanto, numa biblioteca ideal, eu gostaria também de ter isso, dando o privilégio aos livros impressos, mas também poderia ser uma forma daqueles alunos com mais dificuldades serem motivados para algumas coisas.

Depois, portanto, em termos concretos, a gostava, por exemplo, até gostava de ter assinatura Netflix. Acho que era uma forma de os motivar no dizermos que vinham a biblioteca aqui um assistir um documentário da Netflix, acho que eles viriam muito contentes, porque estávamos no registo deles. Estávamos a entrar em algo que vai um bocadinho mais ao encontro dos interesses de hoje.

S.A.: No geral, a professora sente que há um desfasamento entre as necessidades e as expectativas deles e o que a biblioteca/a escola dá?

Professora R.: Entre o que a biblioteca tem para oferecer, porque repara, nós temos livros. Olha os livros também precisavam muito de ser substituídos, que temos livros muito antigos, livros que têm, sei lá, eu estou cá há 20 anos, mas os livros já cá estavam muito antes de mim.

Portanto, os livros têm para aí 50 anos, já estão amarelos, os alunos não pegam em livros assim velhos. Por isso, precisávamos de ter uma coleção atualizada de livros.

Temos DVDs que já nem sequer são utilizados, porque os próprios leitores de DVD já nem sequer funcionam bem. Agora o DVD já não é efetivamente um recurso mais interessante. Até música, eles poderiam ouvir música na biblioteca, mas isso com os dispositivos deles, não é que isso poderia acontecer neste momento? Não vejo obstáculos, se eles estivessem com os auriculares deles.

Gostava de ter muito de voltar a ter sofás e assim, para ser um espaço agradável, eu acho que tem que ser um espaço muito apazível em termos físicos, eles têm que chegar ali e sentir mesmo assim o conforto.

Depois em termos de gerais do funcionamento, gostava de conseguir articular com os professores, mas gostava que os professores tivessem tempo.

As estagiárias disseram, quando eu disse que os professores são mais velhos e se calhar não estão tão recetivos, elas disseram logo depois “os professores não têm tempo para as pessoas, não têm tempo”, por isso as próprias estagiárias que estão aqui há pouco tempo, que os professores com quem estão a trabalhar não têm tempo.

De maneira que gostava que houvesse tempo para se poder realmente contribuir para que os alunos aprendessem, mas aprendessem, porque o tempo é necessário, não? A correr, nem eles aprendem bem, nem os professores conseguem desempenhar bem a tarefa deles. E, às vezes, eu gostava que eles encarassem a biblioteca mesmo como um parceiro privilegiado da atuação deles, a biblioteca tinha que ser mesmo a extensão da sala de aula, mas a extensão, não só física como o aliado principal. Com uma biblioteca com a versatilidade suficiente para poder dar resposta a todas as disciplinas, a todos os departamentos curriculares, eles poderiam encontrar-se.

Se houvesse tempo para virem articular com a biblioteca para dizer, “Olha, eu sou de ciências, mas agora vou entrar nesta parte do programa e gostava até

de fazer uma atividade mais criativa, como os alunos, ou de pôr outra pessoa a falar sobre este assunto”, porque seria uma pessoa exterior e poderia enriquecer.

Não é uma visão diferente e nós estamos aqui sempre disponíveis para até para convidar pessoas da área e isso não acontece porque não há tempo, os professores estão mesmo assoberbados de trabalho e cansados.

S.A.: Professora, muitíssimo obrigada.

Entrevista Professora C.

S.A.: É a única referência que será feita, portanto, a professora, relativamente ao contexto escolar, há quanto tempo trabalha como professora bibliotecária?

Professora C.: Eu tive algumas paragens porque eu comecei, depois parei, depois tornei a tornei outra vez, mas são há 19 anos, mas tive uma paragem de 3 anos pelo meio.

S.A.: Então, já há bastante tempo que trabalha como professora bibliotecária.

Professora C.: Já, e é muito diferente do que era no início. Posso já dizer, não tem nada a ver com comecei, mas pronto.

S.A.: Também foi a perspetiva da Professora R.

Professora C.: Muito, não tem nada a ver, não tem nada a ver e não sei se me identifico muito bem da maneira que está agora pronto, mas estou a ponderar se continuo ou não, mas para já acho que ainda o próximo ano irei continuar, mas depois logo se verá.

S.A.: Entendo. A professora trabalha como bibliotecária a tempo inteiro de aulas a turmas ou passa o tempo todo na biblioteca.

Professora C.: Não, eu tenho 9 horas de apoio educativo, ou seja, dou aulas a 2 turmas, com coadjuvação com a professora titular, turma do primeiro e do quarto ano.

S.A.: Para além disso, tem qualquer outro trabalho para além do trabalho de biblioteca? Pelo que eu sei, a professora faz muitas substituições.

Professora C.: Certo, mas isso tem sido porque o ano é atípico. Mas pronto, eu faço substituições e por isso, acabo por não cumprir o horário que está estipulado, ou seja, aqueles dias que eu tenho para a biblioteca, por exemplo, este período foram... Posso dizer que metade não foi cumprido.

S.A.: Como é o horário da professora, então, quantas horas por semana passa na biblioteca, gabinete e trabalho administrativo?

Professora C.: O meu horário são 25 horas e são 16 horas na biblioteca. Não passo tempo nenhum no gabinete. Quanto tempo para o trabalho dedica ao trabalho administrativo? Eu acabo por gerir o meu tempo quando tenho alguma vaga, faço o trabalho administrativo, mas o meu trabalho administrativo quase sempre faço em casa. Na escola é sempre ou com alunos a fazer empréstimo domiciliário ou a fazer alguma atividade que esteja programada.

S.A.: E quanto as pessoas trabalham na biblioteca para além da Professora?

Professora C.: Eu tenho mais ou menos 4 horas eu em cada uma das bibliotecas escolares, certo? A escola N. tem uma professora, uma educadora com 5 horas. Nas restantes tinha outras pessoas, mas neste momento estão todas de atestado médico. Acabo por ser eu sozinha.

S.A.: Em que tipo de escola trabalha e quanto quantas turmas e alunos têm?

Professora C.: Divididas por 3 escolas das escolas, tenho 228 alunos do pré-escolar e 648 do primeiro ciclo.

S.A.: Como é que é o funcionamento diário da biblioteca?

Professora C.: Este ano incidiu mais num empréstimo domiciliário e nas caixas dos 10 minutos. É essa a nossa prioridade, embora fazemos atividades dinamizadas, sempre por mim, não tem sido por mais ninguém, que são horas de conto e com diferentes temáticas, obras recomendadas pela educação literária e também incluo a catalogação alguma alegação nestas horas.

S.A.: Com que frequência os alunos vão à biblioteca?

Professora C.: Os alunos vão à biblioteca dentro do horário letivo. Nós combinamos com o professor e eles vão à biblioteca fazer esse empréstimo domiciliário ou se é alguma atividade. Eu combino com a professora no horário que eu estou na biblioteca. Dentro daquele horário que eu estiver naquela escola, que normalmente são 4 horas por semana. Pergunto, qual é a hora que lhe convém mais e adequamos ao meu tempo por lá e pronto, acaba por ser isso.

S.A.: Mas os alunos têm um horário específico no qual vão à biblioteca quinzenalmente?

Professora C.: Eu criei um horário para todas as turmas irem à biblioteca com o professor livremente, que vão com o titular de turma. Embora me apercebo que no pré-escolar é que vão, porque as restantes turmas, quase nenhum professor vai à biblioteca naquele horário que está estipulado, preferem fazer a atividade na sala de aula. Preferem não sair do seu espaço e quase que não a usam.

S.A.: O que não faz muito sentido, porque essas idades são as que já leem.

Professora C.: Sim, e não é isso, até podiam fazer a atividade da leitura saindo do seu espaço, indo à biblioteca para mudar a rotina, mas acho que é mais cómodo ficar na sala de aula.

S.A.: Com que facilidade tem acesso aos alunos para atividades da biblioteca? Com que facilidade é que os professores cedem o seu tempo?

Professora C.: É assim, eu se tiver uma atividade programada, principalmente os professores do primeiro ciclo e até o pré-escolar, e eles agradecem pronto, mas tem que estar muito programado em que não tenha a envolvência dos professores. Todas as atividades que eu programo para eles, até agradecem. Embora hoje, este ano, note que os professores sentem que têm muita matéria atrasada. E às vezes nem querem mesmo ir à biblioteca, só excecionalmente se souberem que a atividade vai ser muito gira, ou que a atividade tem uma parte escrita relacionada com a parte da hora do conto. Aí sim, eles acedem com grande facilidade, se for só para fazer uma hora do conto, uma coisa só lúdica em que termine na hora do conto, nem sempre recebem com vontade.

S.A.: Já falámos um bocadinho sobre isto, mas o quão abertos são os outros professores à cooperação com a biblioteca?

Professora C.: Não, não, não têm grande abertura, e é mais como te digo, se for alguma coisa que lhes agrade muito? Sim, se não, não. Acham que a biblioteca é mais um trabalho do que propriamente uma mais-valia, não sentem mais-valia.

S.A.: Portanto, e mesmo como já falámos, a cooperação é mais a professora colocar-lhes as coisas completamente feitas à frente, não é bem cooperação de parte a parte?

Professora C.: Assim, as 3 escolas são bastante diferentes. É mais fácil nas escolas mais pequenas, estão mais recetivos porque é mais fácil falar com eles, porque se for através de e-mail ou através de alguma mensagem não funciona, tem que se falar com o professor, sensibilizar, conversar durante o intervalo, porque se for uma coisa que vai por e-mail, a maior parte das vezes não. Por isso nas escolas mais pequenas, este trabalho é mais fácil do que na escola que tem mais turmas.

S.A.: Então relativamente a currículo, a professora utiliza algum currículo sistematizado na biblioteca ou aborda temas soltos que sejam relevantes?

Professora C.: Atividades soltas, sobre temas ligados à educação literária, projetos como o projeto ser mais, que está a ser desenvolvido na escola, trabalhar as emoções, os 10 minutos a ler, é não há tempo para muito mais, porque só organizar as caixas que vão para a sala e são trocadas quinzenalmente por outras com livros novos, só isso dá um trabalho imenso.

S.A.: São muitas turmas?

Professora C.: São, são, só numa escola, são 20 e 25, em outra escola são 10.

S.A.: Dá aulas na biblioteca, faz atividades livres ou ambos?

Professora C.: Em Portugal não se aplica isso, não lhes dou aulas na biblioteca. As aulas na biblioteca são só atividades. E embora os professores de algumas escolas, por falta de espaços físicos, dão aulas de apoio educativo ou a psicóloga trabalha na biblioteca? Algumas atividades por falta de espaço físico que é utilizada.

S.A.: E quando são levadas a cabo as atividades na biblioteca, participam nela todas as turmas de um determinado ano de escolaridade ou apenas algumas turmas específicas?

Professora C.: Algumas atividades são programadas para todas as turmas, quando podia para a semana da leitura ou quando a vinda de um escritor ou é alguma temática, eu tento sempre que sejam para todas as turmas. Claro que algumas atividades que são mais específicas para uma.

Eu estou a pensar, por exemplo, este este período fiz uma atividade para o terceiro ano só. Mas quando fiz para o terceiro ano e pode ser o ano de todos, faço para o quarto ano e para o quarto anos. Só casos excepcionais é que por não ser possível mesmo é que não são todas as turmas por norma, faço questão de todas as turmas e para todas as escolas, claro ou para uma umas sejam para as 3.

Como estou dividida nas 3 escolas, estou a tentar perceber que não é possível fazer para todas as turmas e que às vezes tenho mesmo que fazer opções. Aconteceu uma atividade que fiz aqui este esta este período que foi no dia da poesia, em que nós oferecemos aos pais e aos encarregados de educação à entrada da escola poemas ligados à paz e a guerra e ligados também à Ucrânia, que percebi que não era possível fazer as três. Acho que tinha corrido melhor se tivesse feito numa, acabei por fazer em duas e acho que não correu tão bem, porque realmente não me posso dobrar em 2 pessoas, não é? E acabou por não correr tão bem numa das escolas e na outra até correu muito bem, porque consegui estar mais tempo lá.

S.A.: Conhece o documento aprender com a biblioteca escolar da rede bibliotecas escolares e costuma utilizá-lo?

Professora C. Sim, faço sempre uma atividade ligada ao aprender.

S.A.: Como que a frequência aborda na biblioteca literacia da leitura, dos media e da informação?

Professora C.: Sim, grande parte é na literatura e literacia da leitura, a literacia dos media e da informação é muito esporadicamente que trabalho estas 2 áreas.

S.A.: Literacia dos media e da informação, uma vez por ano?

Professora C.: Uma vez por ano, podemos dizer que é quase uma vez por ano, poderão ser 2 vezes por ano, mas por norma é uma vez por ano.

S.A.: Relativamente ao seu perfil profissional, as perguntas indiscretas.

Quantos anos é que a professora tem?

Professora C.: 58 anos. A minha formação profissional, eu sou professora do ensino básico, embora tenha licenciatura em animação sociocultural.

S.A.: Se pudesse mudar alguma coisa nas suas bibliotecas e na forma como funcionam, o que seria?

Professora C.: Ora, bem, primeiro era ser professora bibliotecária a tempo inteiro e ter uma equipa, ter uma funcionária. E o que é que fazia? Abria a biblioteca nos intervalos na hora do almoço, que é uma das coisas que já fiz com voluntários? E realmente era ser professora bibliotecária a tempo inteiro e só exclusivamente para essa função e não estar dividida como apoio educativo e não estar dispersa com tantas coisas e em tantos lugares ao mesmo tempo. Sinto que é uma sensação de que saio de um lugar e digo assim, o que é que eu estive aqui a fazer, não fiz nada.

S.A.: Portanto, se pudesse estava só na biblioteca a tempo inteiro? Numa só biblioteca?

Professora C.: Numa só biblioteca, não estar dispersa, não estar dispersa com outras funções. Porque 4 horas por biblioteca? Não dá nada, acaba por não dar nada. Eu até às vezes roubo mais a umas do que outras, porque percebo que são mais difíceis. Às vezes, percebo que numa semana uma biblioteca está com mais problemas, tento ir para lá, mas às vezes pessoas não compreendem.

Eu gosto realmente de estar com os meninos e eu gosto de fazer atividades com eles. Mas nem sempre é possível, porque o tempo que eu tenho é muito limitado, não é?

Quando eu iniciei, eu estava apenas numa escola, não tinha apoio educativo, era uma escola pequenina, era uma escola que tínhamos, sei lá, 7, 8 turmas,

talvez nem tanto, e era uma escola fantástica. Eu acho que só nós na altura tínhamos 5 turmas. Era maravilhoso, fazíamos coisas fantásticas. E agora não se faz, não se faz muito, mas faz-se tudo o que é possível?

S.A.: Eu por acaso queria fazer perguntas bônus que eu também fiz à Professora R., porque também tem uma experiência maior, que é: quais são as diferenças que a professora nota entre o trabalho de agora e o trabalho que fazia quando começou? Porque pelo que me parece, as condições pioraram.

Professora C.: Eu por acaso encontro-me sempre com uma funcionária com quem trabalhei na primeira escola em que estive na biblioteca, e por acaso estivemos a conversar algum tempo e a relembrar o que fizemos. Lá era assim uma coisa fantástica, porque os professores viam a biblioteca como uma mais-valia e acreditavam mais na biblioteca. Envolviam-se mais porque a escola era mais pequena, era mais fácil envolverem-se e o que nós fazíamos eram atividades constantes, quase diárias. Aí fazíamos atividades em que envolvíamos a escola toda. Todas as atividades que eram feitas na escola, a biblioteca era o ponto de partida. Pensávamos, ora bem, temos agora uma atividade, temos agora o Natal. O que é que vamos fazer? Vamos fazer um teatro, vamos envolver os alunos, vamos fazer os professores, nós fazíamos teatros. É em que eram os professores, todos, que faziam para os alunos, e depois os alunos faziam eles o teatro para nós, como professores, engraçadíssimo. Fazíamos coisas maravilhosas, em que até os funcionários se envolviam, participavam todos os funcionários, desde a senhora da cozinha, a senhora da limpeza, toda a gente participava. As coisas eram realmente diferentes.

S.A.: Portanto, havia mais comunidade na educação.

Professora C.: Exatamente, mais envolvência da comunidade educativa. E muita participação dos pais, muita envolvência dos pais. Coisa que agora também é difícil.

S.A.: A professora consegue precisar quando é que passou a estar em 3 bibliotecas?

Professora C.: Eu sei lá, eu já estou nas 3 biblioteca, pelo menos há uns 8 anos. Eu primeiro comecei com só 2 bibliotecas e a Professora R. estava em também 2 bibliotecas, depois passaram para 3 e tive de aceitar.

S.A.: Professora, muitíssimo obrigada.

Professora C.: Nada, de nada, tudo.